

ANNO XLI

N.º 42

Revista da Semana

19 de Outubro
de 1940

18500 em todo
o Brasil



TELHADOS DA RUA DO SALDANHA — S. Salvador - Bahia

Aquarelle de MANOEL PARAGUASSU

JORNAL de S. PAULO



1

2



3



1, 2 e 3 — O 30.º aniversário da Republica Portuguesa teve a assinalar sua passagem, na Paulicéa, com a maior elegancia e distincção, o baile de gala na séde social do Club Portuguez. Dessa encantadora reunião mundana, de um significado patricio evidente, damos aqui tres aspectos.

4 e 5 — Em beneficio da Obra do Berço, teve logar nos modernos salões da Sociedade Harmonia de Tennis, no Jardim America, uma festa aristocratica. Durante o baile das flôres, clou da brilhante realização, foi julgada — e premiada como tal melle. Maria Assumpção — a senhorita que mais graciosamente se apresentasse com enfeites de flôres. Nestes dois clichés figuram a joven vencedora do galante pleito, e um grupo gentilissimo das promotoras do delicado. certamen.



4



5

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de **MAPPIN STORES**
D. RAMOS DE AZEVEDO, S. PAULO

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
 OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
 PROPRIEDADE DA
 COMPANHIA EDITORA AMERICANA
 A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES
 PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
 DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
 E ANTUERPIA EM 1930
 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.
 DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO
 Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Teleph. 3.3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA
 REPRESENTANTES
 BAHIA — Joaquim M. Cunha
 Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
 PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
 Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
 RIO GRANDE DO SUL
 Ademir Lobato — (Agência Public)
 Rua Siqueira Campos n.º 1159 — sala 6 — (PORTO ALEGRE)
 ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

ALAIN GERBAULT, o navegador solitario, renunciou á Civilização. Vive hoje numa ilha longinqua da Polynésia, com pouca roupa e muita saude. O reporter que o avisou por entre palmeiras não sabe si elle é feliz... Estragado reporter! Só acredita na felicidade feita com Cinema, Radio, ica-cream, fox e imposto de renda!

A FELICIDADE e a NUDEZ

POR
 BERILO NEVES

O Mundo foi excellente enquanto a humanidade era constituída, apenas, pelo nosso avô Adão. Os insistentes bocejos desse ingenuo varão provocaram a vinda de Eva

e os episodios subsequentes (a serpente, a maçã, o ophidismo e o resto). Adão e Eva, apesar de tudo, ainda não representavam a super-população do globo terrestre...

Havia muitas arvores fructíferas, regatos excellentes e luz solar em abundancia. Para ser ideal, bastava ao Paraíso não consumir nenhuma energia electrica e nenhum gaz. Depois do nascimento de Caim e Abel, começaram os episodios domesticos — inclusive a briga entre os irmãos (a que os philologos chamariam, mais tarde, fraticidio). Ainda no tempo de Noé, a familia humana era escassa: tudo coube, juntamente com a bicharada biblica, no bojo de uma arca que os peritos reputam inferior ás da Cantareira. O velho Testamento está cheio de episodios que nos mostram multidões relativamente diluidas e pobres... Todo o povo hebreu acompanhou Moysés, através do deserto. Essa marcha longa, sem serviço de aprovisionamento, seria impossivel si o povo hebreu fosse tão copioso como o moderno chinês ou, sequer, o hindú...

O mal do Mundo é o mesmo das creanças: crescer... Enquanto somos meninos, de colo, fazem-nos festas, acham-nos bonitos, e nos trazem deliciosos presentes. Si, acaso, fazemos algumas tolices liquidas, longe de se zangar, as visitas hypocritamente batem palmas e nos consideram «uma gracinha!». Só porque crescemos, perdemos aquellas virtudes e ganhamos antipathias gratuitas. «Que menino enjoado!» é o que ouvimos aos 11 ou 12 annos, quando já temos fumaças de homens. Mais tarde, o bigode afasta de nós o resto das considerações e das estimas. Com o canudo de doutor debaixo do braço — o Universo inteiro nos é hostil e sentimos, dia a dia, que o excesso de gente é a causa primaria da progressiva deshumanização da Humanidade...

A Civilização é um invento do Diabo. Que quer dizer Civilização? Carta de A. B. C., coqueluche, sarampo, poeira, gasolina, imposto de renda, desastre de automovel, divorcio e morte precoce... Para conhecer quanto vivemos erradamente, basta assignalar que um homem de 100 annos é caso para retrato no jornal e entrevista... Entretanto, as leis da Biologia attribuem, a cada animal, uma vida equivalente a 5 vezes o periodo de crescimento. Levamos 20 annos a crescer: é claro que deveriamos viver, pelo menos, uma centuria. A morte physiologica é rarissima. Quasi ninguem morre: mata-se. Physiologicamente nossa meninice termina aos 20 annos até os 40 deveriamos ficar na escola; aos 50, teriamos o primeiro namoro e casariamos lá pelos 60 ou 70 — isto é, em plena idade madura...

Parece pilheria? Mas é o racional, o scientifico, o verdadeiro. E por que morremos aos 30, aos 40, aos 50 annos, isto é, em plena mocidade? Por que vivemos ás avessas do que a Natureza manda. Somos o unico animal que se veste, o unico que faz discursos, o unico que inventou o dinheiro, a prestação, a cadeia e os tribunaes. Não conhecemos os nossos direitos — o que nos inhabilita a saber os nossos deveres. Precisamos de codigos para regular a nossa vida — desde a altura da nossa casa até o vestido da nossa mulher. O charuto é um crime de forma cylindrica, o fric uma estupidez de abas, o beijo, uma porcarias humida.

As cidades são aglomerações construidas sob varias exigencias, menos as do Bom Senso. O horario do trabalho é ditado por interesses que nunca são os da Hygiene. A hora do somno, a da alimentação, a do amor, etc. — são fixadas por interesses burocraticos e não physiologicos. As aglomerações urbanas são fabricas de obesos, dyspepticos, rheumaticos, tuberculosos, diabeticos e azotemicos. Inventámos o automovel por preguiça de andar; o elevador, por preguiça de subir escadas; o jornal, por preguiça de ler livros; o radio, por preguiça de ler jornaes; o avião, por preguiça de andar de automovel... O nosso commodismo é

como a lema dos chiqueiros: cada vez mais nos atolamos nelle. Nem sequer somos crentes — por preguiça de pensar na Eternidade...

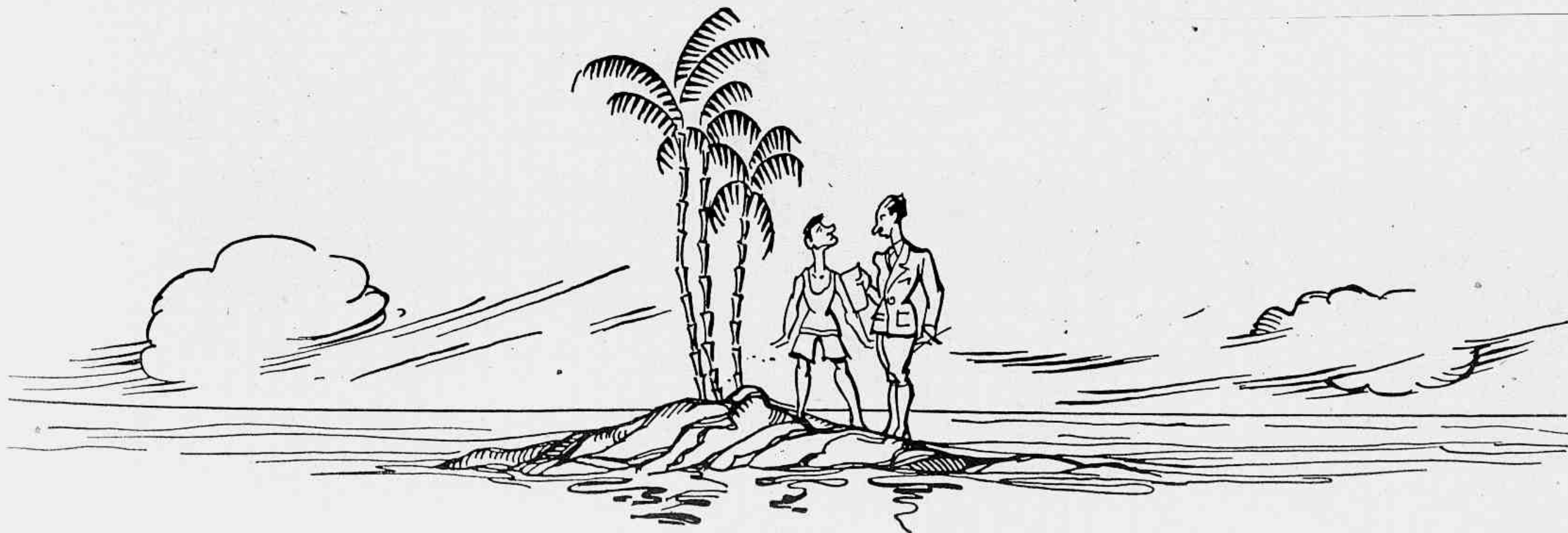
Periodicamente, destruimos o que construímos. Levámos 500 annos a fazer a Cathedral de São Paulo e derrubamol-a em dez minutos. Berlim e Londres são fructo de um milhar de annos: seis mezes de bombardeios aereos bastam para reduzi-las a cinzas. Enquanto Pasteur leva toda uma existencia a descobrir as causas das molestias, para dar vida aos homens, Krupp leva outra existencia a estudar os meios de prolongar o alcance dos canhões, afim de destruir essa mesma vida... A historia da Humanidade é uma successão ininterrupta de guerras e conflictos. Ha povos insaciaveis assim como ha individuos famintos. E' verdade que a luta é um phenomeno universal: numa gatta d'agua, existem miniaturas da batalha de Waterloo... Os peixes devoram-se uns aos outros, no seio dos oceanos. Nos coqueirões, os nossos primos macacos disputam-se os côcos de agua mais doce e de polpa mais tenra...

O unico animal que poderia fazer excepção á regra, pelo dom subtil da intelligencia — que é o seu orgulho e a sua desgraça — é o Homem. Mas uma vista de olhos em torno facilmente nos convence de que é o peor de todos... Ora, si a Civilização não resolve o problema da felicidade humana — voltemos á caverna primitiva, armemo-nos de sillex, dispamo-nos das roupas e preparemo-nos para esperar o periodo quaternario — que já vem proximo...

A ilha de Alain Gerbault na longinqua Oceania é a primeira etapa para o regresso colectivo á Natureza. Sempre estaremos melhor entre as cobras e os lagartos do que entre os automoveis e alto-falantes. A nudez deve começar pelo physico — em breve chegará a hora do espirito. Um homem inteiramente nú está mais proximo da Verdade do que de casaca, com um lenço branco no bolsinho de cima. A simplicidade da vida ao ar livre resolve, de golpe, problemas intrincados. Quando os selvagens não entendem a doutrina de certos missionarios, não discutem, com elles, questões de moral ou de ethica: comem-n'os. E' muito mais simples — e terrivelmente eficaz.

A Civilização falliu por excessos de machinas, de leis, de regulamentos e de livros. Nunca lemos tanto como em nossos dias — e nunca fomos tão perversos. Poucos morrem de fome em plena rua, mas ha tragedias silenciosas, em casas varadas pela miseria. Ainda não resolvemos o problema das creancinhas que têm frio, nem o dos velhos que já não podem andar. Ainda não sabemos o que é a Vida e já trabalhamos para apressar a Morte — não só individual, pelos crimes contra a Hygiene, mas collectiva, pelos crimes contra a Humanidade.

Alain Gerbault esconde, na ilha anonyma da Polynésia, a vergonha de ter visto o seculo XX — que herdou de milhões de homens o segredo da Cultura e está transmitindo a outros milhões de homens o direito de serem famintos, odiosos, descrentes e desgraçados...



OS NAUFRAGOS DO "DOURADO"

Conto humorístico de **STEPHEN LEACOCK**

Foi a 4 de Agosto de 1867 que subi para bordo do *Dourado* na qualidade de segundo immediato.

Permittam, porém, antes de mais nada, que faça o meu proprio retrato. Alto, de estrutura athletica, bronzeado pelo sol, a lua e as estrellas, dava a impressão dum rapaz-intelligentissimo e ao mesmo tempo extremamente modesto. Quando appareci no tombadilho do *Dourado* não pude deixar de me admirar no meu uniforme, tal como me reflectia um barril de piche alli perto.

— Seja bemvindo, Blowhard! exclamou o capitão Bilge, que commandava o veleiro.

Estupendo, esse capitão Bilge! Era vê-o commandando, pelo megaphone, as manobras, na linguagem pittoresca, um tanto contraditoria, que usam os homens do mar:

— Então, seus malandros! Assim mesmo, não se cansem. Para que? Temos tempo! Não fiquem ao sol, que podem crestar a linda cutis! Sucia de vagabundos! E você, Williams, vae passar o resto da vida com essa amarra nas mãos? São mesmo uns anjinhos, todos elles... Raios os partam!

Tres dias depois vagavamos no mar alto. Pela manhã, o capitão Bilge veio ter commigo e disse-me:

— Blowhard, a partir de hoje tem que fazer o quarto da noite duas vezes.

— Por que, commandante?

— O primeiro immediato cahiu ao mar.

Abstive-me de mais perguntas mas aquelle desaparecimento pareceu-me esquisito.

Dois dias depois, Bilge veio ter commigo á popa e disse-me, com um ar meio embaraçado:

— Sinto muito ter de lhe communicar, Blowhard, que perdemos o nosso mestre timoneiro.

— Como foi isso?

— Confesso que tive um pouco a culpa. Abaixei-me para elle subir aos meus hombros e alcançar uma corda do mastro grande; de repente, dei um mau geito, deixei-o cahir por cima da amurada.

— Mas com certeza tentou salvá-lo!

— Não... Até agora, não...

Fitei os olhos em Bilge e calei-me. O mysterio ia se tornando cada vez mais espesso. Na quinta-feira seguinte desapareceu o mestre calafate. Sabbado, foi a vez do gageiro Anderson. No domingo, estando eu ao leme, vi o commandante que se dirigia para a amurada, arrastando o grumete pela perna esquerda. Espantado e um tanto inquieto, prestei mais attenção... Bilge levantou o rapazinho pela cintura e arremessou-o ás ondas. Durante alguns minutos o grumete bracejou, gritou desesperadamente. Bilge atirou-lhe, á maneira de salva-vidas, uma bota velha. Depois, soltou uma risada sardonica e desapareceu.

Dessa vez, descobri a chave do enigma! O nosso commandante ia afogando, um a um, os homens da equipagem.

No dia seguinte, á hora do café, Bilge confessou-me tudo. Tirou duma gaveta um pergaminho amarellado:

— Blowhard... disse-me em voz baixa — tenho confiança em você. Escute... Isto aqui é o mappa minucioso duma ilha onde se acha enterrado um thesouro de muitos milhões de "duros". Vamos descobri-lo e dividil-o entre nós dois. Daqui até lá, porém, precisamos de reduzir a equipagem para não sermos obrigados a repartir tambem com ella. Posso contar com você?

Que Deus me perdoe! Eu era moço, ambicioso... Respondi affirmativamente. Naquelle dia fui até ao compartimento da equipagem, para sondar o estado de espirito dos nossos homens. Alguns delles, accommodados languidamente em cadeiras de balanço, fumavam charutos caros; outros faziam a sésta nos beliches, sobre colchas de damasco.

Á minha chegada, todos se levantaram, se inclinaram respeitosa-mente.

— Sr. immediato... disse-me então o quartel-mestre Tomkins — permitta-me que lhe dê parte do descontentamento dos meus camaradas que se admiram de tão frequentes desaparecimentos.

Mal consegui acalmar as apreensões do marinheiro, precipitei-me para o camarote de Bilge.

— Chame Tomkins! respondeu elle apenas.

Dalli a meio minuto apparecia o quartel-mestre.

— Meu caro Tomkins... ordenou o commandante — faça favor de enfiar a cabeça por esse oculo e observar o navio que vae passando ao largo.

— Sim, meu commandante.

Tomkins obedeceu. Então, a um signal de Bilge, agarrei a perna esquerda do homem ao tempo que o commandante agarrava a direita e, como quem deita uma carta ao correio, atiramol-o ao mar.

Tres dias depois, e tendo passado o Cabo da Boa Esperança, en-

Vitaminise a sua cutis

• O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embelezadora.

• Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.

• Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

LABORATORIOS
ILVIM & FREITAS
S. PAULO

As invenções de Levabreck



contrámos um navio pirata no Oceano Indico. Espectaculo inolvidavel. O corsario estava todo pintado de negro. Negras eram as velas, assim como o pavilhão e toda a equipagem. Os dois navios acercaram-se um do outro; foi lançado um passadiço entre os tombadilhos; e os corsarios nos atacaram, rebolando os olhos e rilhando os dentes.

O combate durou duas horas, apenas com um intervalo de quinze minutos para o almoço. Foi horrivel! Os homens esbofeteavam-se em plenas bochechas e, ás vezes, no paroxysmo da furia, mordiam-se nas orelhas. Vi um corsario gigantesco cuja arma era uma toalha com um nó na extremidade e o qual foi posto fóra de combate pelo nosso valente capitão, que lhe deu a toda a força com uma banana na testa.

À 1 e meia da tarde, declarou-se o match empatado e o navio pirata afastou-se, por entre as acclamações dos corsarios. Infelizmente, durante o recontro tinha-se aberto uma fenda no casco do *Dourado*. A sonda revelou-nos meio centimetro de agua no porão. Ao cabo de vinte e uma horas de trabalho com as bombas, verificámos, horrorizados, que a agua tinha subido mais dois millimetros. A situação era desesperadora. Nessa noite Bilge veio ao meu camarote e disse-me:

— O *Dourado* vae sossobrar. Está afundando lentamente. Pode isto durar seis mezes, um anno, dois annos até, mas o naufragio é inevitavel. O unico meio de salvação é abandonarmos o navio numa jangada que immediatamente vamos improvisar.

Deitámos mãos á obra. Sem que a equipagem desse fé, serrámos os mastros, cortámol-os em toros regulares e amarrámol-os com cordões de sapatos. Transportámos a toda a pressa para a jangada viveres, bebidas, um chronometro, um sextante, uma bomba de bicycleta e outros instrumentos scientificos. Bilge e eu abraçámo-nos fraternalmente. E ao romper da aurora vagavamos no oceano sem limites.

Por volta do meio dia, depois de nos termos barbeado, quizemos comer. Foi então que se revelou a nossa desgraçada situação. Bilge trouxera cinquenta e duas latas de carne de conserva, mas esquecera-se do ferro de as abrir. Apavorado, precipitei-me para as cinquenta e duas garrafas de gin. Tinham rolhas de segredo. Berrei como um posseso:

— Bilge! Que é do... negocio, da coisa, do "tróço" que abre estas garrafas?

Passámos oito dias sem o menor alimento. Ao nono, consumidos pela fome, resolvemos tirar á sorte qual dos dois comeria o outro. Preparei duas palhinhas e estendi-as a Bilge que tirou a mais comprida.

— Que significa isto? perguntou elle, inquieto — Ganhei?

— Não, Bilge! respondi tristemente. — Perdeu!

Tendo reparado as minhas forças como é de imaginar, cheguei, um mez depois, a uma ilha deserta. Ahi vivi miseravelmente, cobrindo-me de folhas de cacto e alimentando-me de areia humida. Esse regimen foi minando, destruindo pouco a pouco a minha solida compleição. Cahi doente da bexiga. Morri. E enterrei-me na praia.

Oxalá que a todos os autores de romances de piratas aconteça a mesma coisa!

STEPHEN LEACOCK

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

CARLOS GO'ES (brasileiro)

A LENDA DA MANDIOCA

O cacique de uma tribu de Indios tinha uma filha solteira, linda como a Lua. Era uma moça candida e pura. Em casa era quem fiava o algodão, quem tingia o penno, quem fabricava o vinho feito de milho. Um dia o pae começou a desconfiar da innocencia da filha. Chegou a amea-

çal-a de pancada. A moça olhou para o pae, com a cabeça alta, os olhos enxutos, o corpo direito, e disse:

— Pae, sou innocente.

A moça falava verdade.

Nessa noite, quando o pae dormia na rêde, teve um sonho. Sonho foi em que lhe appareceu um homem branco — tão bello e tão distincto, que parecia um deus. Appareceu-lhe o homem e disse:

— Socega. Sua filha é innocente.

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

Então o pae sociegou.

Passaram-se sete luas, o que é o mesmo que dizer sete mezes. A filha do Cacique deitou uma menina, linda como a estrella da manhã. Não era côr de cobre como sua mãe, não. Era côr de leite e côr de rosa. A menina recebeu o nome de **Mani**. Era tão intelligente, tão viva, tão experta que, um anno depois de nascida já falava e entendia tudo, como gente grande.

De repente, sem dar signal nenhum, a menina torceu os olhos e cahiu para traz morta. O avô ficou muito triste. A mãe quasi succumbiu de dôr. Pegaram do corpinho, côr de leite e côr de rosa, e o enterraram no quintal da casa. Todos os dias a mãe vinha e regava a cova. Ao cabo de algum tempo começou a brotar da cova uma planta desconhecida. A planta cresceu. Suas folhas eram espalmadas, com quatro a cinco pontas. Seu

caule era cheio de nós. A planta deu flôr. Depois a flôr virou fructo. Os passaros vieram, comeram os fructos, e sahiram voando tontos, como se estivessem embriagados.

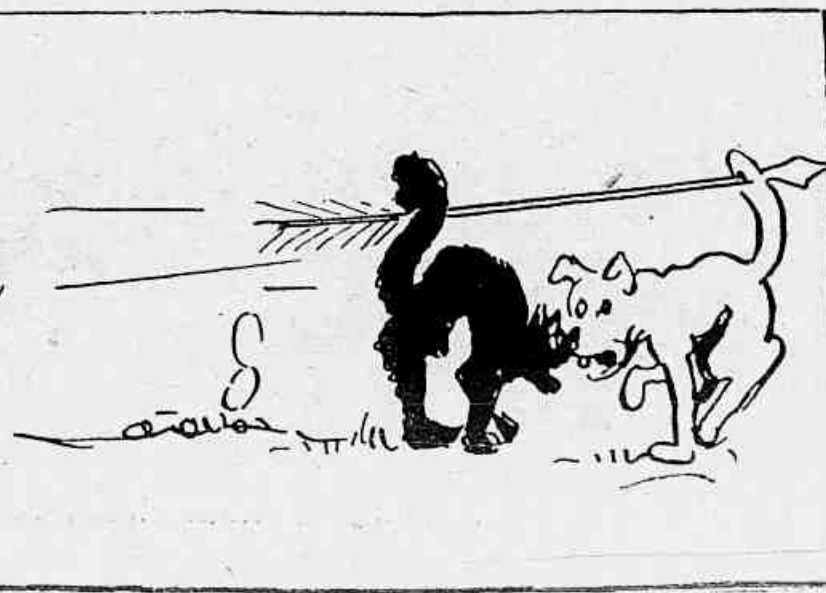
Um dia a terra da cova rachou. Então o avô e a mãe de **Mani** resolveram cavar a terra. Cavaram. Não encontraram mais o corpo de **Mani**. Encontraram foi uma raiz grossa, carnuda. Picaram a raiz, e ella expremeu umas gottas côr de leite, côr da pelle de **Mani**. Ralaram a casca, e a casca por dentro era côr de rosa, côr da pelle de **Mani**. Então fizeram da raiz um bolo, muito gostoso, de que toda a familia comeu.

Essa planta recebeu o nome de **mandioca**, palavra que quer dizer **casa de Mani**.

Os Brancos, porém, corromperam a palavra para **mandioca**.

E foi assim...

Dois proveitos num sacco



A BURLA DE GLOZEL

Ha pouco mais de dez annos, um lavrador de Glozel, modesta localidade franceza, lembrou-se de valorizar um terreno de sua propriedade, recorrendo a engenhoso estratagemas.

Annunciou a venda do terreno referido. Antes, porém, mandara collocar no solo por um filho seu exemplares de ceramica, táboas alphabeticas e outros objectos de apparencia archeologica e que poderiam ser attribuidos a remota antiguidade. Depois, chamou tres trabalhadores, aos quaes — está visto, sem nada lhes dizer dos objectos enterrados — mandou limpar e arrotear o terreno, medida naturalissima, pois que se tratava da venda do mesmo.

No primeiro dia, um dos trabalhadores encontrou um vaso o, em vez de o entregar ao proprietario, foi vendê-lo a um negociante das vizinhanças. Outro vaso e outros objectos foram igualmente descobertos e do mesmo modo negociados. O proprietario, perfeitamente inteirado do que se estava passando, nada disse aos trabalhadores que julgavam ir, pouco a pouco, enriquecendo á sua custa; e uma bella manhã suspendeu a venda do terreno, embora já houvesse recebido o signal da praxe e assim fosse obrigado a pagar multa.

Com effeito, o comprador recorreu á justiça; houve escandalo; e o terreno, que ia ser vendido por 10.000 francos, tornou-se de repente famoso. Glozel passou a ser considerada um deposito de curiosidades archeologicas. Os jornaes occuparam-se longamente do caso; e só se falava da civilização prehistorica de Glozel. Apaixonaram-se os espiritos. A sapiencia franceza dividiu-se em dois campos: glozelistas e anti-glozelistas. E no Instituto de Franca, na Sorbonne, se discutiu a civilização de Glozel.

Na Sorbonne, dois professores, no calor da discussão, se injuriaram; e os alumnos exaltados armaram um "rollo" dos demonios, no qual inclusivamente foram quebradas as vidraças do recinto. Interveiu a policia. E procedeu-se ao devido inquerito.

Ao cabo de immensas discussões e depois de publicados numerosos livros em Franca e no estrangeiro sobre a civilização de Glozel, descobriu-se a verdade. O proprietario confessou tudo. E Glozel ficou sendo, na verdade, o maior conto do vigario dos tempos modernos.

Bodas de ouro de 14 casaes

Verdadeiramente excepcional nos annaes do matrimonio foi a cerimonia recentemente celebrada em Quevancamp, modesta localidade da Flandres, cuja população se reuniu para render homenagem a quatorze casaes que festejavam as suas bodas de ouro.

O caso se torna tanto mais extraordinario quanto é certo que se não procedeu por approximação ou arredondando qualquer conta. Em verdade, todos os casamentos se haviam effectuado exactamente cincoenta annos antes. Além disso, cumpre considerar que Quevancamp conta apenas 2.500 habitantes.

Como o edificio da Municipalidade fosse acanhado

para conter os quatorze casaes e sua descendencia, mandou a edilidade collocar vinte e oito longos bancos no pateo interior duma grande fabrica dos arredores. A descendencia em questão — e que já hoje, naturalmente será mais numerosa — comprehendia quatrocentas e oitenta pessoas entre filhos, netos e bisnetos. Os velhos conjuges, cercados da respectiva parentela, receberam as

felicitações do burgomestre e cada casal um presente da Municipalidade.

O ambiente de cordialidade e de regosijo que alli se estabeleceu operou o milagre de fazer que os vinte e oito anciãos esquecessem o peso dos annos, porque todos dançaram com entusiasmo os bailaricos do seu tempo.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos CEREBROS FORTES!



Magda Lupescu

ADOLFO SCHWEITZER

Com a retirada do rei Carol da vida politica, o sensacionalismo mundial perdeu mais uma das suas grandes fontes de exploração. Não tanto pelo facto de Carol perder o throno da Rumania mas, principalmente, por ter a celebre Mme. Lupescu deixado a sua actuação na corte real rumena, actuação essa tão rica em lendas creadas pela bocca do mundo.

Deduzissemos da historia de Mme. Pompadour o que ella deve á lenda, teriamos uma Mme. Pompadour muito diminuida. E, se a mesma operação fizessemos com a historia de Mme. Lupescu, ficaria uma mulher de rustica beleza que amava apaixonadamente um homem. O destino quiz que ella fosse uma mestiça de sangue judaico-rumeno, filha do povo, e elle um principe, depois um rei e mais tarde um exilado que em vez de corôa usaria chapéu.

Todo o romance desses dois tão celebres protagonistas pode resumir-se nesta vulgar expressão: dois entes que se amavam a despeito da chocante diferença de posição social que occupavam.

Se o filho dum banqueiro se casa com a filha do seu continuo, é coisa mais ou menos equivalente á união por laços sentimentaes do filho dum rei com a filha dum general reformado...

Mas o povo não accelta essa theoria.

A vida dos principes e dos reis, desde os tempos mais remotos, foi sempre o fio predilecto para a tecelagem de lendas em seu torno. Aquillo que o povo não vê e não conhece é sempre motivo de hypotheses as mais abstrusas.

O symbolismo mystico do sangue azul, durante myriades encarniçadamente defendido pelos titulares e monarchas, enraizou na psychologia dos povos a crença de que um principe tem todos os direitos menos o de dispôr livremente do seu coração. Isto officialmente. Raros, porém, foram os principes e reis que deram á sua legitima esposa a corôa e o coração. O coração, geralmente, pertencia ás amantes...

Com o correr dos tempos, porém, as cabeças coroadas e o sangue azul começaram a encarar a vida por um prisma mais realista. Um rei da austera e puritana realza britannica trocou a corôa do Leão Imperial pelo coração duma mulher e um modesto titulo de duque...

Mas voltemos a Mme. Lupescu.

Seu verdadeiro nome é Magda Wolf, nome esse que, traduzido para o rumeno de accordo com a significação do vocabulo allemão **Wolf** (lobo) significa **lupus**; dahi, Lupescu. E' filha dum general reformado do exercito, de origem judaica e convertido ao christianismo pelo casamento com uma rumena christã-ortodoxa.

Carol, então principe, conheceu a bella mestiça durante uma das suas caçadas numa fazenda pertencente ao pae da moça. Amaram-se. Uma forte paixão ligou os seus destinos.

O caso, largamente explorado pela opinião publica, chegou aos ouvidos do rei Ferdinando I, que desaprovou energicamente o procedimento do seu filho herdeiro do throno. Mas o coração do principe ardia pela formosa mulher. E, deante da opposição da corte, Carol resolve partir para o estrangeiro junto com a amada e, mais tarde, divorciar-se de sua legitima esposa, a princesa Helena, da Grecia, que lhe dera o filho Miguel.

No exilio consegue viver varios annos livre de compromissos politicos e sociaes, gozando a felicidade intensa que lhe offerecia a sua linda companheira.

Em 1927, após a morte do rei Ferdinando e na ausencia do herdeiro immediato, é proclamado rei da Rumania, o seu filho Miguel, com a tenra idade de 6 annos apenas.

Em 1930, auxiliado pelo chefe politico Maniu e pelo barão da Grande Guerra marechal Averescu, Carol volta repentinamente á Rumania e assume o throno sob o titulo de Carol II rei da "Romania Mare".

O jubilo popular era geral. Todos oravam pela vida e pela felicidade do novo rei. E o rei parecia feliz no seu throno ao lado de seus conselheiros e reconfortado, na intimidade, pela mulher que sempre amara, Magda Lupescu.



ENTRE AS PRAXES DA BÔA COZINHA BRASILEIRA

destaca-se o uso do
EXTRACTO DE TOMATE
marca **PEIXE**

POR todo o Brasil, de tal forma se firmou a fama de pureza do Extracto de tomate Marca Peixe que, já hoje, não ha dona de casa zelosa que o dispense. É justo!

De facto, o Extracto de Tomate Marca Peixe é um condimento de incomparavel valor alimenticio. Fabricado exclusivamente com tomates graúdos, colhidos nas immensas e cui-

dadas plantações de Peaqueira, em Pernambuco, conserva todo o sabor do fruto maduro, mantem integraes as suas preciosas vitaminas A, B, C e G, graças aos modernos processos de preparo a baixa temperatura, unicos na America do Sul.

Para ter confiança no que consome, exija sempre de seu fornecedor Extracto de Tomate Marca Peixe.

As Fabricas Peixe só produzem um Extracto de Tomate: O Extracto de Tomate Marca Peixe.

Extracto de Tomate
marca **PEIXE**

UMA FONTE DE VITAMINAS EM CADA LATA

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

SUGGESTÃO PARA A SUA SOBREMESA:



Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe, pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

Mas os politicos insatisfeitos fizeram-se apparecer. "A Guarda de Ferro" procura desprestigiar o rei perante o povo, tecendo mil lendas em torno da sua amada. Apresentaram-n'a como a "judia dictadora do palz e do coração do rei". A imprensa mundial, avida de sensacionalismo, formava os mais infundados conceitos sobre Mme. Lupescu, e assim a modesta amante do rei Carol transforma-se numa figura comparavel a uma Pompadour, a uma Antonietta ou mesmo a uma Stuart...

Não obstante, Carol não queria renunciar aos desejos do seu coração, nem tampouco ao throno. E lutava por todos os meios contra os seus inimigos, defendendo, annos a fio, o que lhe cabia pelo direito e pelo destino.

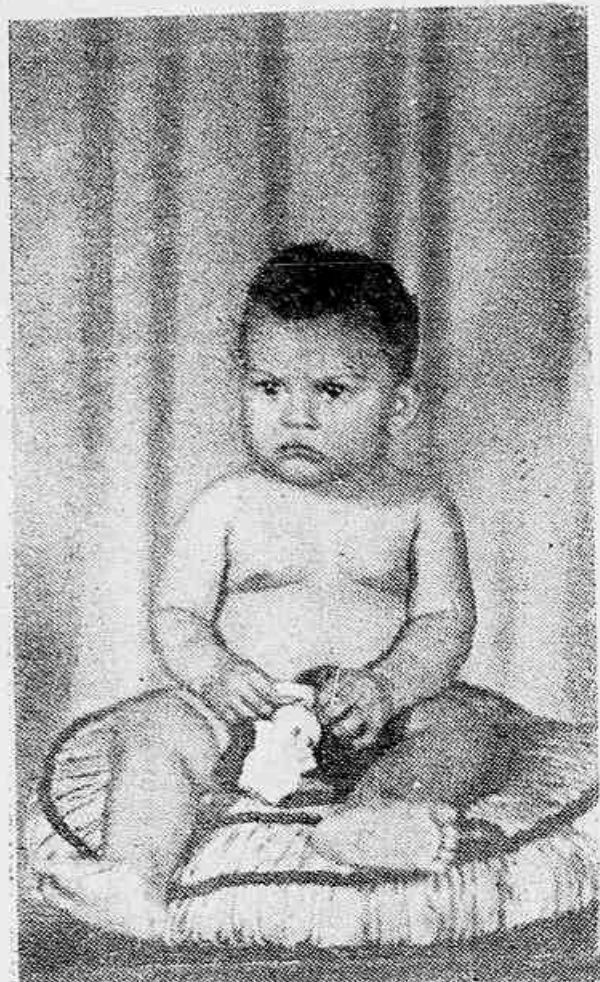
Opera-se violenta e rapida transformação politica no occidente europeu. Os paizes balticos sentem-se particularmente influenciados por essa mudança. Ao passo que se proceda no desmembramento da Rumania, uma perigosa agitação interna é levada a effeito pela "Guarda de Ferro" contra o rei Carol.

Afim de evitar derrame de sangue num momento em que a patria mais do que nunca precisava da ordem intestina, o rei renuncia ao que lhe cabia por direito e fica com o que o destino lhe reservou.

Novamente encontra tranquillidades no exilio ao lado da mulher que jamais o abandonou e sempre o amara.

Nenhuma das acções politicas imputadas a Mme. Lupescu teve qualquer indicio de confirmação. Mas o que sempre se confirmou, e se confirma, é o grande amor desinteressado que ella dedica ao principe que o destino lhe poz no caminho.

E agora, quando esses dois tão celebres protagonistas de tantas e tantas reportagens excitantes da curiosidade publica nada mais são que dois humanos namorados unidos por uma grande paixão — agora o sensacionalismo deixará de se interessar por elles; e assim poderão viver uma vida feliz e tranquillizada pela triste lembrança de um agitado passado.



Ivone, filha do casal sr. Francisco Sant' Anna e d. Candida Ramos Sant' Anna.

RESPEITO AOS VELHOS

A' hora de terminação das aulas houve a revoada dos alumnos que se espalhavam pela rua. Enquanto alguns delles iam para suas casas, outros ficaram a brincar, pouco se importando com os vehiculos, que perigosamente transitavam

PAZINA das CRIANÇAS

pela rua movimentada. Um velhinho ia passando, trôpego, apoiado ao seu bastão e, a certo ponto, cansado, parou para tomar folego.

Ao vel-o um grupo de garotos começou a apupal-o, sem demonstrar a menor consideração pelo estado e pela idade do pobre velho, que nem coragem tinha para se defender. Afinal houve um dos garotos que não tomava parte na estúpida brincadeira, o qual, approximando-se, exprobrou a attitude dos companheiros e acabou sendo victima dos apupos, mas não se

incomodou com isso. O mais acirrado entre elles era o Eduardinho, menino impertinente e malcriado.

O menino, que tomara a defesa do velhinho, vendo que nada conseguia afastou-se e foi rumando direitinho para a casa de Eduardinho, onde pediu para falar com o avô delle, relatando o caso em termos taes que o velho ficou comovido e indignado pelo procedimento do neto.

No dia seguinte, a garotada, ao sahir outra vez da escola, vê um velho parado á porta. Sustentava-se, curvado, á bengala e alisava sua barba branca. Mal o viram, os garotos, com o Eduardinho á frente, começaram a apupal-o, sem nenhum respeito. Riam e dirigiam-lhe graças estúpidas, sem que o velho reagisse.



Gilda Thereza Santos Fernandes, filha do sr. José Pedro Fernandes e de d. Celeste Santos Fernandes.



Roberto, filho do casal Ozamir-Lyria Barreto.

Outra vez, o Renato, que fôra quem no dia anterior, tomara a defesa do outro velho, dirigiu-se a Eduardinho, apostrophando-o:

— Estou vendo que você não respeita nem seu avô.

Eduardinho riu.

— Meu avô este? Um barbaças, rôto e acabado?

— Não se ria, continuou Renato. — Um dia, talvez, você poderá ficar assim, ou peôr. E os outros se rirão de você.

— E' isto mesmo, meu netinho — disse o velho, arrancando as barbas postiças.

Eduardinho reconheceu seu avô e empallideceu. Tomado de remorso, alli mesmo pediu-lhe perdão e prometeu que nunca mais faltaria com o respeito aos velhos.

O MUNDO EM PILULAS

Numa das ruínas do templo de Luxor, no Egypto, um homem solitario estava morando durante trinta annos, sabendo tão bem furtar-se á presença dos visitantes, que nunca se aperceberam de que elle morava alli. Só quando cahiu doente é que o encontraram, mas, pelo seu traje copiado das pinturas do templo, houve quem acreditasse que se tratava de um antigo egypcio redivivo.

—oOo—

Os habitantes da Polynesia são agilissimos na arte de subir pelas arvores, especialmente os coqueiros, e o fazem como se corressem por uma superficie horizontal.

—oOo—

A maioria dos selvagens da Africa não usa pentes, que se tornam inúteis, devido ao emaranhado das carapinhas que possuem. Para tornar o cabello macio elles untam-n'o com oleo animal ou com sebo.



O anniversario da menina Virginia, filhinha do casal d. Georgina Motta Madureira - sr. Sebastião Madureira, foi festejado animadamente, figurando neste grupo, no primeiro plano, a anniversariante, posando no collo paterno.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



LIVROS NOVOS

OS GENERAIS DO EXERCITO BRASILEIRO, biographias pelo capitão do Estado Maior do Exército Alfredo Pretextato Maciel da Silva — (Companhia Editora Americana S. A. — Rio de Janeiro, 1940).

É este o primeiro volume (2.^a edição) do extenso trabalho biographico empreendido pelo capitão Maciel da Silva. Abrange o período de 1822 a 1889. Nelle se encontram mais de setenta figuras do exercito brasileiro, apresentadas com um cuidado de exactidão e um rigor de detalhes que bem mostram o respeito que fundiam ao autor os seus biographados. Este motivo bastaria para que a obra merecesse alta consideração.

O capitão Maciel da Silva entregou-se a esta tarefa, tornando-a verdadeiramente uma das preocupações da sua vida. Foi em 1905 que na *Revista Militar* fez apparecer os primeiros dos artigos que hoje constituem vasto volume de trezentas paginas. Ha, portanto, mais de trinta e cinco annos elle se esforça e se esmera em compor uma obra tanto quanto possivel completa ou que nada deixe a desejar. Para isso se afastou do methodo, tão frequentemente seguido, que consiste em aproveitar pesquisas e averiguações doutrem, dando-lhes apenas nova compilação e, quando muito, alguma variante de forma litteraria. Foi realmente ás origens puras da informação. E, com os dados assim colhidos na verdadeira fonte e o exame e confronto dos elementos já publicados é que a sua obra própria se foi compondo e consolidando em capitulos distinctos.

Sem rebuscamentos de estylo, isento de quaesquer preciosismos ou singularidades, o trabalho do capitão Maciel da Silva offerece uma contribuição de valor inquestionavel para a historia militar do Brasil.

POESIAS COMPLETAS, de Manoel Bandeira — (Civilização Brasileira S. A. — Rio de Janeiro. — 1940).

Este livro é uma vida. Uma vida de amor e de ansiedade. Com ella o destino se tem, ora risonhamente ora ferozmente divertido. Ameaçada por vezes do maior dos males, levada ao desanimo e quasi ao desespero, outras vezes coberta de bençãos peregrinas e cercada de promessas mais doces e luminosas que todas as venturas; já contente de si mesma e do universo em torno, já de tudo sentindo apenas tristeza, hostilidade, condenação; ora entregue ao sonho da belleza e a Deus, ora presa do pezado da duvida e do desejo do nada, a vida de Manoel Bandeira tem sido feita de grandes jubilos e grandes dores, de idyllios e batalhas, de louvores e sarcasmos — mas sempre de poesia.

A poesia "está" em Manoel Bandeira. Elle a sente e a exerce das mais variadas maneiras. Com ella canta, com ella chora, como o poeta que se definiu, reduzindo-se ao lemma essencial: **Piangio e canto**. Não lhe importa que os seus versos obedeçam a uma escola ou observem uma arte precisa. Como o seu sentimento, a sua poetica muda, por assim dizer, naturalmente, espontaneamente. A própria emoção do momento lhe dá a forma e as palavras — que podem não parecer aos outros espiritos ou ás outras sensibilidade as mais esbeltas ou de expressão mais justa... Temos, porém, que nos passar para dentro daquelles versos, em vez de os olharmos a maior ou menor distancia, isto é: do nosso ponto de vista. Penetral-os é reconhecer-lhes a sinceridade e, por conseguinte, respeitá-los.

O sofrimento, não imaginado, não adoptado por litteratura, mas veridicamente implantado no physico e no moral, trouxe Manoel Bandeira, durante certa época, aproximado de Antonio Nobre. Estas quadras, que se intitulam **Desencanto**, sem nenhuma impropriedade se collocariam entre as paginas mais atormentadas, mais dilaceradas do Sô:

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na bôca.

— Eu faço versos como quem morre.

com effeito, Bandeira via Nobre a seu lado. Olhava-o e olhava-se a si mesmo, fazendo a comparação. Apenas, como Antão se julgaria a si mesmo, Manoel se considerava, se comparava com immenso, incombível pessimismo:

Tu que penaste tanto e em cujo canto
Há a ingenuidade santa do menino;
Que amaste os choupos, o dobrar do sino,
E cujo pranto faz correr o pranto:

Com que magoado olhar, magoado espanto
Reveja em teu destino o meu destino!
Essa dôr de tossir bebendo o ar fino,
A esmorecer e desejando tanto...

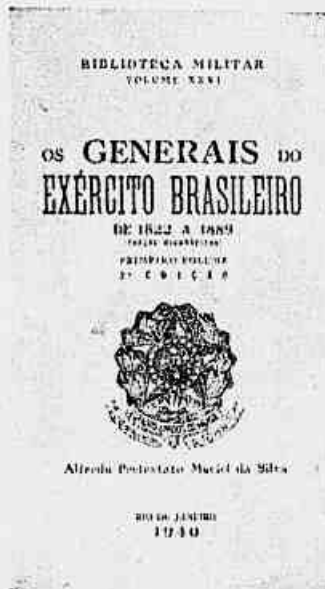
Mas tu dormiste em paz como as crianças.
Sorriu a Glória ás tuas esperanças
E beijou-te na bôca... O lindo som!

Quem me dará o beijo que cobigo?
Foste conde aos vinte annos... Eu, nem isso...
Eu, não terei a Glória... nem fui bom.

Ninguém attribuiria ao mesmo rimador as redondilhas do **Poemeto erótico**, onde um admirado e querido ostenta a sua alvura e macieza de véo de noivado; a graça mór e o perfume do rosal meio queimado pelo estio; a luz incendiada dos horizontes, a lípia da agua e da chamma...

A todo o momento o vejo...
Teu corpo... a unica ilha
No oceano do meu desejo...

Manoel Bandeira deixa-se levar pela inspiração a todos os enlevos ou entusiasmos, a todas as regras ou caprichos da technica. No soneto **Camões** ha um transporte, uma assimilação surpreendente de epopeia. Outro soneto, **A aranha**, que glosa a metaphora de Arachne, offerece o rigor magnifico e a augusta serenidade dos poemas parnassicos. Muito mais longe, pelo livro fóra, **Ouro Preto** nos impressiona com o mesmo labor épico — mas agora, por entre as rimas de bronze dos alexandrinos que deviam permanecer inextinguíveis, se insinua a ironia e transparece a tristeza... Bandeira, quando a poesia ingênita



Uma existencia feliz

pode depender de
sua apparencia
amanhã



AMOR—romance—toda a felicidade que a vida lhe promete, depende do seu aspecto attrahente e seductor. Os melhores momentos de sua existencia podem ser perdidos si a senhora se esquecer do valor de uma cutis encantadora.

Com o uso diario do Creme Perfeito Dagelle, milhares de senhoras conseguiram o milagre de um rosto fascinador. Este creme, branco como a neve, penetra fundamentalmente nos póros, dissolvendo as menores particulas de impurezas e expellindo-as para a superficie da pelle. Os cravos desaparecem, as rugas são eliminadas e os tecidos flacidos revitalizados.

Comece hoje mesmo a usar o Creme Perfeito. Rapidamente seu rosto se tornará encantador e a senhora virá a conhecer a felicidade que desfructa toda mulher possuidora de uma cutis radiante de belleza.

Outras famosas creações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: Ideal para a protecção da pelle.

Vivatone Dagelle: Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.

Leite Dagelle: Perfumada loção branca, que occulte habilmente as manchas do rosto, embelezando-o.

Oleo Tonico Dagelle
para a limpeza da Pelle

Creme Dagelle
para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES DAGELLE

E LOÇÕES

D89B

lh'o pede, ou, antes, lh'o exige, remonta aos moldes archaicos, tão formosos, do vilancete, da xácaro do solau. Mas tão depressa o encantam essas imagens e essas musicas tradicionais, como o seduzem as tendencias modernistas em que, parecendo seguir outros "moços", em verdade se distingue e se separa porque, no meio de todos, se affirma, inconfundivel...

Manoel Bandeira possui uma destas raras, bemfadas individualidades, que caminham por si e, dirijam-se, para onde se dirigirem, chegam sózinhos e ficam á parte. Não ha poeta mais amplo, mais variado, mais complexo — nem, sobretudo, mais poeta!

NEBLINA, contos de José Carlos Cavalcanti Borges — (Editora Guará — Rio de Janeiro, 1940).

Contos, scenas, ligeiros episódios de terras obscuras do Norte. O primeiro destes trabalhos compõe-se de cartas dirigidas por uma adoravel mamãe do interior ao filho que está estudando em Recife. A santa creatura conta o que se vai passando lá em casa, os achaques do pae, a revelação musical do irmão mais moço, os sonhos da irmã que espera a nomeação de professora local... Mas o assumpto predominante, o **leit motiv** das epistolas de D. Iáia são as noticias que lhe chegam do namoro do filho, na capital, com a filha duma senhora "quasi separada do marido." A extremosa matrona vê nesses amores moços uma verdadeira ameaça do destino. Encara as suas consequencias como authenticos golpes da fatalidade. E, para que elles não vão por diante, se apega fervorosamente com Bom Jesus dos Passos e Santa Theresinha. Em cada linha, cada phrase, se accusa toda a ternura daquelle coração sobressaltado. É candido aquillo, é puro, é deveras commovedor.

O sr. Cavalcanti Borges serve-se, pelo livro inteiro, da linguagem de D. Iáia. Nesses moldes litterarios que, de tão simples, chegam ao simplório, vasa outros assumptos melancolicos ou joviaes. O segundo conto não se passa na roça e sim na praia de Olinda. Trata o caso duma paixão innocente e duma primeira decepção. Uma pequenota, chamada Mariinha e em tudo Mariinha, que se apaixona por um "doutor" vindo de hospede lá para casa... Esse amor incipiente, tímido, virginal transparece nitidamente através da leveza da narrativa. Mariinha, porém, quer significar, dar a perceber o que lhe vai na alma angelica. Arranja um presentinho para deixar no quarto do hospede — mensagem a que elle devia comprehender todo o sentido, toda a intenção... E, quando vai a collocar a dádiva em lugar bem á vista, encontra um retrato, com uma dedicatória: "Querido, não te esqueças de Laura."

"Mariinha foi ficando sem ver, os olhos molhados, molhados. Os olhos molhados. Querido, não te esqueças de Laura."

O livro é feito de historias assim, contadas mais ou menos assim.

J. L.

CALLOS

sobre e entre os dedos

2 gottas, apenas, deste incomparável callicida, aliviam instantaneamente os callos e os suprimem após uma ou duas aplicações. Não causam irritação nos tecidos.



"2" Gottas Dr. Scholl constitue o tratamento mais eficaz para a extinção rápida e indolor de callos duros sobre e entre os dedos.

"2" Gottas é criação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.

Nas farmácias e drogarias e nas

LOJAS DR. SCHOLL

Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

2" Gottas Dr. Scholl

IA-864

AS CARTAS DE JOGAR

E' interessante acompanhar as modificações por que passaram, no correr dos tempos, as figuras e desenhos que adornam as cartas de jogar.

Os naipes que se vêem nos baralhos modernos, foram adoptados desde os primeiros tempos, isto é: quando se começaram a fabricar baralhos em Paris, ha cerca de seiscentos annos. Suppõe-se que representavam as quatro principais classes sociaes da França de então. As copas representavam os bispos e o clero em geral; as espadas, os nobres e os militares; os paus, os camponios e agricultores; e os ouros, a classe média que comprehendia os commerciantes e os artifices.

As antigas familias catholicas de França e da Italia possuíam baralhos especiaes, em que os naipes se ornavam de desenhos artisticos e symbolisavam virtudes, as copas representavam a fé, os ouros a caridade, as espadas a justiça e os paus a força.

Muita gente se admirará de que, no passado, os baralhos se não empregavam apenas para jogos ou passatempos. Tiveram fim educativo; e tambem se utilizavam nas lutas e manobras da politica.

Parece que os baralhos allemães sempre tiveram caracter instructivo, indicando elementos de astronomia, pintura e esculptura, musica, historia e arte culinaria.

Eram engenhosissimos os baralhos inglezes dos seculos XVII e XVIII, illustrados com mappas geographicos, alphetos, proverbios e fabulas. Alguns continham inscrições gregas e latinas.

A mais notavel collecção de baralhos que se conhecem é a constituida pelos chamados "Baralhos historicos", fabricados em Paris por um membro da Academia Franceza, como meio de tornar mais facil e ameno o estudo das diversas sciencias pelo futuro rei Luiz XIV. O primeiro delles, que se chama "Baralho de fabulas" representa os heróes e heroínas da mythologia. No segundo, o "Baralho de geographia", os naipes são as quatro partes do mundo; e cada um comprehende um grupo de treze desenhos com as devidas explicações. O terceiro e quarto baralhos são allusivos á historia de todos os soberanos do mundo.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

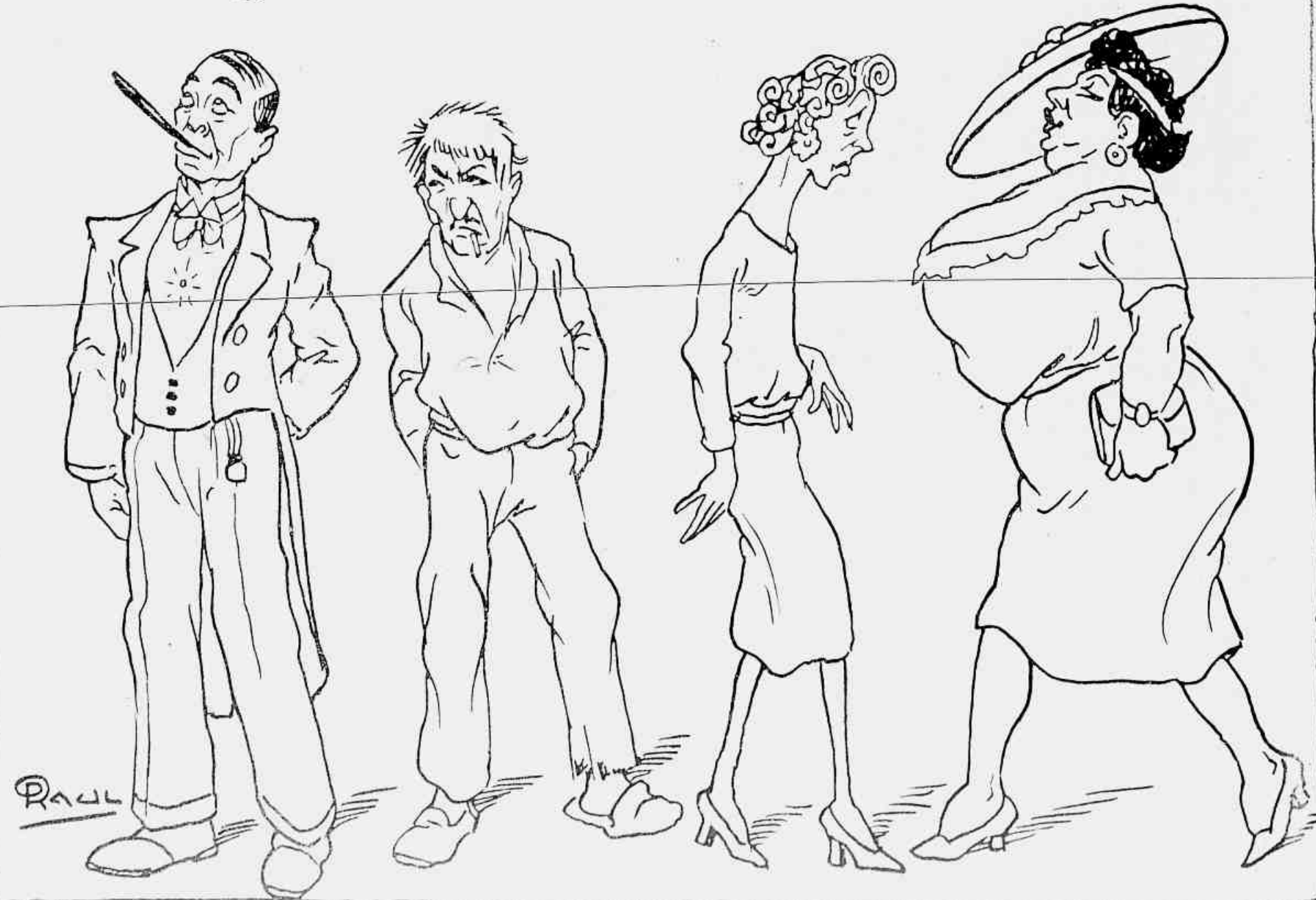
Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza,

E' um volume de 361 pag.nas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

O Despeito



TAMANDUÁ

UM MENSAGEIRO DAS ERAS PREHISTÓRICAS QUE TENDE A DESAPARECER

OSWALDO FROTA PESSOA

Formigas constituem, sem duvida, o mais sa-
lutar peisco para o tamanduá. O proprio nome
bello Desdentado brasileiro — Myrmecophaga —
salienta seu curioso destino de comedor de for-
migas.

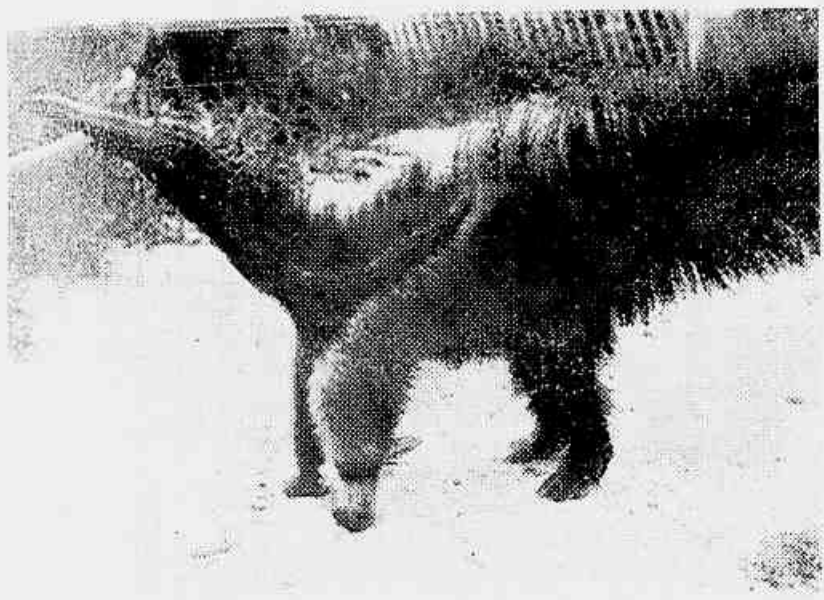
Mas o jovem tamanduá-bandeira do Aviaqua-
de Manaus, por ser ainda "creança", tem direito
a um regime mais suave. Como qualquer bebê, es-
ta com impaciencia a chegada da ama, á hora da
aleitacao, e de uma só vez chupa todo o leite de uma
mamadeira de litro.

Quando fôr adulto, provavelmente preferirá usar
as garras aduncas e os fortissimos braços no desmon-
te das casas de termitas e só fará boa sesta depois
de engulir alguns milhares de insectos.

—O—

A cabeça do tamanduá tem uma forma curio-
sissima. Tudo nella indica uma perfeita adaptacao
ao tipo de alimento usado por este animal. E' uma
espécie de cone extremamente alongado, que termi-
na pela bocca pequena, de onde sae uma lingua, ro-
busta, das mais longas do reino animal. Os maxilares
são absolutamente desprovidos de dentes, o que não
dá com outros Desdentados como os tatús e as
preguiças, que, malgrado o nome, possuem dentes,
se bem que primitivos, sem esmalte. Os ossos que
constituem os maxilares são muito longos, e formam
o focinho, que é a maior parte da cabeça. A cavi-
dade craneana é muito reduzida e o cerebro fica
como que dobrado, para caber nella. O osso da ma-
cha do rosto (jugal) é muito atrophiado.

As glandulas salivares, muito desenvolvidas.



Tamanduá na phase do aleitamento.

produzem uma saliva viscosa, que torna a superfi-
cie da lingua um verdadeiro papel mata-moscas.

Difficilmente se poderia imaginar um aparelho
mais eficiente para capturar formigas e termitas!

Na hora do repasto, encontrando um bom for-
migueiro, o tamanduá introduz a lingua pelo orifi-
cio principal e deixa que os insectos enraivecidos,
tentando defender-se, fiquem presos a ella. Reco-
bren, então, rapidamente e devora, de uma só vez,
centenas de formigas! Como a lingua é revestida por
uma protecção cornea, nenhum mal lhe podem fa-
zer os insectos.

Quando o manjar é o termita, que faz a casa
abaixo do nivel do solo, entra em funcção o serviço
de escavação, executado pelas fortissimas garras, ma-
nueadas pelos braços musculosos.

Essas garras, unica arma que possui o tamanduá,
podem ser poupadas durante a caminhada, contra
o perigo que poderia produzir o solo. Para isso elle
passa sobre o dorso das mãos, onde existe uma dura
capacidade insensível, que desafia as pedras e os
cacos. Ficam assim as garras voltadas para den-
tro um pouco para cima, sem tocar o solo. A con-
sequencia de tudo isso é que o tamanduá, a galope,
é facilmente alcançado por um homem que ande de-
pressa. Elle caminha desageitadamente e não con-
ta com velocidade apreciavel.

A bellissima cauda do tamanduá-bandeira va-
le este nome. E' um verdadeiro estandarte, for-
mada de pellos com os quaes os indios fazem tecidos

e adornos. Todo o corpo é coberto e pellos escuros,
excepto nos flancos, onde uma lista clara se estende
prolongando-se pela face externa dos braços. Do
peito sobe, para cada lado, uma mancha negra. Este
desenho dá-lhe um aspecto bastante bizarro.

Para que serve a bella cauda do tamanduá?
Quem o vê deitado comprehende logo: cobrindo o
corpo todo elle faz o papel de confortavel "édre-
don".

—O—

Os indios chamavam o tamanduá-bandeira de
"tamanduá-acú", para distingui-lo de duas especies
menores, o "tamanduá-mirim" e o "tamanduá-i".

Este ultimo é muito pequeno, tem dois dedos apenas
em cada mão e faz a cauda de órgão de prehensão,
como os micos. Vive nas arvores, procurando casas
de marimbondos ou vespas. Se encontra uma, logo
a esvaçalha e se regala com as larvas e nymphas
que encontra.

As preguiças são muito aparentadas aos ta-
manduás. Não têm focinho longo, a cabeça é arre-
dondada, a cauda curta, mas as patas são compara-
veis ás dos tamanduás, providas de fortes unhas
com as quaes se prendem ás arvores. O nome é bem
expressivo, pois as preguiças passam horas immo-
veis, e quando se desocam é com uma lentidão no-
tavel. Alimentam-se principalmente dos brotos da



**O SEGRÊDO
DE UMA VISÃO
PERFEITA!**



Auxilie o trabalho de seus olhos
com luz condicionada. Leia sob
condições ideais de iluminação.



O esforço visual demasiado pre-
judica a saúde e beleza de seus
olhos. Facilite a sua tarefa com
luz condicionada.



A luz condicionada facilita e torna
agradáveis as piores tarefas. Ado-
te-a em seu lar.

LUZ CONDICIONADA!

A LUZ CONDICIONADA constitui o mais perfeito e
completo método de protecção da vista até agora
conhecido pela Ciência da Visão. E' um método
simples e fácil de seguir. Basta dotar o seu lar
de lâmpadas e aparelhos eficientes de ilumina-
ção que proporcionem luz adequada aos diver-
sos trabalhos visuais.

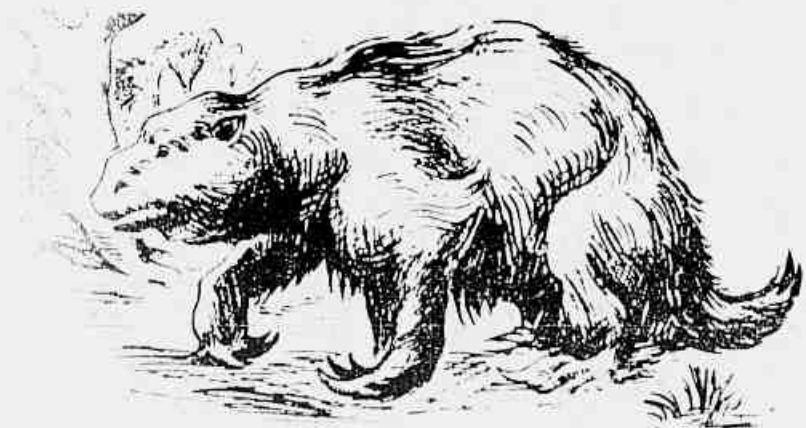
Proteja a saúde e o bem-estar de sua
família. Use, em seu lar, bons apare-
lhos de iluminação e lâmpadas
Edison-Mazda G. E., que agora
brilham muito mais!



LÂMPADAS
**EDISON
MAZDA**

GENERAL ELECTRIC

SEMPRE BRILHAM MAIS



Constituição do Megatherium, fossil da Era Quater-
nária, antepassado extinto do tamanduá.

EXTRACTO
Nº 1015 c/cx.
Nº 1017 c/cx.

BRILHANTINA
Nº 1012

ROUGE Nº 1067-A
Nº 1067-C

BATON
Nº 1068

SABONETE Nº 1080
NOS PERFUMES:
ORYGAM
FOUGÈRE
CHYPRE
COLONIA
LAVANDE

PO'
Nº 1050
Nº 1051

COLONIA
Nº 1013
Nº 1003
Nº 1004

LOCÃO
Nº 1020
Nº 1021
Nº 1022

EXTRACTO
Nº 1016-S/cx.
Nº 1016-C/cx.
Nº 1016-M

CREME
Nº 1014

LAVANDE
Nº 1006
Nº 1008-F

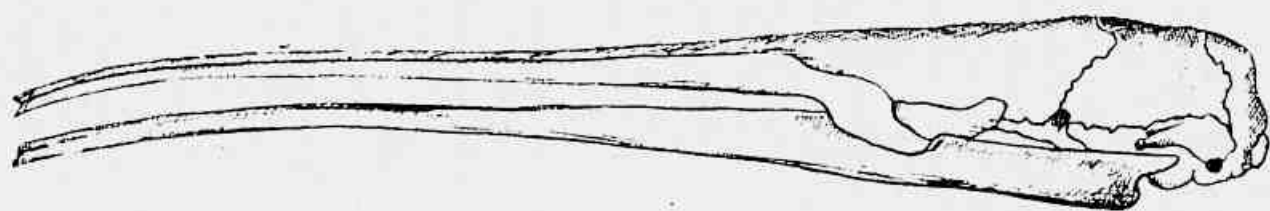
Nº 1010

ORYGAM de GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GÔSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

T. TARQUINO



Craneo de Tamanduá. O focinho longuissimo é uma adaptação ao habito de comer formigas.

imbauba e possuem cinco dentes no maxillar superior e quatro no inferior.

Os tatús são Desdentados que têm o corpo protegido por forte carapaça. Cavam buracos no chão rapidamente, com as unhas. Alguns chegam a ter 90 dentes! Seu alimento é principalmente constituído de vegetaes, mas também comem insectos e até cobras.

—O—

No fim da era terciaria appareceram na America Desdentados gigantes, os antepassados prehistoricos dos actuaes tamanduás, preguiças e tatús. Naquelle tempo compartilhavam elles, com outros mamíferos enormes, o dominio da Terra.

No Brasil foram encontrados varios desses Desdentados fosseis em terrenos da Era Quaternaria. O grande Lund, em suas pesquisas nas grutas calcareas de Lagoa Santa achou diversos, muito bem conservados.

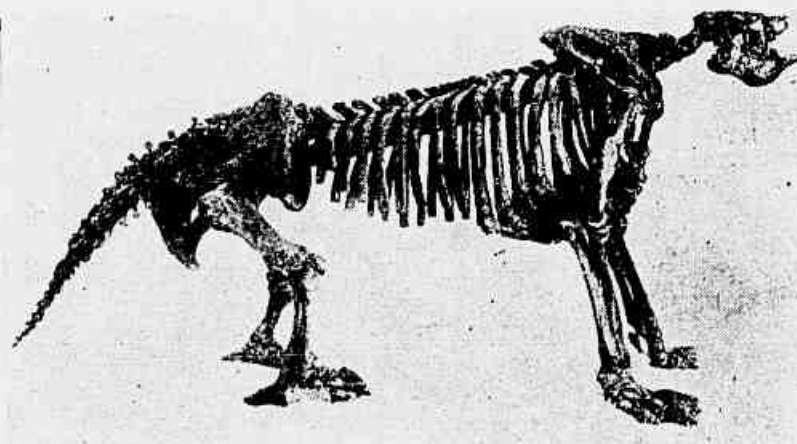
Um delles, o Glyptodon, é um tatú colossal, de 3 metros de comprimento, coberto por uma enorme carapaça, como os tatús de hoje.

Os tamanduás provavelmente são provenientes do tronco das preguiças e tem seu antepassado fossil no Megatherium. O gigantesco esqueleto deste animal pode ser apreciado no Museu Nacional, onde occupa quasi todo um salão. Tão corpulento como um elephante, pisava também nas costas das

mãos, como os tamanduás. O focinho, porém, não era tão comprido, pois ainda não se tinha adaptado á captura de insectos. Alimentava-se de brotos de arvôres, como as preguiças actuaes.

Modernamente estão os Desdentados em franca regressão. Por uma dessas mysteriosas forças biologicas, esses animaes, que dominaram em éras prehistoricas, foram vencidos pelo tempo. Suas ossadas colossaes apontam aos homens o destino commum de todas as especies.

Os ultimos rebentos dessa linhagem de colossos



Esqueleto do Megatherium existente no Museu Nacional.

envergonhariam seus antepassados... Comparados ao Glyptodon, e ao Megatherium os tatús, as preguiças e os tamanduás são pobres pigmeus rachiticos e caricatos, que tiveram de se atrophiar e deformar para subsistir.

Para o zoologo elles são, porém, de grande valor. Elles dão indicações preciosas, quando estudados comparativamente, para a construção desta grandiosa concepção biologica — a theoria da evolução.

—O—

O tamanduá já é raro.

Em breve será uma especie extincta, como o Megatherium.

E' facil prevel-o. O tamanduá só procria uma vez por anno e um filhote de cada vez. Além dessa defficiencia biologica, tem um formidavel e ingrato inimigo: o homem. Comedor de formigas, é o tamanduá um grande bemfeitor da lavoura. Mas o homem o persegue.

Fará isso por interesse economico? Não. A carne não é saborosa e a pelle não se aproveita industrialmente.

Será então pelo prazer da luta? Nem isso. Uma caçada de tamanduá nada tem de emocionante. O animal perseguido foge a galope, mas o homem o alcança facilmente. Habitante de campos rasos, não sabe trepar em arvôres; fica pois á mercê dos cães de caça.

Só em ultimo recurso enfrenta o inimigo, com sua unica arma, totalmente inutil contra o chumbo ou foice. Erguido nas patas trazeiras, firme, procura prensar o inimigo num amplexo desesperado — o abraço de tamanduá.

O PRIMEIRO CONDE DE INGLATERRA

O conde de Shrewsbury está dando ao governo inglez, para as despesas da guerra, 90% ou mais dos seus rendimentos. E todos os grandes senhores ou proprietarios de terras fazem, pouco mais ou menos, a mesma coisa.

A nobreza britannica divide-se em gerarchias. Ao alto figuram os 26 duques não pertencentes á familia real,

a que se seguem 42 marqueses, 210 condes, 114 viscondes, 536 barões e 1714 baronetes. O conde de Shrewsbury pertence á primeira classe dos pares. A sua residencia fica a 178 kilometros de Londres, exactamente no centro geographico da Inglaterra. E, como senhor dum condado criado a 24 de março de 1442, é o primeiro conde do paiz.

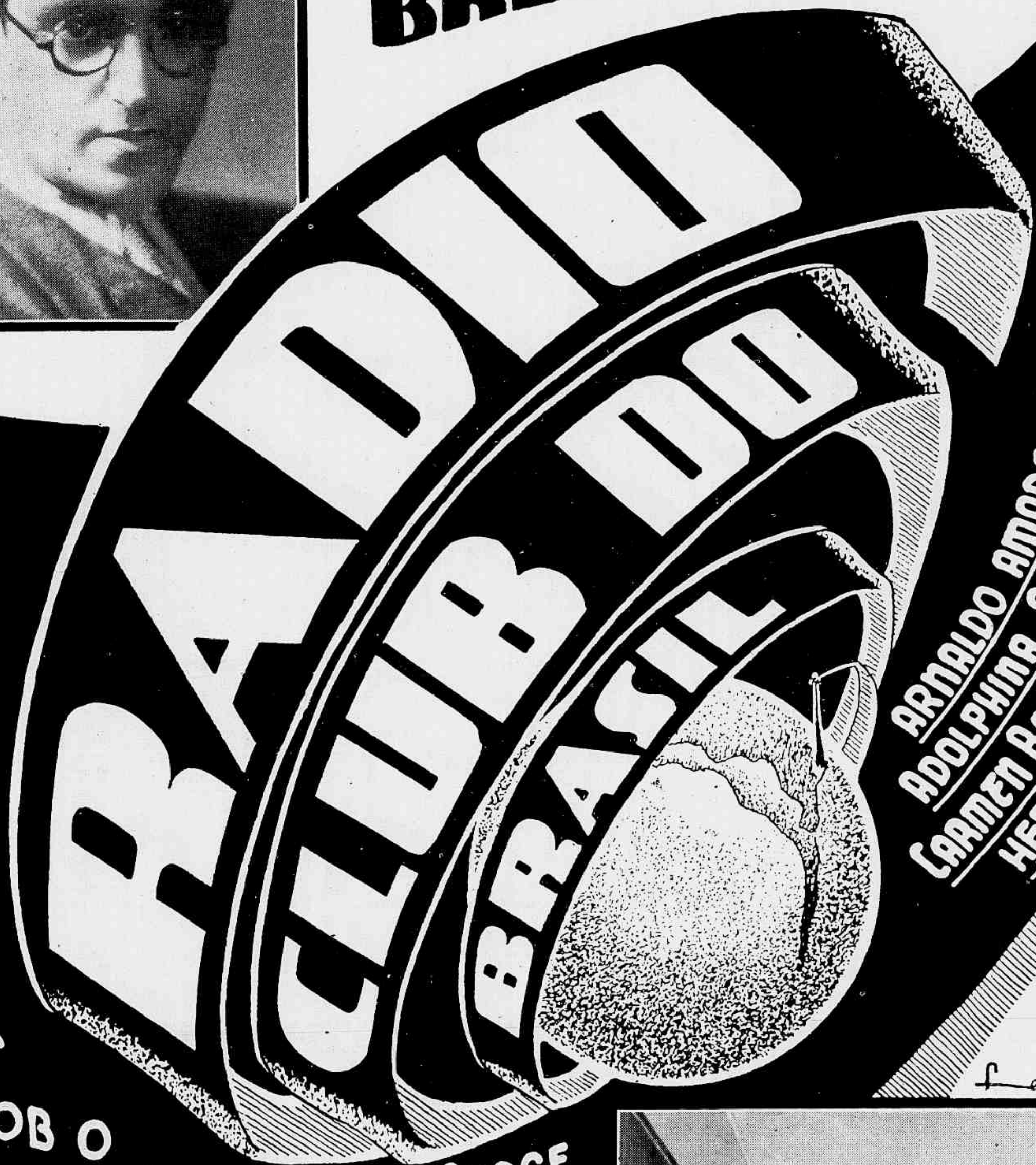
O nome de familia dos condes de Shrewsbury é

Talbot. O primeiro Talbot de que ha memoria figura no *Domesday Book* em que são mencionados os "terratenentes" ingleses de 1086. A partir de 1100 foram os Talbot barões feudaes.

John George Charles Henry Altor Alexander Chetwynd Chetwynd-Talbot, actual conde de Shrewsbury, é ainda moço, muito effavel, e um dos seus entretenimentos favoritos consiste — ou consistia antes da guerra — em colleccionar coches, chapéos e plantas.

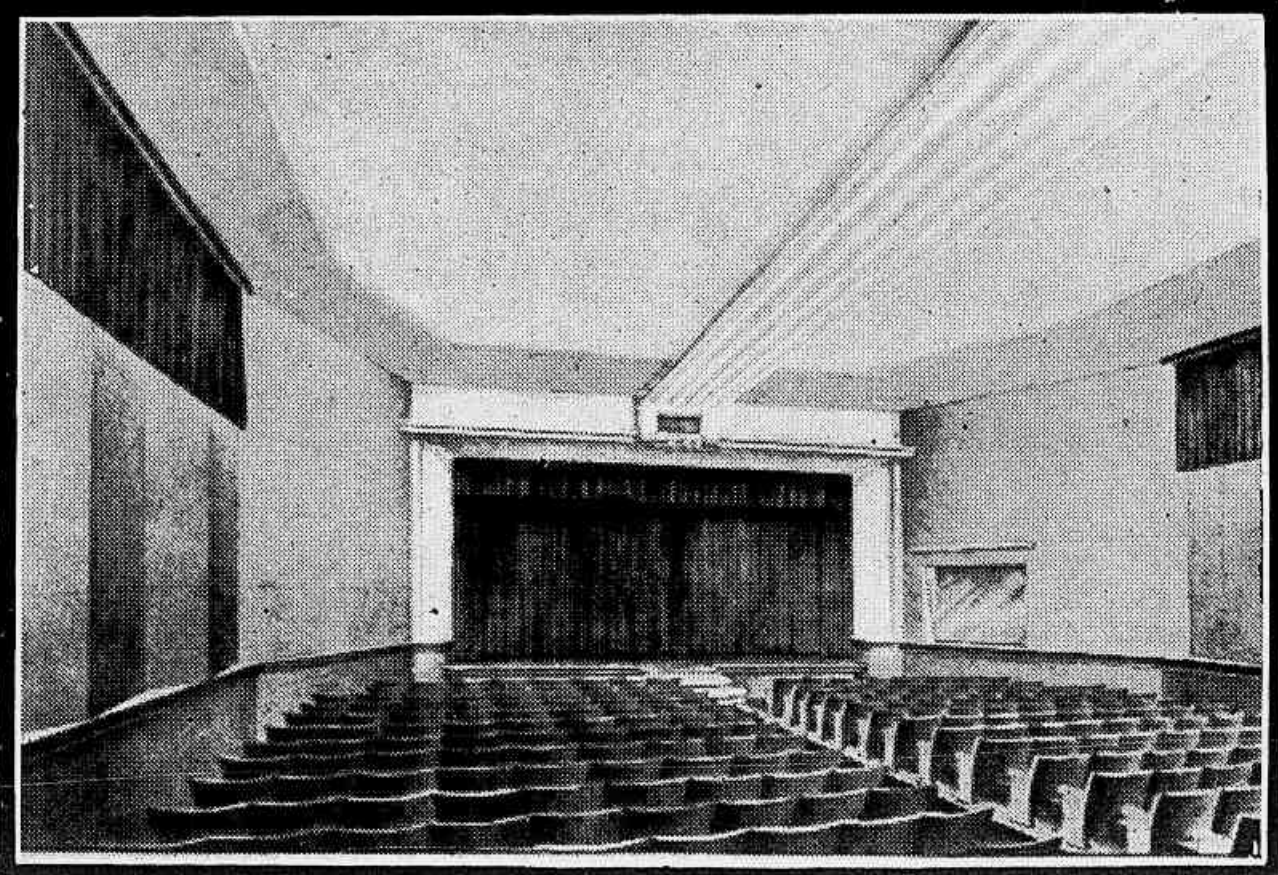
Studios Suntuosos

PARA A ESTAÇÃO DOS ASTROS!
BREVEMENTE



**ARNALDO AMARAL - OLGA NOBRE -
ADOLPHINA ACOSTA - ELENINHA COSTA -
CARMEN BARBOSA - JORGE MURAD - DILERMANDO REIS -
HERNANDO BERNAL - ETC.**

**SOB O
COMANDO DE RENATO MURCE
DESFILAM OS ASTROS:
FRANCISCO ALVES - LAURO BORGES -
CASTRO BARBOSA - TRIO DE OURO
SONIA BARRETO**



MUSICA

MARIA AUGUSTA



HA oito annos, em Cambuquira.

Convidado a fazer uma palestra litteraria, escolhi para assumpto *Creanças de hontem, creanças de hoje*. E diverti a petizada aquatica, narrando casos do meu tempo de menino, quando a creança era, de facto, creança, e casos de hoje, quando ella, ainda em cueiros, encomenda os seus brinquedos pelo telephone (papai Natal é uma lenda) e abre o radio no ponto em que se cantam os melhores sambas de Carmen Miranda.

Depois, seguiram-se outros numeros. Não ha como as estações de aguas para se organizar, num minuto, as mais alegres e sortidas horas de arte. Lá andam sempre poetas arrasados dos rins, musicos abalados de neurasthenias profundas, conferencistas ás voltas com as mais graves complicações hepaticas. Toda essa *troupe*, a um simples chamado (a Santa Casa local está precisando de tudo!), se congrega, traça rapido o programma, nomeia um *speaker* engraçado e solícito, e, dahi a bocado, toda a gente se extasia, no vasto salão do hotel transformado em theatro de variedades, com seria ralação dos donos de roleta, que muita vez vão perdendo os seus mais prestimosos freguezes.

Fiz a palestra. Olegario Marianno, que lá estava por via de uma pielite, declamou como um principe. Edmundo André, o velho *chansonniere* sempre moço, fez diabruras em *travesti*. Uma *diseuse*, das innumeradas que pululavam na época, esbravejou o *Delenda Carthago* de Bilac. Uma menina prodigio exhibiu, com furtura de gestos escolares, uma das fabulas de La Fontaine. Se não me engano, um viajante fez magicas. E quando o *speaker* annunciou o numero final, via-se na assistencia (como se lê nas chronicas de Chermont de Brito) a magua de se haver terminado um festival tão attrahente, e sem menoscar os seus artistas — tão barato.

Mais tarde, recolhendo ao seu hotel, o meu amigo Menezes de Oliva, figura illustre do nosso Museu Historico, inquirindo a opinião das filhas, teve a resposta de Maria Augusta:

— Eu, papae, de tudo gostei mais da palestra daquelle homem gordo.

O homem gordo era eu. Pesava nesse tempo mais de noventa kilos. Encharcado, por certo, de gazosas e magnesianas. O que sei é que, talvez pelo physico, ganhei esse elogio da encantadora creança.

Por essa phase, já ella se dedicava ao piano. Tocava para nós, na intimidade, com decidida inclinação, pegadas ingenuas, ao alcance do seu talento embryonario e da sua mãozinha de boneca. Era assim mesmo como uma boneca que tocasse, animada de um sopro divino.

O mez passado, num salão da Escola Nacional de Musica.

Maria Augusta dava o seu primeiro concerto. Enfrentava o seu primeiro grande publico. Eu nunca mais a vira. Sabia por seu pae dos seus lisongeiros progressos, admirada de mestres. Fui revel-a uma mocinha de quinze annos. Linda. Morena. Accentuadamente brasileira. Cabellos negros, emmoldurando o oval suave do rosto em tranças reluzentes. Amplo vestido de setim ouro velho, que lhe dava um tom severo de dama antiga destacada de uma miniatura do seculo XVIII. O programma era escolhido e difficil. Começava por Bach, o grande desafiador das verdadeiras vocações pianisticas. Maria Augusta appareceu. Pelo ar com que encarou a platêa, pela segurança nos proprios meritos, pela

maneira despreocupada com que ageitou o banco do piano, correu os dedos no teclado, eu disse cá commigo: "Temos gente."

E, em verdade, a cada musica executada, a cada obstaculo vencido, com tanta graça e bravura, pelas suas mãos adextradas ao serviço de um formoso talento, eu ia verificando que havia mesmo gente naquella meiga creança de hontem, maravilhosa artista de hoje.

Não saberia, se o quizesse, fazer a critica de tudo o que Maria Augusta offerece aos seus deliciados ouvintes. Tenho, porém, em alta dóse, como os cégos de nascença, a intuição musical que me leva a fazer no piano, sem conhecer uma nota de musica, coisa do arco-da-velha. Posso, pois, garantir que tudo aquillo eu *senti*; não perdi uma expressão sequer da sua alma devota; não me escapou a mais leve nuança, o mais ligeiro effeito da quella radiosa intelligencia artistica, uma das mais complexas e espontaneas que tem nascido no Brasil.

Se eu fosse critico, com cultura e autoridade, pela brilhante amostra dessa noite, ter lhe-ia augurado um futuro grandioso, de par com essas patricias insignes — essas deslumbradoras Tagliaferro — cuja arte fascina as multidões e cuja fama atravessa as fronteiras.

Maria Augusta tocou o ultimo numero do seu esplendido concerto. Ainda nos deu a gentileza de um extra. O palco estava recamado de flores. A festa era toda uma primavera de juventude e esplendor, uma *féerie* de pétalas e sons. Echoavam pelo espaço os derradeiros applausos. E eu notava, toda a vez que applaudiam, que a pianista custava a agradecer. Custava a regressar do extase de si-mesma, da communhão sentimental com o proprio temperamento, como se, tocando, interpretando os deuses, se afastasse para outros mundos, dos quaes retardasse a volta. O espirito, elevado a regiões subtilissimas, levava tempo a aterrar. Veiu-me á mente Beethoven, certa noite, immerso no seu auto-deslumbramento, ao ouvir o reboar das palmas:

— Que é isso? Estão todos loucos? Que rumor é esse?

De mim, corri a saudar a artista. Estava outra, tão differente de oito annos passados. Muito senhora de si, depois de gente grande. Nem parecia mais aquella creança de Cambuquira que tanto se alegrara com as minhas aneddotas infantis, e tanto louvara ao pae (esse bom pae que a estremece e admira) — a palestra daquelle homem gordo.

GASTÃO PENALVA

As invenções de Levabreck



Dôres nas Costas

Synonimo de DISTURBIOS RENAES

Milhares de homens e mulheres que se queixam de reumatismo ou de dôres chronicas nas costas soffrem, de facto, dos rins, sem o saber. Centenas de soffredores gastam dinheiro com remedios inuteis, porque não comprehendem que o unico remedio que os pôde ajudar deve actuar directamente sobre os rins e auxilial-os a libertar o sangue das impurezas e substancias toxicas que são a causa dos padecimentos que supportam.

O tratamento do reumatismo, das dôres chronicas nas costas e das dôres nas juntas deve começar por fazer voltar os rins á sua acção revigorante, e é por esse motivo que o afamado remedio Pilulas De Witt tem obtido tanto exito na eliminação das dôres e dos soffrimentos.

As Pilulas De Witt não encerram mysterio algum. O seu modo de usar está claramente impresso em cada caixa e qualquer pharmaceutico lhe dirá como são efficazes. 24 horas depois da primeira dose verificará V.S. que já começou o seu effeito revigorante, recuperando a sua saude por intermedio dos seus rins.



As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem ser tomadas em qualquer occasião por homens e mulheres, velhos e moços, até mesmo pelas pessoas muito fracas. São um remedio especificamente para os rins; não são purgativas. Porque continuar a soffrer quando as Pilulas De Witt estão ali para trazer-lhe allivio? Compre um vidro hoje mesmo e acabe com as suas dôres, reconquistando saude, força e vigor.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

IDEIAS SOLTAS — ANTONIO SALLES

Esperança, afinal, não é senão o pseudônimo do instinto de conservação.

A opinião passa em linha curva entre dois grupos: de um lado se vê tudo concavo, do outro tudo convexo.

Como possuir lábios que os homens adoram!



Baton Zande

Imprima aos seus lábios, com o Baton ZANDE, esse poder de sedução que subjugou os homens... a suave tonalidade vermelha da própria Natureza. Este baton novo, de grande efeito, é caricioso e dura mais quando aplicado. Não seca os lábios. Seis cores modernas ZANDE.

{ Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios. }



... e o Rouge ZANDE!

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

Uma alma sem ilusões e sem entusiasmos é um lago; mas eu prefiro o oceano.

Quem diz que a Arte é uma invenção dos homens nunca prestou atenção ao canto de uma ave e nunca contemplou de perto um botão que desabrocha.

As nuvens são os sonhos do firmamento.

Deve-se esperar que a vaga destrua afinal a rocha nociva? Uma pitada de dynamite faria isso em poucos segundos.

A luz, symbolo da verdade, compõe-se de sete cores: a verdade não é, pois, tão simples como a pintam os moralistas.

A tristeza apodrece a existência. É por isso que se diz das pessoas alegres que ellas têm sal.

A industria fabrica rubis com o pó do rubi. A publicidade também fabrica talentos por esse processo.

A consolação é o cansaço da dor.

A Providencia divina differe pouco da humana, que se chama providencia e é também muito fallivel.

A tolerancia é virtude nos fortes; nos fracos é a fraqueza mesmo.

Não te apoies muito em certas pessoas: as virmas que são porco-espinhos cobertos com um manto de velludo.

Deus teve a cautela de não dar sexo aos anjos. Felizmente foi menos prudente quando fez o paraíso.

Os sorrisos que, como os relampagos, anunciam as tempestades.

Que espiritualidade teria o sorriso se não fossem os dentes!...

Tudo é movimento: a arvore está parada: a seiva caminha no tronco e a raiz está baixo da terra.

Maximas são capsulas contendo idéas... quando as contém.

CREANÇAS FRACAS,
PALLIDAS, SEM APPETITE,
HEMOPLASON
O Súper Tónico Delicioso

As aventuras começam sempre assim:

Um dia...



Um começo romantico, sem duvida, este que a tradição popular consagrou para o início das aventuras. Um dia... e aí vai uma historia de amor, um fabuloso conto infantil ou a aventura da dona de casa que encontrou a tranquilidade.

Era ela, digamos... ou melhor, não precisa nome; ha tantas donas de casa na mesma situação... Vivia constantemente contrariada - com os alimentos que se estragavam, com os apuros em que a colocavam as visitas inesperadas, com o preço dos generos nos armazens... A! como estas pequenas coisas estragam a vida!

Mas... um dia, aconteceu-lhe algo maravilhoso. Um vendedor Frigidaire bateu á sua porta e pediu para fazer uma demonstração. Ela relutou. E' muito dispendioso, pensava. Mas o vendedor insistiu: "Dispendioso? Muito ao contrario - não gasta mais energia do que uma lampada de 50 velas!" A dona de casa ficou surpreendida. "E depois, continuou o vendedor, o seu dispendio é nada, ante a economia que proporciona: a economia de gelo, a conservação dos alimentos, o aproveitamento das sobras das refeições, a compra nas feiras-livres em maiores quantidades... e sobretudo o conforto e segurança que representa para toda a familia".

A dona de casa interessou-se. Pediu uma demonstração. Gostou do aparelho. E começou a aventura... ou melhor - a ventura.

Uma idéia: porque a senhora não faz o mesmo? Peça uma demonstração do Frigidaire.



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Agora mais do que Nunca Não Confunda o Frigidaire com Outro Qualquer Refrigerador

SAIBAM QUANTOS...

As diversas raças consagram dias diferentes ao culto: o domingo, entre os christãos; a segunda-feira para os gregos, a terça para os persas, a quarta, para os assyrios, a quinta para os egypcios, a sexta para os turcos, e o sabbado para os Judeus.

PROVERBIO FRANCEZ

O tambôr, apesar de todo o barulho que faz, está cheio de ar, simplesmente.

MOTOR... COMESTIVEL

As enguias electricas, das aguas amazonicas, chegam a ter um metro de comprimento,

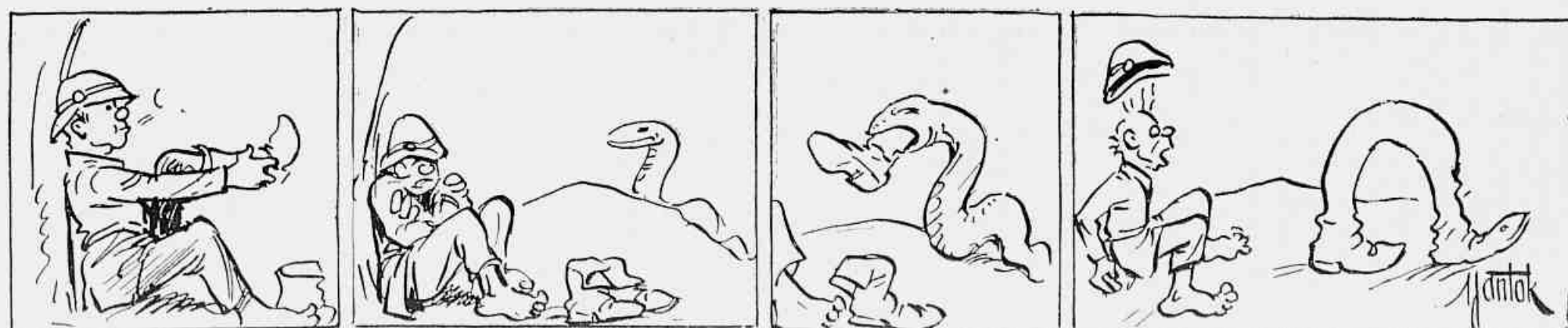
e uma força motriz consideravel, sendo saborosas e nutritivas.

PROVERBIO ARABE

As poucas cousas boas que os homens fazem é pelo seu desaccordo ao fazerem as más.

MOLESTIAS DOS PULMÕES. Dr. Friedmann,
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º.

HISTORIA MUDA



Fica perdida nos confins norte do Estado das Alagoas, numa elevação, toda cercada de rios, a cidade onde nasceu Calabar.

Marca o seu início a igreja votiva a Nossa Senhora da Apresentação, actual matriz, templo que deve ter sofrido sucessivas reformas. Hoje nada tem de notável, a não ser o altar-mór, obra de talha, em madeira, e dois Christos flagellados, que attestam, pela forma da tanga, virem do século XVI, ou pouco mais.

No frontispício inscreveram 1610. Parece, porém, que a sua construção primitiva vem de época mais remota, com 50 annos de recuo, talvez.

Leva-nos a essa supposição o facto de ter sido no governo de D. Brites, ou de seu irmão Jeronymo de Albuquerque (1572 a 1575) que se organizou a bandeira chefiada por Christovam Lins, para desbravar o norte do territorio alagoano, então pertencente a Pernambuco.

Aprestado, rumou o fidalgo italiano do Cabo de Santo Agostinho, afastando, em porfiadas lutas, para o recesso das matas virgens, os aborígenes Potyguares ou Pityguarés (comedores de camarão), senhores da zona.

Confirmando o dominio das terras, foi Lins levantando engenhos fortificados e plantando canna, de forma que, ao chegar ao rio Manguaba (*aman-qu-ab* = onde se bebe ou bebedouro), 7 estabelecimentos agrícolas davam lucros de tal maneira ao bandeirante que o consideravam todos o mais rico entre os colonizadores.

Dom João III agraciou-o com o titulo de capitão e alcaide-mór de Porto Calvo, nome pelo qual já era conhecido o terreno.

A crer na lenda corrente na cidade, essa designação vem de que, na margem do Manguaba, morava um



Feira livre dominical, em frente ao Mercado Publico.

cidadão de cráneo sem cabellos, o que provocava o logar ser conhecido por Porto Calvo. Tal supposição, entretanto, é pouco admissível, parecendo mais que proviesse da conformação da paisagem, então coberta de matas e coqueiras, onde uma clareira ou elevação despida de plantas altas se prestasse á allusão. E' possível mesmo se referisse ao actual Alto da Força, aproveitada, depois, pelos combatentes, para seu reducto.

Não passa isto, entretanto, de conjectura. O que é facto é que a mercê real creara uma obrigação, para a tornar hereditaria: — construir uma villa.

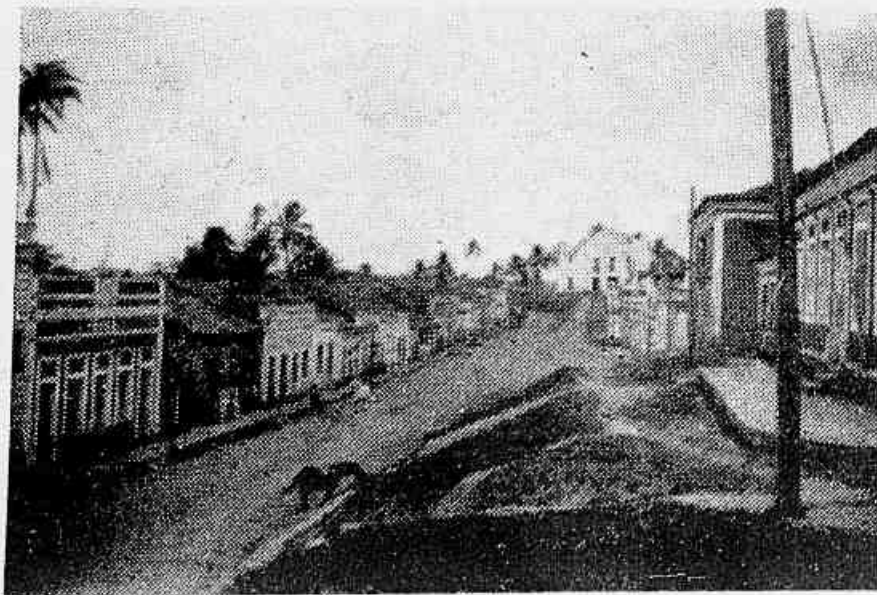
E a villa nasceu da igreja.

Ahi veio ao mundo Domingos Fernandes Calabar, filho de Angela Alvares.

Dizem os locais que Calabar vagiu pela primeira vez em uma casa que demora no início de uma das muitas ladeiras que circumdam a cidade. Nada, porém, se pode affirmar, por falta de documentação. Possível é, pois esta casa fica no valle de Comandatuba, zona fértil de engenhos, onde podia estar localizada a propriedade agrícola da familia do guerrilheiro.

Figura de actuação contestada a de Calabar. Realta, ora em traços luminosos de martyr, ora negreja como trahidor. A sua projecção no movimento da dominação luzo-neerlandeza está, de certo tempo, merecendo horas de cuidada pesquisa por parte de escavadores de subtilidades da historia patria.

Embora nos filieemos na primeira phalange, deixamos a competentes o trabalho de estudar a personalidade do batalhador patricio, para focalizar, tão sómente, a cidade de Porto Calvo, onde morámos por varios mezes.



Rua principal de Porto Calvo.



Matriz de Porto Calvo, possivelmente construída de 1572 a 1575, berço da cidade, local onde dizem foi preso Calabar e repousam os despojos de Karel Nassau, sobrinho do príncipe Mauricio.

PORTO CALVO

A cidade alagoana onde nasceu Calabar

(Photos do Autor)

• • •

Este nome persiste desde o começo do burgo, apesar das designações officiaes em contrario.

Em 1636 (23 de Abril) Duarte Coelho de Albuquerque, em companhia do conde de Bagnuolo, de passagem alli, deu-lhe o titulo de Villa do Bom Successo, em lembrança da victoria então alcançada pelos portuguezes contra os holandezes.

Chamaram-na, depois, de Santo Antonio dos Quatro Rios, devido a estar o nucleo insulado pelos rios Manguaba, Mocaitá, Comandatuba e Tapamundé.

Finalmente, em 10 de Abril de 1890, lhe conferiram o titulo de Cidade de Porto Calvo. Desde 1852 que é Comarca.

A esposa do fundador, d. Adriana de Hollanda, já macrobia, com 110 annos, falleceu dentro dos seus termos, em 1647.

A historia local recorda paginas interessantes e a torna das mais caracteristicas da vida accidentada dos primeiros dias das Alagoas, creando, assim, ao lado de Magdalena e Penedo, a trilogia basica da formação do territorio alagoano.



Nesta praça foi esquartejado e exposto ao esgarço publico o mulato Calabar. Ao fundo o sopé do Alto da Força.

Esteve sob o dominio portuguez desde seus primordios, após a barbaria, até quando Bagnuolo foi desalojado por Lichthart, guiado por Calabar. Foi holandezza desde esse feito até que Mathias de Albuquerque, roteirado por Sebastião de Souto, retomou a praça para a corôa de Portugal. Tres dias depois voltava ao jugo da Hollanda, com a entrada de Segismundo von Schopp, que logo a abandonou. Em 8 de Fevereiro de 1637, o conde Mauricio de Nassau atacou e venceu Porto Calvo, entregue, outra vez, a Bagnuolo, no valle do Comandatuba, uma das maiores batalhas campees da época. Ficou senhor do campo Peter Vanderverve, até que Christovam Lins, em 1640, retomou a cidade que fundara e restabeleceu o dominio portuguez.

Os portocalvenses, por um bando do general holandez von Schopp, em represalia ao trucidamento de Calabar, foram condemnados a serem passados a fio-de-espada. Graças á intervenção de frei Manuel do Salvador, esse castigo foi commutado em captiveiro.

Morreram em combate, em Porto Calvo, Rochas y Borja e Karel Nassau, sobrinho de Mauricio de Nassau.

Os pontos mais interessantes, historicamente, são, além do Alto da Força, collina no centro da cidade, onde se localizou, fortificando, Alexandre Picard; a igreja e o valle do Comandatuba.

Alli se encontra ainda hoje pronunciado vestigio da construção da fortaleza, parecendo, mesmo, que a plataforma que a circumda é obra da mão do homem. Em excavações recentes, encontraram picaretas antiquissimas, carcomidas pela ferrugem, bem assim balas de artilharia.

Corre a versão de que o corpo esquartejado de Calabar ficára exposto ao esgarço dos portuguezes na praça triangular que dá remate á rua dr. Antonio Costa. Sendo ella o coração da urbe, no sopé do Alto da Força, e não distante da igreja, não é descabido localizar ali o supplicio do mulato alagoano.

Um ponto controverso é o local da prisão de Calabar. Uns dizem ter sido na fortaleza e outros na igreja. Thomaz Espindola perfilha a ultima. Jayme de Al-tavilla, parece, fica com os primeiros.

A execução effectuou-se ás 8 horas da noite de 22 de Julho de 1635. Von Schopp, quando, 3 dias depois, entrou na cidade, mandou enterrar os restos do guerreiro patricio e prestou-lhe honras de major.

Foi em Porto Calvo que Domingos Jorge Velho, que contratara o exterminio do Quilombo dos Palmares, e fôra rechassado pelos negros, encontrou refugio no forte de Christovam Lins.

Essa é, em resumo, a historia da cidade norte alagoana, curiosa sob todos os aspectos, guardando intacta, a tradição de bravura e hospitalidade de seus filhos.



Grupo Escolar Rocha Pita.

Porto Calvo é hoje um dos principaes celeiros agrícolas do Estado, produzindo bom assucar. Pena é que as estradas que o ligam á capital sejam primitivas e accidentadas, intransitaveis no inverno e sujeitas a horas de marés, por correr parte pela praia. Toda a exportação é feita em barcaças, pelo Manguaba.

A cidade, de estylo antigo, com sobrados velhos, desfruta, porém, optimo clima e magnifica agua potavel.

Chama a attenção, de quem a visita, a robustez das creanças, que são, na maioria, louras e de olhos claros.

A cadeia é velha construção da monarchia. Encima a porta, ainda, a corôa imperial.

Mantem concorrido grupo escolar.

E' illuminada a electricidade.

Para terminar, a titulo de curiosidade, e para espicaçar os estudiosos, fica aqui consignado que, no Alto da Força, recente remoção de terras poz á mostra uma pedra, que parece ter sido uma lapide tumular, com a seguinte inscripção:

— — — — —
— S. PADRE MA—
— NOEL FERRÃO —
— D' CASTELLO —
— BRANCO —
— — — — —

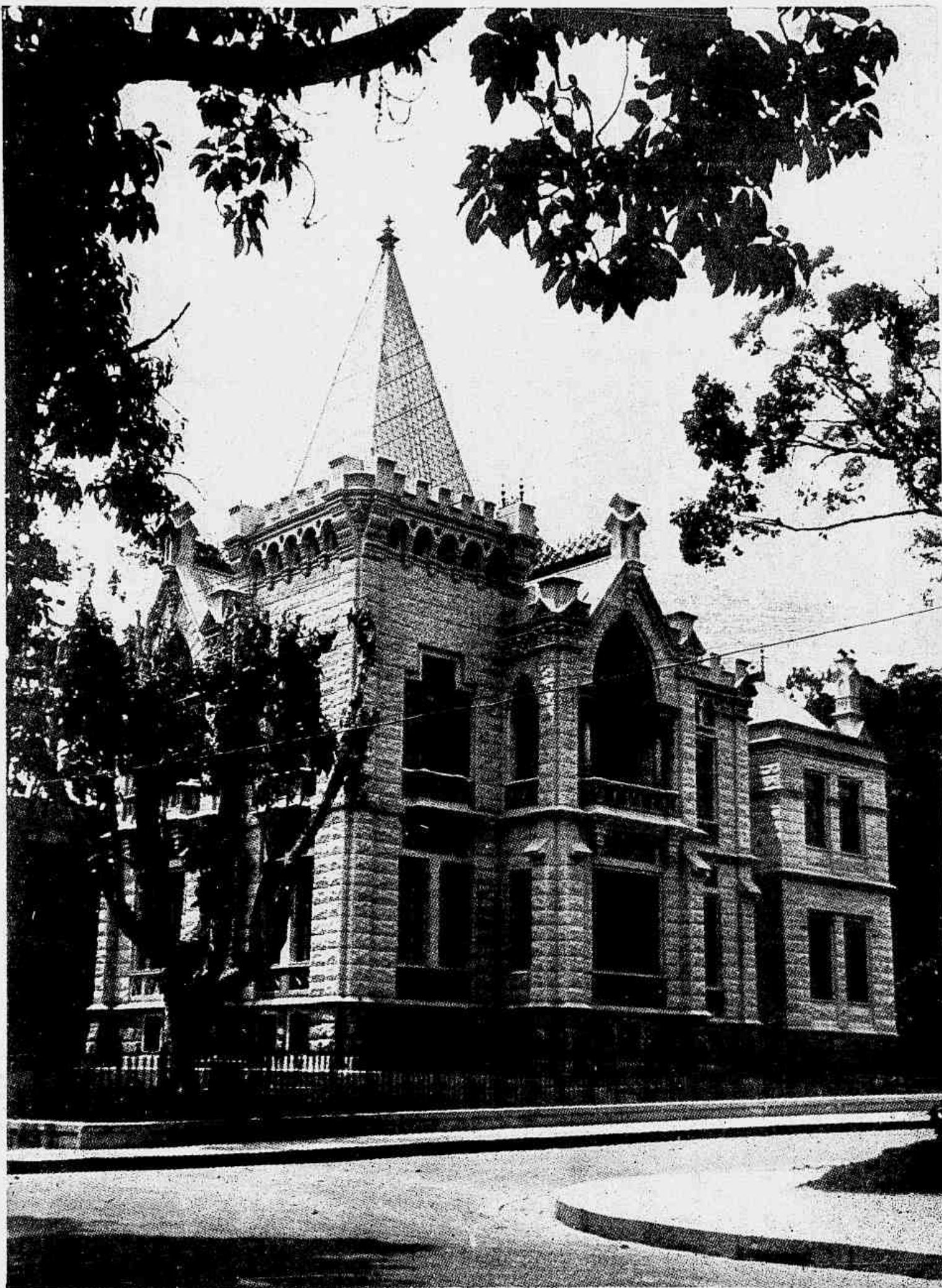
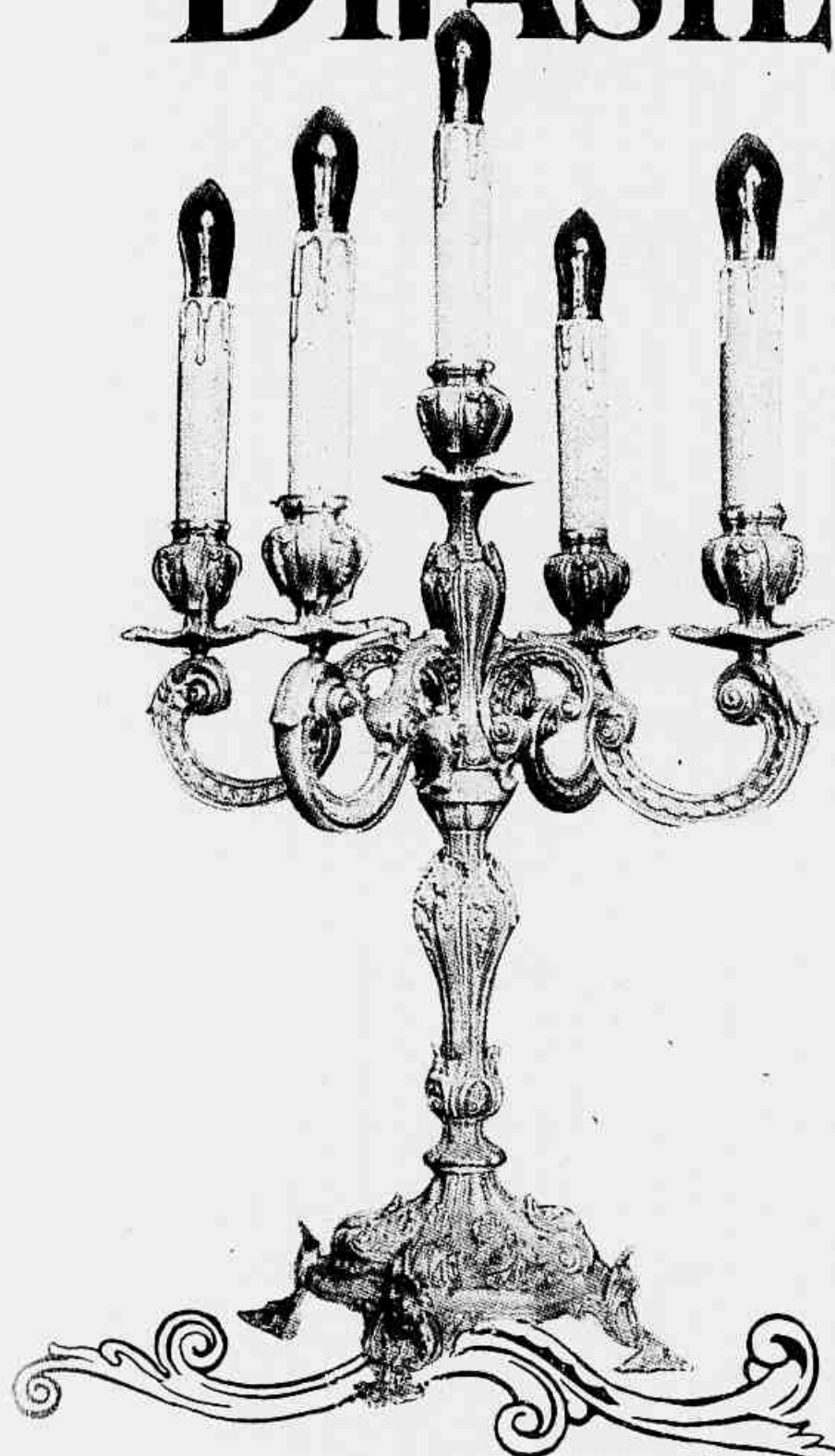
Quem seria esse padre? Que actuação teria elle na historia local?

EYDHER PESTANA



A Prefeitura de Porto Calvo. No segundo plano a Cadeia.

RESIDENCIAS ELEGANTES DO BRASIL



O magnifico e luxuoso palacete do exm.^o snr. Oswaldo Costa, em Petropolis, na aristocratica Avenida Keller.



SÃO PRATAS PORTUGUÊSAS DE REIS FILHOS

as que ilustram esta pagina e que fazem parte da esplendida coleção de objetos de arte do exm.^o snr. Oswaldo Costa, para ele importadas especialmente por A. Corrêa, Rua Gonçalves Dias, esquina de Ouvidor — 3.^o andar do Edifício "Casa Alemã".



MISERICÓRDIA DE BOCCA



Na Rumania — Almoço racionado de camponeses, após o desmembramento.

(Photo World's Illustrated News)

A HISTÓRIA do homem é a história do "pão nosso de cada dia". Em outros termos: pode-se dizer que a história da humanidade é uma continuação de *menus* nos quais tem oscillado entre períodos de escassez e períodos de abundância. Dos festins de Roma com seus banquetes pantagruelicos aos começos do século XIX — época em que começa a domar a terra — ha uma série de "ondas de fome" que por pouco não acabaram com a humanidade. E, agora como naquella então, a Europa e a Asia se vêem ameaçadas para o proximo inverno pelo chicote do jejum. Nos ultimos tres mezes a "Science New Letter", revista que se publica em Washington, nos fornece uma estatística completa do que será a proxima estação hybernal no velho Continente.

Para melhor informação sobre o assumpto, ha um livro escripto, faz pouco mais de um anno, por E. Parmelee Srentice e que se intitula "Hunger and History", no qual se assignalam os grandes focos de produção e consumo do alimento humano.

Em conclusão: pode-se affirmar que a maioria do "pão nosso de cada dia" são dos silos do Canadá, Estados Unidos, Argentina e Australia. A quantidade desta produção ascendeu, no anno de 1939, a 5.459 milhões de "bushels" de trigo, os quaes foram canalizados para os dois bilhões de habitantes que possui a Terra, polarizando-se, em sua maioria, nos povos da veterana Europa. Agora, o fantasma da guerra, ao crear barreiras que evitam esta distribuição, surge, como é logico, o problema das necessidades do estomago entre 180 milhões de habitantes que gravitam em torno do eixo Berlim-Roma-Tokio.

—oOo—

Crê a maioria dos profanos que o progresso da chimica pode solucionar estes problemas. Certamente, a sciencia desenvolveu-se, mas não ao extremo de poder produzir syntheticamente o "menu" diario dos povos belligerantes.

O homem necessita de tres especies de alimentos para subsistir: as "proteinas" (ovos, carne, peixe), os "hydro-carburados" (assucar, féculas, amidos) e os "graxos". Actualmente, no mundo, não ha nem laboratorios nem força scientifica capaz de poder fabricar, de forma artificial, estes componentes da nossa alimentação quotidiana. No laboratorio se obtem, com effeito, "proteinas" e "hydratos de carbono" artificiaes, mas sua produção é apenas um jogo scientifico, sómente applicavel em certos casos em que a chimica está ajudada pela distribuição livre das materias primas.

Dizer "proteinas" (carnes) é o mesmo que dar nome ao equilibrio mais maravilhoso de carbono, hydrogenio, oxygenio, nitrogenio e enxofre. Na longa lista em que a Natureza inscreve o nome destas substancias, encontram-se completas e incompletas, segundo a quantidade de "amylacios", que as integram. A gomma alimenticia oscilla desde um fragmento de carne de lombo até certos vegetaes que contem aquelles elementos. As proteínas alimentam os musculos do organismo humano e para conseguil-as os homens chegaram a comer até ratões, cachorros e até mesmo a carne dos animais mais exóticos. Dado o panorama que ha em perspectiva para o proximo inverno na Europa, quem sabe se a humanidade não terá que recorrer, como salvação unica, ao canibalismo?

C. C. Furnas, na sua obra intitulada "Man Bread and Destiny", nos fala da esplendida potencia alimenticia da carne humana e cita o caso de Ricardo Coração

-de-Leão, durante a sua "Cruzada" á Asia Menor". Após uma batalha, o guerreiro christão solicitou do seu cozinheiro um pernil de javali... Os desejos do cruzado foram cumpridos e assim pôde elle saborear um magnifico pedaço de carne assada. Na manhã seguinte Coração-de-Leão, desejoso de sentir outra vez as delicias daquelle ágape, ordenou, para o almoço, o preparo da cabeça do animal. Estas ordens, porém, não puderam ser executadas: o cozinheiro teve que confessar a procedencia de tão exquisito prato. Ricardo Coração-de-Leão havia comido um sarra-ceno!

—oOo—

Com a occupação, pela Alemanha, da Dinamarca, da Belgica, da Polonia e da Hollanda, as fontes de carne animal da Europa quasi desapareceram. Dahi a probabilidade de vir então outro periodo semelhante ao Mediêvo, durante o qual se estendeu por toda a Europa, como alimentação aparentemente rica, a mistura de verduras exóticas com reduzida quantidade de carne: prato que, desde tempos remotos, se chamou "sopa".

A sopa é a tradição de todos os povos, forma um monumento, um baluarte, quasi mystico, em que ninguém se animou até agora a tocar. A estrutura da sopa é o resultado da escassez de alimentação porque nos tempos de fome o homem se viu obrigado a recolher toda especie de ervas e animais (inclusive insectos) e, afim de tornal-os digestiveis, submetteu-os a ebulição prolongada. Depois, o prestigio deste prato archaico se tem mantido por seu continuo uso entre os enfermos e convalescentes. Precisamente por ser tão inerte e inoffensivo, pôde sobreviver a sua reputação.

—oOo—

Ao falar sobre a acção e escassez das "proteinas" no proximo inverno, recordamos a existencia de uma proteina animal de força vital enorme e que, entretanto, foi condemnada como alimento desde tempos recuados. Referimo-nos ao "sangue". O Antigo Testamento inscreve no "Levitico" uma lei definitiva: "Dirás aos filhos de Israel que não devem comer nem cebo de ovelha, nem de boi, nem de cabra. Tão pouco tomareis, para comer, o sangue de um animal, tanto de aves como de rezes". Quicá esta lei tivesse tido origem na facilidade do sangue para transmitir parasitos e infecções. Mais tarde, surgiu a reacção do Christianismo contra a Lei Hebraica e os homens converteram o sangue animal em alimento.

Uma gramma de proteina contém 4,1 calorias. Sua acção é definitiva para dynamizar os musculos do homem e sua ausencia produz a "asthenia" mais exagerada e uma acção psychopathica deprimente.

Portanto, a dar-se credito nos prognosticos do "Science New Letter", ao terminar o proximo inverno, a Europa pode apresentar nucleos imensos de gente de aspecto esqualido e mentalidade primitiva. Em outras palavras: onde não ha carne não ha valor. Os ingleses, alimentados a "roastbeef", conquistaram facilmente os hindús que viviam sob a acção de uma dieta vegetariana...



Os Estados Unidos, estão activando a renovação de sua esquadra, já de bem assignalada potencialidade, e desde tempos decidiram apartar, afim de vender a outros paizes, numerosas unidades até então integrando sua frota. Damos aqui uma visão desse amplo recinto onde os typos mais diversos de navios armados se encontram.

(Photo "World's Illustrated News").

ESCRAGNOLLE Doria JOSE' BONIFACIO ~ ACADEMICO ~

ASSIGNALOU-SE José Bonifácio na trindade fraterna, santista e andradina. A esta natureza e o destino variadamente distribuíram dotes e talentos, indoles e propensões, carreiras e gostos de cultura, ocasiões de serviços grandes, ensejos de erros ou desacertos humanos.

José Bonifácio, nascido em 1763, morto em 1838, foi homem de dous séculos, de dous mundos, o Velho e o Novo, de dous continentes, o europeu e o americano.

Em tal homem apartado do vulgo a natureza se comprouve em reunir o agrado physico ao valioso intellectual. Pouco após fallecer José Bonifácio veio a lume esboço biographico d'elle, geralmente attribuido ao irmão Antonio Carlos.

Reconhecida tal autoria segue-se que o retratado no escripto o foi por quem o amava e podia descrever o melhor que qualquer estranho.

Eis José Bonifácio physicamente posto em quadro não de pincel: estatura menos que ordinaria, figura regular, branco e loiro na mocidade, olhos por vivos suprimindo pequenez.

Na velhice seria qualificado José Bonifácio por Maler, o agente diplomatico francez de, "tête volcanique à cheveux blancs", expressão por nós posta em giro pela divulgação de documento colhido na Europa e repetida sem menção de fonte.

Reconhecendo defeitos no irmão, "porque era homem", Antonio Carlos, apontado autor do esboço biographico fraterno, também lhe exaltou qualidades, reconhecendo entretanto que "se a dificuldade das circumstancias em que o irmão se achou collocado o fez desviar da senda do estrito direito, o coração não teve parte no que a cabeça prescrevia. E de apreciar, e muito, o juizo sereno e de exemplo, mormente provindo de Antonio Carlos, não raro arrebatado, talvez elle também "pela dificuldade das circumstancias em que se achou collocado."

Nos estudos primarios, secundarios e superiores, os primeiros em S. Paulo, os ultimos em Coimbra, José Bonifácio foi sempre estudante, no que tal palavra comporta de compostura, brilho de intellecto, avidez de applicação. Ao sahir da Universidade era alguém, d'isposto sem duvida a se não deixar eclipsar por ninguem.

Soubes-o em breve D. João Carlos de Bragança, duque de Lafões, fidalgo instruido e viajado. E, para mais e mais se instruir, a seu palácio atrahia quantos, segundo Latino Coelho, "melhor se destacavam na sociedade pelo esplendor de seu verdadeiro talento e de sua illustração verdadeira". Verdadeira, pois outra ha no brilho, na inconsistencia e brevidade á bolha de sabão.

Ao duque de Lafões chegou a fama do estudante brasileiro. Logo o quiz estimar e proteger. Honrava-se o duque ao honrar. O espontaneo amigo de José Bonifácio era igualmente fundador da Academia das Sciencias de Lisboa, o protector d'ella tão alto na hierarchia social quanto no amor ao saber e a seus cultores.

A 4 de Março de 1789, José Bonifácio era admittido como socio livre da Academia, aos vinte e seis annos de promissora idade, unanimemente eleito secretario perpetuo da instituição, em Junho de 1812, exercendo cargo até 1819, quando buscou o Brasil.

No desempenho de funcções, encyclopedisado em conhecimentos, de nomeada na Europa estudiosa, se achava José Bonifácio quando, no Rio de Janeiro, em Março de 1816, entregou alma ao Creador, ao qual tanto reverenciava, a rainha D. Maria I, assistida durante annos e annos e nos ultimos instantes pelos desvelos de filho, o transmigrado Principe Regente.

A morte da Rainha condeou não só o Rio de Janeiro como muitas partes do Brasil. Nellas foram celebradas exequias cuja descripção attesta o esmero e a riqueza da pompa funebre por quem, ainda que não fosse por suas desditas, merecia a piedade de todo coração bem formado n'um mundo em que tanto coração já parece nascer orgão secco em dono de má qualidade.

Em geral o brasileiro, em particular o carioca, não se acham em tal caso, tão facéis no zombar quanto no se compadecer e o comprovam na imprudente hospitalidade dispensada a refugos sociaes de outras terras.

Venha agora lembrado o modo pelo qual o joven socio da Academia das Sciencias de Lisboa justificou escolha para a associação de origem bragantina. Percorreria a Europa "desde os verdes campos da Lombardia até a gelada Suecia e Noruega" — na phrase de Antonio Carlos. Isso durante dez annos, acolhido e distinguido por confrades e centros de saber, convidado pelo principe real da Dinamarca para inspector de minas na Noruega.

Recolhido a Portugal, ahi do favor do conde de Linhares, o anglophilo opposto ao francophilo conde da Barca, José Bonifácio creou e cadeira de Mineralogia na Universidade coimbrã, foi o intendente geral das minas do reino, o desembargador da Relação do Porto, o intendente da policia da cidade após a invasão franceza napoleonica.

O exercicio de tão variados postos daria materia para especificado estudo. E' nosso proposito exclusivo vêr José Bonifácio no exercicio do cargo de secretario quasi septennal da Academia das Sciencias de Lisboa. Escolheremos para isso o momento em que a Aca-

demia o designava para produzir o elogio funebre de D. Maria I, coeva de José Bonifácio e de nome incluido no rol de seus protectores, a principiar o rol pelo bispo diocesano de S. Paulo D. Frei Manoel da Ressurreição. A José Bonifácio adolescente, como ao publico paulistano, o bispo franqueára sem reservas escolhida bibliotheca, cousa de muito proveito aos estudantes de poucos meios e bem propria da caridade voltada para a intelligencia por parte de um sustentador de baculo.

A 20 de Março de 1817, em sessão publica, reunia-se a Academia das Sciencias em homenagem á memoria de D. Maria I cuja attenção de governo se voltára para a instituição. Cumpria a José Bonifácio produzir o elogio academico da defunta soberana.

A oração do nosso patricio não se foi só em vozes entre quatro paredes do recinto da Academia. Mereceu imprensa carioca e traducção para francez, passando assim a figurar entre outros discursos proferidos por José Bonifácio na Academia das Sciencias, alguns com o caracter de historicos.

Em 1857, no Rio de Janeiro, Paula Brito publicava em 2.ª edição o Elogio Academico de 1817, este de 1.ª em 1839. A edição Paula Brito provinha do manuscrito



Jose Bonifacio de Andrada est.

(Santos 1763 — Nithroy 1838.)

Retrato de Decio Villares na Camara Municipal de Santos.

original offerecido ao editor, em 1839, por seu amigo Martim Francisco.

O opusculo, de 79 paginas, veio precedido por breves palavras, já de Martim Francisco, já de Paula Brito. Dirigiu-se o primeiro **Ao Publico**: explicando o apparecimento e a reedição do discurso fraterno:

"O motivo principal que mais pesou na balança das minhas considerações foi o desejo de, renovando as saudades de huma Rainha, tão recommendavel por suas virtudes publicas e particulares, renovar também a Dôr e as saudades do seu Elogiador no meu coração e no de seus parentes, e no de todos aquelles que cultivaram a sua amizade e a ella forão sempre fieis."

O Elogio Academico de D. Maria I por José Bonifácio é discurso substancioso, digno da leitura não só de quantos prezam a linguagem vernacula como sobretudo de quantos amam a serenidade na Historia. Nem thuribulo, nem esponja de vinagre incensando vidas ou as acidulando por demais.

Ao elogiar D. Maria I desculpou-se José Bonifácio perante auditorio declarando: "Bem sinto eu que o aço natural do engenho, se o tive outrora, está enferrujado e já quasi gasto de todo, e que meu espirito por molestia, estudos, seccos e occupaões diversas á eloquencia, já é embotado e decepado para obras de primo."

"Consola-me a ideia que para tecer o elogio de Maria, a quem devo grande parte desse pouco que sei, não preciso das obras da arte, nem de inuteis rasgos de huma eloquencia tempestiva."

Cumpra attentarem os cultores da historia honesta na advertencia seguinte de José Bonifácio:

"No seculo philosophico em que vivemos, assim chamado por uns com elogio, por outros com opprobrio, não só a inveja, mas igualmente certo refinamento de agudeza capricha e

esquadrinhar as menores falhas da humanidade, bem como os salteadores nos desfildes esperão o viadante incauto para lhe roubar a fazenda e a vida.

Mas a posteridade imparcial mofa das puerilidades da maledicencia e vinga o verdadeiro merito com a fama que lhe perpetua."

Após conceitos tão justos resumidos em imagem feliz, José Bonifácio indicou em 1817 o modo imparcial de estudar personagens historicos:

"O philosopho estude por miudo todas as acções dos grandes personagens, em tempo e circumstancias diversissimas, indagando dos motivos por que obrarão sempre de hum modo senão idêntico em tudo ao menos analogo e semelhante, cumpre descobrir a estrada por onde caminharão as almas grandes no exercicio das virtudes que felicitarão a humanidade."

Passando a considerar a vida e as acções de D. Maria I, affirmou José Bonifácio: "o seu nobre caracter consistio na irmanada reunião de tres insignes virtudes: Bondade de Coração. Prudencia de entendimento. Constancia de animo". E accrescentou o orador: "Serei antes philosopho que panegyrista".

Não desdenhou José Bonifácio alludir ao physico da rainha, "de rosto bello, de porte esbelto e majestoso, fronte larga e aberta, semblante placido e suave, olhos pequenos, meigos e cheios de bondade, riso honesto e gracioso".

Descrevia José Bonifácio D. Maria I no seu physico á sombra do seguinte conceito:

"Não de balde, diz Platão, que nunca jamais se encontra em bello corpo alma disforme, que, segundo elle, isto envergonharia a Geometria da Providencia."

Tratando dos mestres aos quaes fôra confiada a educação e a instrucção de D. Maria I, informava José Bonifácio em 1817, para que a informação entrasse na Historia, terem sido aquelles mestres "virtuosos e habéis". E dizia:

"O terreno de nossa humana natureza por mais fertil e macio que seja em qualidade, se não he bem cultivado por mãos habéis e zelosas communmente só produz espinhos e mais ervas que grãos. Debalde mandará o lavrador o seu trigo, se cortando as ervas que o affogão, deixar na terra as raizes, donde ao outro dia brotem de novo."

Testemunhou José Bonifácio em D. Maria I amor á musica, á pintura, á poesia, indícios de animo sensível, mostrando também a rainha muito esmolér.

Apreciando-lhe o altruismo, não de jactos de vaidade, sim continuo e discreto, José Bonifácio d'aquelle altruismo trazia a memoria a publico quando a dadivosa já não existia.

"Dar esmola he obrigação do christão, basta não ter bronzado o peito para acudir aos males alheios: mas dar esmolas com a propria mão, acompanhá-las de gesto mávioso, só pertence a coração generoso" — expendeu José Bonifácio, de alvo ás acções de D. Maria I.

Mãe carinhosa de seis filhos, tres em breve a tumulo foi Maria I esposa impecavel de seu tio, o rei titular Pedro III, "principe de piedade, coração humanissimo que a gentil rosto unia alma boa e caritativa".

A declaração de José Bonifácio repousa-nos do retrato de D. Pedro III obra de varios autores pintando aquelle principe feio, desengonçado e por um pouco imbecil. Fiquemos com José Bonifácio.

O discurso do orador de 1817 compendia notavelmente o reinado de D. Maria I, mesmo em relação ao Brasil, e mostra bem o "lugubre scenario pombalino" quando D. Maria I subio ao throno. Ao contrario do conde-marquez, sub-rei, D. Maria I, consoante José Bonifácio, ouvia seus vassallos com benignidade. Quanto mais humildes eram os que pediam audiência, com tanto mais gosto ouvia suas petições, respondia aos seus queixumes, e elles se espantavam de que os tivessem não só em conta de vassallos como de filhos."

Ha bastante que aprender no elogio academico de José Bonifácio em 1817, muito que comparar, muito que reflectir. O mestre é bom, independente, culto e nosso. Que não lhe falem discipulos á aula de bem dizer e de bem julgar.

Esragnole Doria

NOSSA

Este aspecto, onde apenas faz falta a forquilha dos galhos de árvores, desquarneckidos das folhas e debruados de neve, no seu entroncamento trançado para sugerir o **Xms** inscripto nos **cartoons** postaes ingleses expedidos em Dezembro, comemorando o **Christmas**, é o mais representativo do inverno europeu. Na paisagem e nos vultos humanos, a primeira touchada do arminho dos flocos de gelo, os outros revestidos da lã negra das capas, a visão dos fins de anno no Velho Mundo se completa. O quadro a preto e branco, entretanto, está localizado entre os paralelos de 27°50' de latitude sul, e entre os meridianos de 7°30' e 8°20' de longitude oeste do Rio de Janeiro, compreendido portanto ao nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, no municipio de Vaccaria. Com um pouco de imaginação, o leitor pensará na **silhouette** nocturna de **Notre Dame** e no escorço acarvoadado dos **gendarmes** de Paris, caminhando aos pares nos **fusains** de Steinlein... E, até na sua área calculada em 6.340 kilometros quadrados, e tão sobranceira ao nível do mar, Vaccaria em dados trechos do seu solo desatravancado de morros se assemelha á terra dos **boulevards** da beira do Sena...

Nesta photo caberia uma legenda escripta por Antonio da Fontoura Barreto, o desenhador **Antonius**, que viveu tanto tempo na capital de Franca, e foi, na imprensa carioca, chronista brilhantissimo. Ou, então, como a gravura lembra os **croquis** parisienses de outro admiravel artista sul riograndense, Solero Cosme, para subscrevel-a seria optimo meia duzia de paragrafos de Teodemiro Tostes, prosador do Rio Grande do Sul ambientado na Europa.

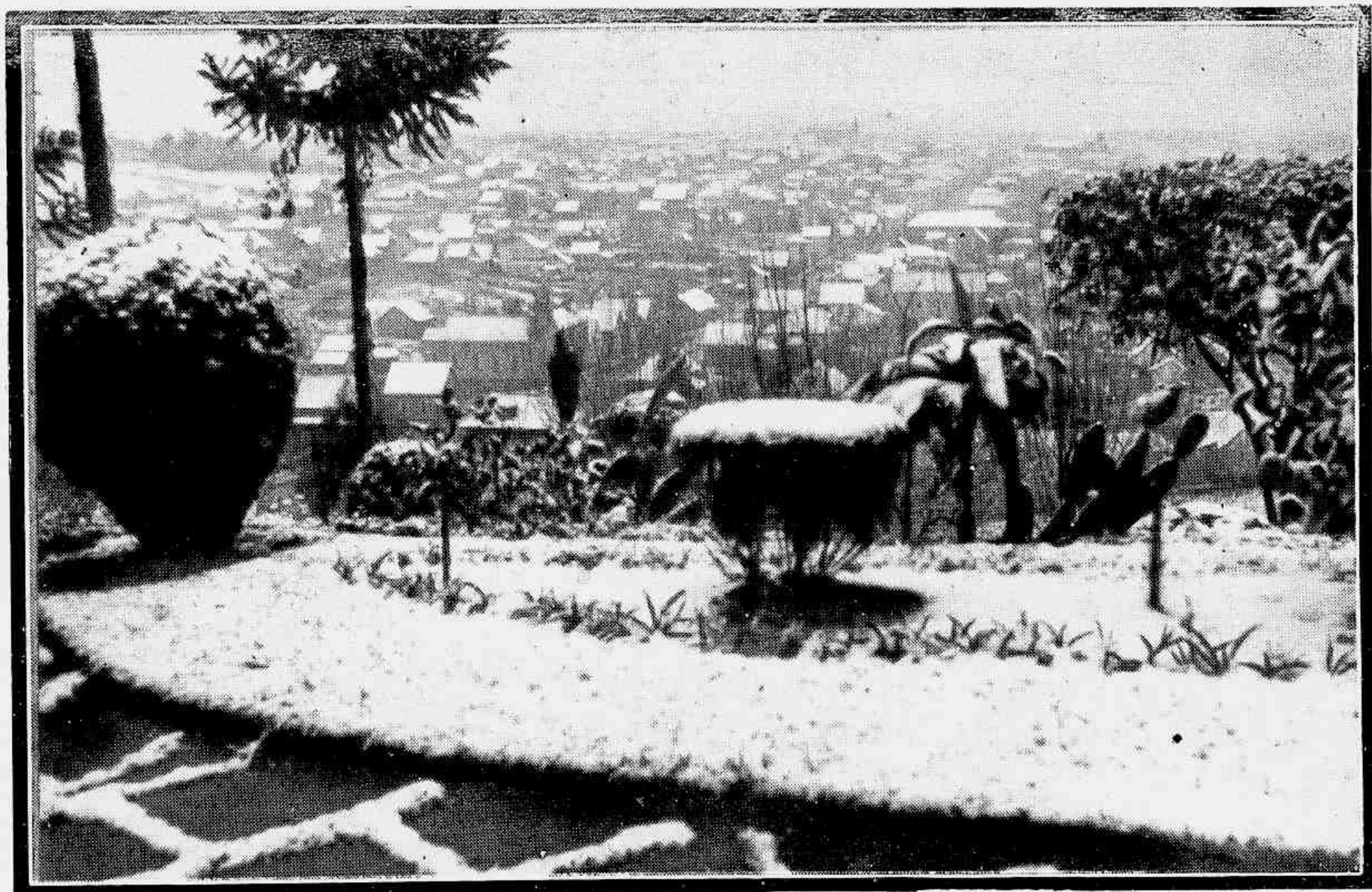


Nos longes do casario caiado pela geada, e no viço da vegetação ostensiva no primeiro plano, a vista mostrada no **cliché** encerra a mesma pittoresca nota decorativa e absoluta das ornamentações dos presepios no Brasil... Os telhados recobertos de neve, alvejando como a cobertura dos **cottages** da Suissa, por exemplo, e os arbustos de folhagem virente, carregado de folhas que o frio cortante da nortada não tosquiou nem o fio cortante da tesoura dos jardineiros mutilou, os **motivos** paradoxes desta estampa constituem na sua incoherencia natural uma photographia commum da cidade de Caxias, no valle do rio das Antas, Rio Grande do Sul. Situada a 759, 41 ms. acima do nível do mar, e a 29°10'25" de latitude sul, e 51°12'21" de longitude

oeste do meridiano do Rio de Janeiro, Caxias registra variações de temperatura que assignalam, no verão, o maximo de 27,6 e pelo inverno o minimo de 5,4.

O clima, nesse municipio da região do planalto, notadamente propicio ao cultivo da vinha, é, mesmo na estação invernosa, quando sopra o vento minuano, saudavel.

Caxias concentra, desse modo, na sua originalidade panoramica o interesse mais curioso, e nas suas condições de vida, apreciavel expressão de parque industrial.



TERRA

Exposição Manoel Faria, na A. C. de Moços

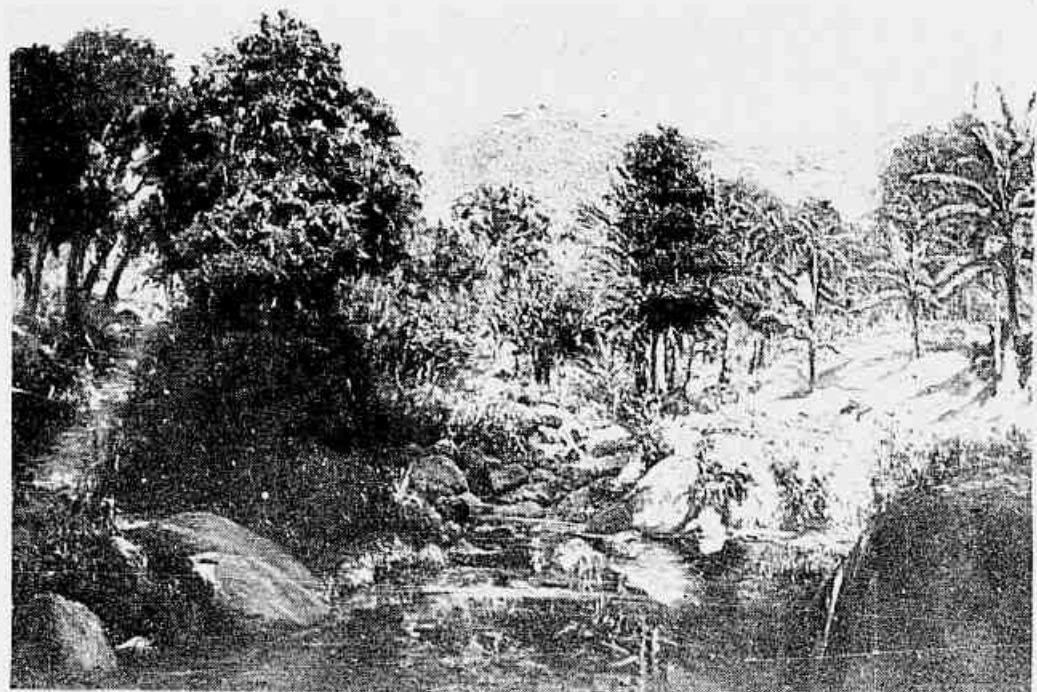


Praia Vermelha (Nichteroy).



Cabeça de velha.

Corcovado.



Grajá.



Manoel Faria, o laureado expositor, assinalado, entre os primeiros visitantes do certame installado na sede da Associação Christã de Moços.



Inaugura-se terça-feira próxima, no Museu Nacional de Bellas Artes, a Exposição Retrospectiva de Obras de Lucilio de Albuquerque, patrocinada pelo Ministerio de Educação. Nas gravuras, dois dos quadros que

integrarão o certame, figurando ao centro o alto-relevo com a effigie do mestre pintor, trabalho que ornamentará a mostra de arte.



A Irmandade da 'St.' Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro festejou na semana última, fazendo rezar missa solenne, o dia de sua padroeira, N. S. do Bom Socorro. Durante a solemnidade religiosa, com a presença da Irmandade incorporada, fixáos estes asseios na igreja da Misericórdia, onde é venerada a milagrosa padroeira.

SEMANA da ASA

CONCURSO de AVIADORES



Sta. Edméa Dezonne, primeira aviadora brevetada em Santos.

A "Semana da Asa", que se inicia amanhã, é o ponto de partida do momento.

Oportuno, esse magnífico prelo de arrojo, de trabalho e de entusiasmo sadio, que contamina a sociedade, é organizado pelo Aéro-Club do Brasil, o primeiro da aviação civil na nossa terra.

No campo de Mangueiras, desde há muitos dias, há uma revoadada continua de aviões, nos preparativos de um grande certamen.

— É uma festa perenne de audácia e de beleza aerotiva a que não faltará o concurso gracioso da mulher patricia.

Na verdade, este anno, numerosas aviadoras e, entre todas, Anesia Pinheiro Machado, a primeira mulher brevetada no Brasil, tomarão parte na "Semana da Asa".

Este acontecimento que exalta a mulher brasileira tem uma significação toda singular.

No Brasil, que os fados escolheram para a parca de Bartholomeu de Gusmão, de Augusto Severo e de Santos Dumont, como se quizessem afirmar, á sociedade, a gloria de lhe pertencer o dominio do ar, a participação feminina nas actividades aerotivas representa mais que uma conquista, por assignala o futuro de uma idéa nova, de um raio luminoso e bemfazejo que se transmitirá em amplo proveitoso.

As mães, as noivas, as irmãs vão mostrando, aviadoras de hoje, aos jovens brasileiros, que as estradas azues do céu que a nossa patria é e solidificará a unidade nacional de que carece.

Elas, destemidas, como as heróicas antigas, ellas realizam, desveladamente, a tarefa arrojo-

Floripedes do Prado, a primeira aviadora brevetada na capital da Republica e recordista de "solo".



Anesia Pinheiro Machado, a primeira mulher aviadora do Brasil.

As aviadoras patricias entre representantes da "Revista da Semana"



Sta. Cecilia Bologuani, brevetada em São Paulo.

ao e fecunda da formação de uma phalange de aviadoras brasileiras.

Animadas de um entusiasmo que não se contenta de desanimos nem de conseiras futeis, ellas sabem que amanhã milhares de jovens, seguindo-lhes a trilha audaz, sobrevoarão, em todos os sentidos, as terras de Santa Cruz, como mensageiros varonis do nosso progresso, da nossa pujança economica, da nossa cultura e da segurança nacional! ...Que importa que essas mãos delicadas, feitas de encanto e de graça, se enrijem no rude manejo dos motores arfantes do avião?

Tambem Cornelia, a "Mãe dos Gracchos", asinha asperas pela roca, e Rosa da Fonseca e Annita Garibaldi, a Walkyria intrepida do Sul, não as possuem macias, perfumadas, como pétalas de rosas vivas!

Todayia, uma e outras deram ao mundo lições de renuncia, de stoicismo, de bravura spartana e edificante, cuja lembrança é o viatico da posteridade agradecida.

As graciosas aviadoras que este anno competirão na "Semana da Asa" valem como anjos tutelares da idéa patriótica e inspiradora da intensificação de uma mentalidade aviatoria entre nós.

Que não conseguirão ellas?

Plasmadora da raça, em cujas virtudes se caldeia o homem novo do Brasil, a mulher tem, sem duvida, o raro privilegio de alertar a consciencia nacional para os nossos magnos problemas, dos quaes o primeiro é a disparidade da nossa extensão territorial com o nosso precario systema de communicações.

Dar asas ao Brasil, mas dar ás asas do Brasil pilotos, legiões de pilotos, eis todo o nosso anseio!

Será essa obra da mulher?!

Sta. Rosa Helena Scharling, brevetada em Victoria — Espirito Santo.





DULCINA em *Sinhá moça Flôr*, moça riograndense, de família abastada do XIX.^o século.

ATTILA DE MORAES, que apresenta o *Juiz de Paz* dr. Leocadio, trazendo sobrecasaca e calças de presilhas, á maneira de 1835.

FERREIRA LEITE. Um preto forro, cría da casa do dr. Leocadio, com a chaleira e a bomba.



ODILON no *Alferes Felipe*, de Caçadores do Exército Imperial brasileiro, no seu uniforme de gala (1835).

Ao lado, de cima para baixo: A empolgante passagem do 2.^o quadro do 2.^o acto, com Dulcina á frente dos interpretes; outra scena do mesmo quadro, em que intervem Odilon, momento culminante do 1.^o quadro do 3.^o acto, com Armando Rosas entre Dulcina e Zezé Fonseca.

ERNANI Fornari, o escritor gaúcho, natural da cidade de Rio Grande, já festejado pela critica, com uma bagagem de doze volumes, poesia, conto, romance e chronica, decidiu dedicar-se ás letras dramaticas ha apenas tres annos, estreando a 14 de Maio de 1937, no Theatro Kosmos, de S. Paulo, o drama em 4 actos, "*Nada*", e apresentando em 4 de Novembro de 1938 no Theatro Gymnastico, do Rio, "*Iaiá Boneca*", e na noite de 4 do corrente mez no Theatro Serrador, "*Sinhá moça chorou...*", comedias. Na autoria desses tres originaes o publicista consagrado da "*Guerra das Fechaduras*" realizou obra definitiva de dramaturgo, collocan-

ZEZE FONSECA, a Dona Manuela, jovem amiga de *Sinhá Flôr*.

CONCHITA DE MORAES, que encarna em *Dona Santa* as virtudes da matrona gaúcha, embora aparentemente intolerante com todos.

MARY MA...
pr...inha
que respo
gra demen
la parte co
da pesa





VICENTE GIL, o alferes da Guarda Republicana, na peça de Fornari.

MANDO ROSAS, o Anjo-traje comum de gaúcho época de acção da peça.

ARISTOTELES PENNA, escravo de Felipe, mutilado pela Balbina na sua pantalona.

SARAH NOBRE, Dona Anna em "Sinhá moça chorou...", figurino do tempo da campanha dos Farrapos.

DANILO RAMIRES, no Índio Raphael, de xiripá, tranças, argolas nas orelhas, lenço, pés envoltos em panno, chilenas, empunhando boleadeiras.

do-se a vanguarda de nossa litteratura de scena. O seu mais recente exito de theatro, "Sinhá moça chorou...", peça que Dulcina e Odilon estão representando no theatro do Cinelandia, reaffirma em Fornari o comediographo, como dominador seguro da litteraria mais difficil talvez, a do patco. E veio dar ao anno theatral carioca de 1930 o fecho compensador das expectativas optimistas com que se iniciara, para arrastar-se depois desenhadamente.

—oOo—

"Sinhá moça chorou...", alta comedia, ou comedia dramatica, e na verdade aquillo que em Franca se designa por "piece", é um romance amoroso decorrendo através onze annos, iniciado em 1834, ao deflagrar das primeiras escaramuças precursoras do movi-

mento de 1835 no Rio Grande do Sul, e terminado seis mezes após a paz dos "Farrapos". A protagonista, a Sinhá Moça, sentimental e arrebatada, resignada e activa, passionaria, é Dulcina, noiva do alferes de caçadores do Exercito Imperial, Felipe, que Odilon interpreta. No desenvolver dos tres actos — o primeiro e o ultimo passados em Porto Alegre, enquanto a acção do 2.º acto transcorre numa fazenda, a da Barra, proximo de Caçapava, a capital dos "Farrapos" — a heroína da comedia de Fornari assiste á prisão do pae pelo noivo que ama apaixonadamente, sem ter uma lagrima. A sua tragedia interior é immensa. Domina-se, reage, combate. Só ao final da peça, depois de ferir o noivo em circunstancias estranhas, deixa-se vencer pelo pranto.

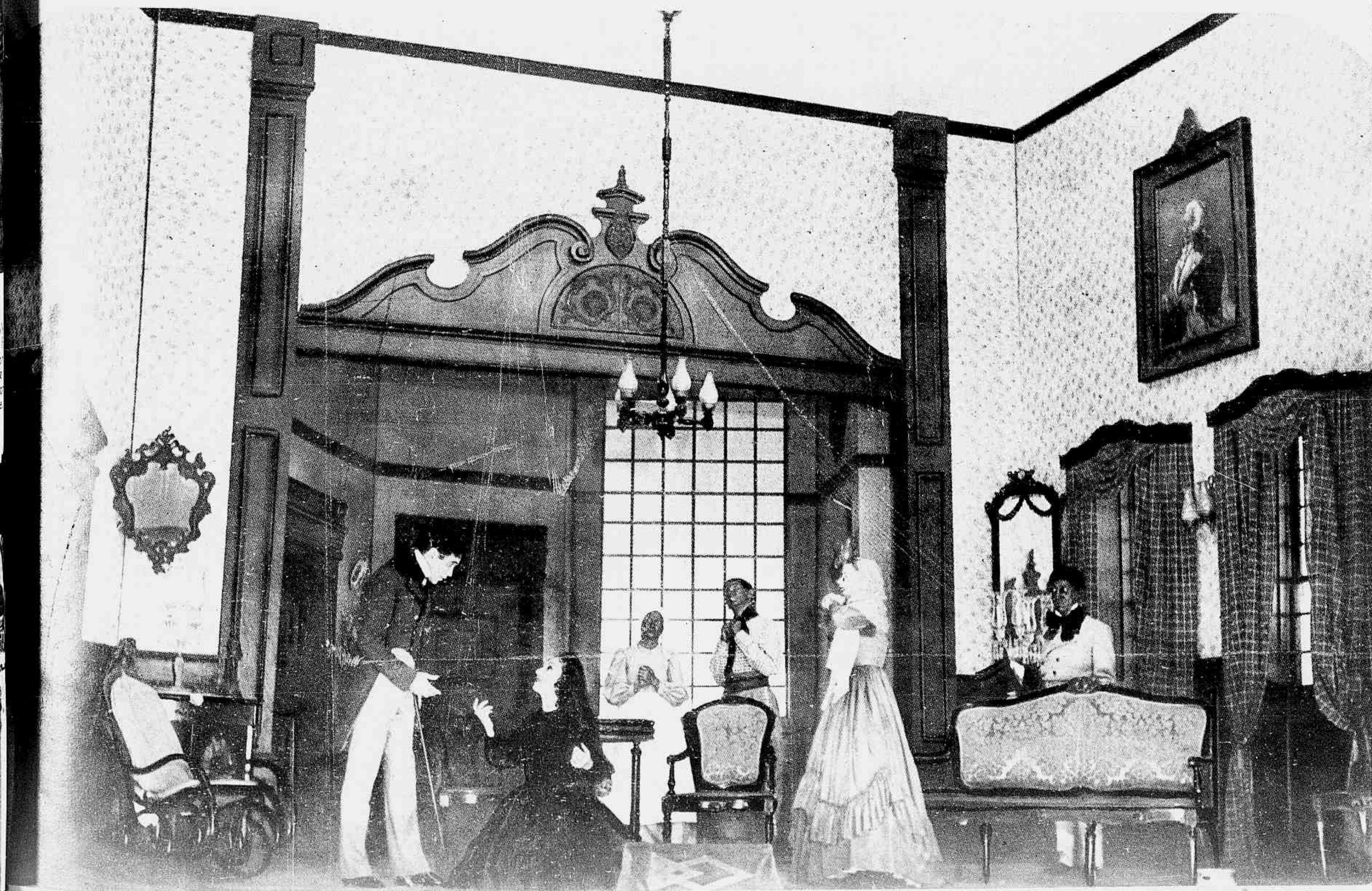
—oOo—

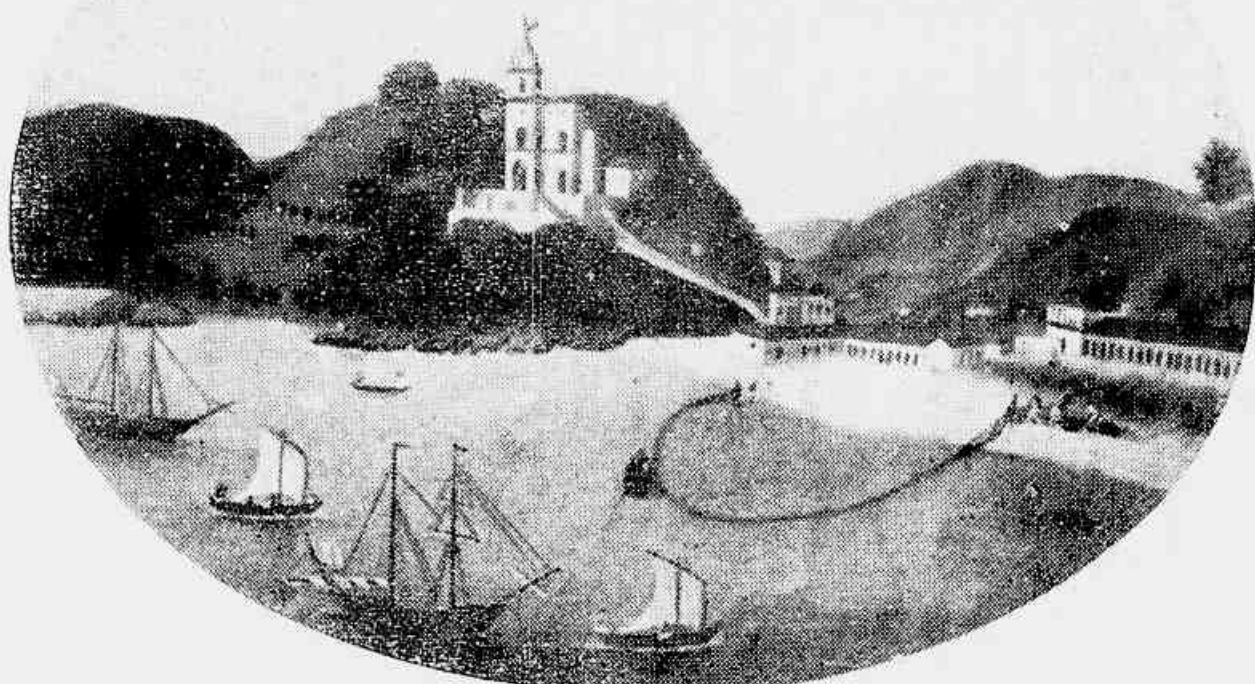
Tanto naquillo dependente da rubrica do autor, como no devido á capacidade realizadora de décors de Hippolit Collomb, a encenação de "Sinhá moça chorou..." satisfaz ao espectador mais exigente e mais autorizado á critica.

—oOo—

No que respeita á indumentaria, um rigor de figurinos á época valoriza como documentario a "mise-en-scene" da peça de Fornari. E o desempenho de "Sinhá moça chorou..." alcança uma effiellencia inexcédível.

Final do ultimo acto, aquella que dá o nome á peça, jogada principalmente por Dulcina e Odilon, e com a presença de Zezé Fonseca, Aristoteles Penna, Mary May e Ferreira Leite.





Neste quadro de Leandro Joaquim vemos uma scena ainda hoje presenciada na praia de Copacabana — a pesca de arrastão. Como Portinari, aquelle distante pintor colonial inspirava-se tambem na vida e na terra do seu povo. A praia que ahi se vê é a da enseada da Glória no seculo XVIII.

Num bello artigo escripto, ha pouco tempo, Antonio Bento realçou a poesia brasileira das pinturas de Candido Portinari, artista que realmente se inspira, sem os prejuizos e deformações academicas, na terra e no povo do Brasil.

Lendo esse bello artigo lembrei-me de Leandro Joaquim, o primeiro embora hoje mal conhecido Portinari que o Brasil possuiu. Em Leandro Joaquim observa-se, naturalmente, que em outras circumstancias, o mesmo impulso contrario aos preconceitos escolares que distingue Portinari.

—O—

No seu tempo, seculo XVIII, nossos artistas pintavam e esculpiam em regra copiando estampas e os modelos que nos chegavam através de Lisboa. De maneira que, quando um pintor colonial recebia da irmandade a encomenda de um painel ou de um tecto, procurava na estampa religiosa não apenas o conteúdo, mas tambem a forma de sua composição. Em summa, ampliava ou desconjuntava estampas, estampas muitas vezes escolhidas pelas proprias irmandades.

Dahi a gente observar nas nossas pinturas colonias a gostosa anomalia — o eruditismo da composição contrastando com o empirismo da technica. Aquella é a de um artista erudito, requintado, com grande sciencia, enquanto esta ultima é a de um autodidata.

—O—

Leandro Joaquim não escapou a esse costume de utilizar a estampa, que era mesmo na Europa o systema commum de ensinar. Copiou, ampliou ou inspirou-se na estampa ao pintar seus quadros religiosos, mas teve por outro lado uma gloria que ainda não encontramos em nenhum outro pintor colonial — deixou inumeras vezes a estampa para pintar conforme seus olhos viam as coisas e seus olhos viam negros, viam a rua, viam o quotidiano do Rio de Janeiro de Luiz de Vasconcellos.

Por isso mesmo encontram-se na sua obra duas faces antagonicas — as faces da ausencia e da presença da estampa. Na primeira, caracteristica nos quadros religiosos, sente-se a presença dominadoramente exclusivista da estampa, na compo-

sição, no proprio equilibrio dos valores, em tudo e por tudo sente-se a estampa. O rapaz é um italiano desprezado pintando themas sacros.

Quando porém está longe da estampa, quando não vai pintar para as irmandades, então apparece o Portinari colonial. Ninguém consegue ser mais vivo, original, veridico e poetico, como nos famosos ovaes da igreja do Parto e nos pitorescamente seus ovaes do Museu Historico e como a tradição diz que o fôra nas decorações dos pavilhões do Passeio Publico.

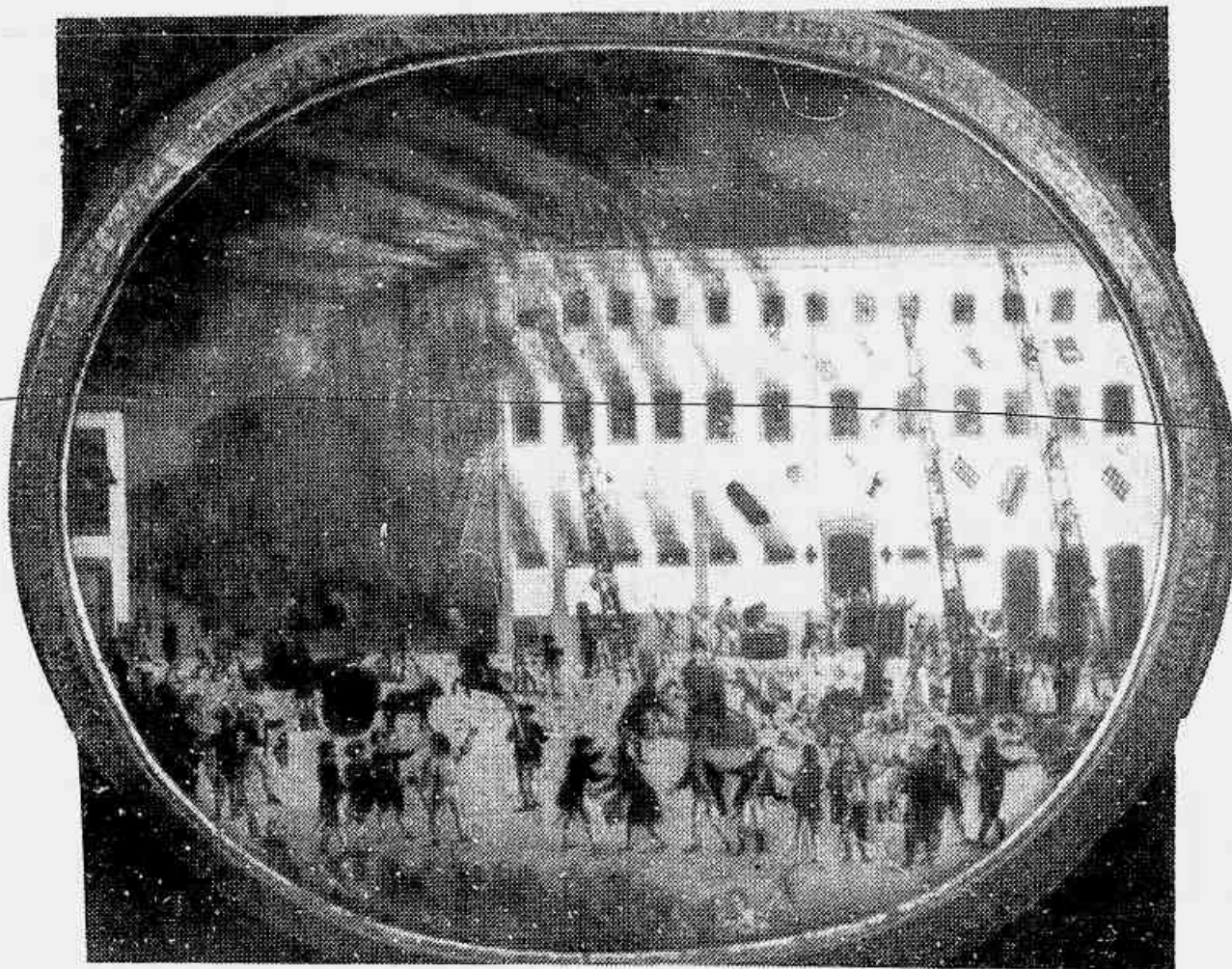
Não metia um anjo, um symbolo, a mais breve intenção allegorica nessas composições profanas — era tudo rua, quotidiano brasileiro, gente poetica e gente agitada e feia. O incendio e a reconstrução do Recolhimento do Parto são notaveis particular sem paralelo. É a primeira e veridica reportagem, assombradoramente realista, que possuímos de acontecimentos cariocas. Nos ovaes do Museu Historico ha flagrantes de notavel "humour". Naquelle em que se vê o antigo local do Passeio Publico, com o aqueducto nos fundos, ha uns cavalheiros atravessando a lagoa escanchados nas costas de negros e uns typos tomando banho que fariam inveja aos mais atrozes satyristas modernos.

Pintou tambem scenas de pesca de arrastão, chegada de navios, trabalhadores de mineração, gente que planta café, que se diverte na Quinta da Boa Vista, pa-

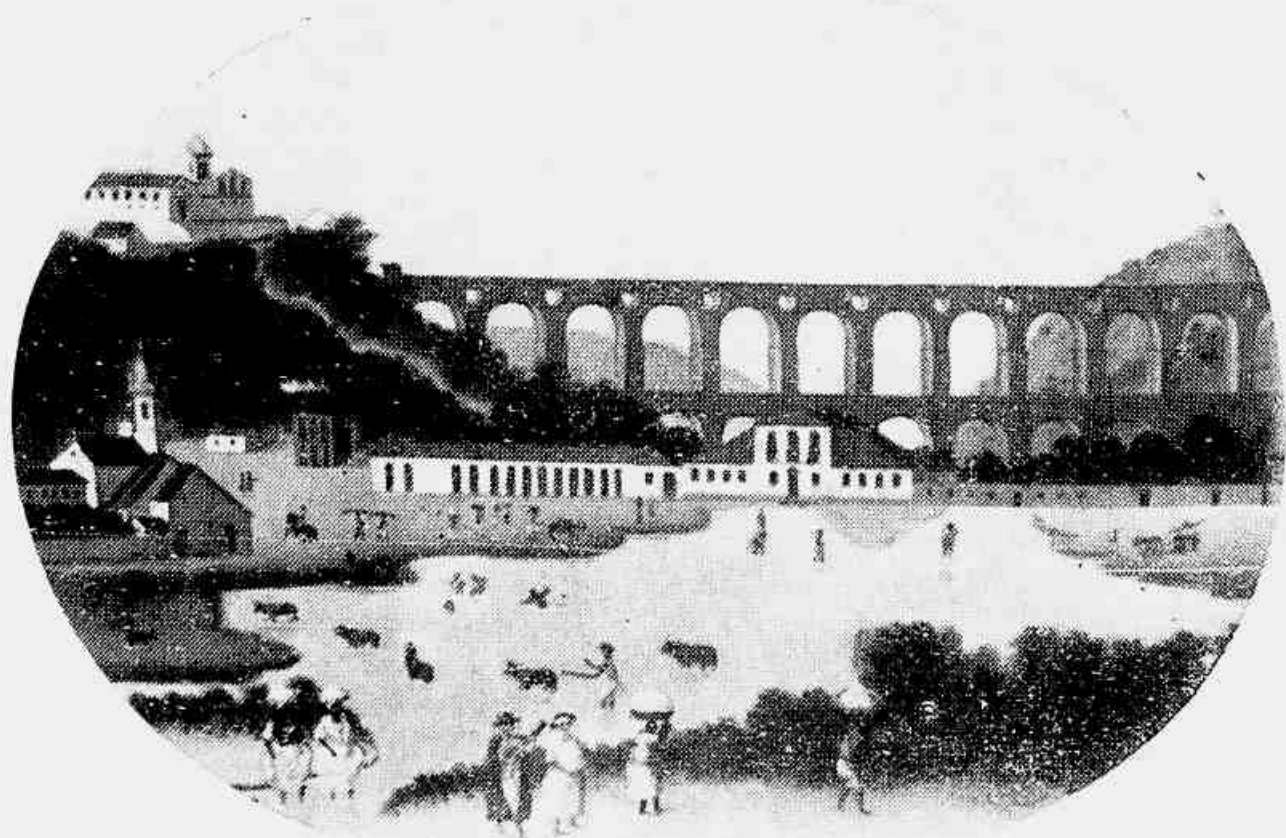
radadas militares, todos os momentos de vida e de trabalho que hoje applaudimos em Portinari. Mettia-se desse modo com o povo e com a terra do Brasil, sentindo a graça da natureza e da vida, esquecido da estampa, totalmente Leandro Joaquim, numa época em que a maioria, attendendo ao gosto generalizado, encontrava nas estampas italianas a lei suprema do bello e o ideal esthetico mais alto a que se podia aspirar.

—O—

Nas suas télas, vamos encontrar primeira revelação plastica do Brasil. E, nas distancias do tempo, seu nome brilha como o do primeiro pintor que olhou para o nosso povo e para a nossa terra.



O incendio do Recolhimento do Parto — a primeira reportagem graphica que possuímos de um acontecimento carioca. Todo o pequeno quadro está entupido de movimento, emoção e imprevisto.



Outra paisagem carioca do seculo XVIII de Leandro Joaquim. É o antigo largo da Lapa, com o boqueirão lamacento onde depois se construiu o Passeio Publico. Repare-se na gente atravessando a lagoa nas costas de negros e, no primeiro plano, um Chico Alves de violão em punho...

A VOVÓ dos ARTISTAS

MARIZA LIRA

CHIQUEINHA GONZAGA foi um dos maiores valores femininos do Brasil. Na vida brilhante dessa grande artista há uma força reconduzida a impellir-a para as iniciativas victoriosas.

Chiquinha Gonzaga foi o primeiro nome feminino que se popularizou na musica brasileira.

Afrontando a opinião severa da época, foi a primeira mulher que escreveu para theatro.

Animada pelos successos de suas partituras, para corresponder á homenagem do publico que a festejava, regou a orchestra do theatro conjunctamente com uma banda de musica militar, num espectáculo do Theatro Lyrico, em 1885. Tornou-se, dahi em diante, a primeira maestrina brasileira.

Numa de suas viagens á Europa, reconhecida pelos apreciadores de suas musicas, diariamente applaudidas em Lisboa na interpretação dos Geraldos, cançonetistas do Rio antigo, viu-se na contingencia de musicar libretos dos mais festejados theatros portuguezes. Foi assim a primeira mulher brasileira que se exhibiu no estrangeiro como compositora theatral.

Completamente liberta de preconceitos, intelligente, bonita, elegante, seductora mesmo, mas pobre, criou um typo interessante, quando surgiu pela primeira vez de lenço á cabeça em lugar de chapéo.

Foi além: desejando ouvir uma famosa cantora lyrica e não tendo verba, assistiu ao espectáculo das «torrinhas». O facto, inédito no Rio, devia provocar escandalo. Ao contrario, Chiquinha, ao ser percebida, foi ovacionada pelos seus admiradores.

E, para dar um fêcho de ouro aos seus ineditismos brilhantes, Chiquinha escreveu aos oitenta e tres annos a sua ultima partitura, batendo o record de compositora.

Mas isso não se deu só em relação á idade, também o foi em relação á musica e quicá em quantidade.

Chiquinha Gonzaga tem para mais de duas mil composições, desde as peças de maior responsabilidade aos maxixes malandros, verdadeira gíria sonora carioca. Compoz setenta e seis partituras theatraes, apenas com cinco peças inéditas e uma grande maioria de estrondosos successos.

Bem mereceu a popularidade que goza no Brasil e em Portugal. Não foi facil, porém, a escalada para a gloria. Ella mesma, quando determinou o epitaphio, confessou que *Soffreu e Chorou*, alegrando o povo de sua terra.



Retrato inedito de Chiquinha Gonzaga, aos 15 annos de idade.

Quanta amargura devia ter sentido quando, depois de escrever a sua primeira partitura, a de *Viagem ao parnaso*, de Arthur Azevedo, ouviu, de mistura com o elogio, a sentença cruel do empresário: — «Mulher não pôde compôr para theatro».

Lágrimas bemditas as que derramou a gloriosa artista. Deram-lhe forças para novas tentativas que foram coroadas de exito retumbante.

Na historia do theatro popular brasileiro fulge o nome de Chiquinha Gonzaga.

O caso mais sensacional foi o do «Forróbóbó». Teve mil e quinhentas representações seguidas. Peça de novatos no tempo, Luiz Peixoto — Carlos Bittencourt, que tiveram a collaboração de Raul Pederneiras e a musica de Chiquinha Gonzaga. A revista interessantissima era de um humorismo irresistivel. A montagem, porém, foi descuidada: custou apenas cento e vinte mil reis. Havia em todos, desde a estrella ao carpinteiro, uma grande má vontade. Ninguém esperava nada da peça. O proprio Alfredo Silva, actor querido, antes de subir o panno, lançou nos bastidores uma phrase chula á peça. Só Chiquinha confiava no «Forróbóbó». Tinha certeza de que a revista seria um «Forróbóbó de massadas, gostoso como elle só...» por isso retrucou ao artista: — Quem sabe si esse Forróbóbó não lhe vai dar muito dinheiro!

E deu mesmo, ao empresário e artistas, porque os autores, sem a regulamentação dos direitos autoraes, não chegaram a ganhar cem mil réis.

Na estréia do «Não venhas» de Baptista Coelho, o João Phoca, musicada pela maestrina, um actor despeitado pela preferencia da exhibição encommendada á *claque* uma grande pateada.

Mai subiu o panno começaram as hostilidades que foram augmentando a ponto de ser perturbada a representação.

Raul Pederneiras, que estava na platêa, pulou no palco, juntamente com outros rapazes e, fazendo com que Chiquinha trouxesse, á scena o autor, forçou a *claque* a desistir dos apupos sob os applausos da platêa.

De Raul musicou Chiquinha varios numeros da revista «O Esfolado», levada á scena em 1902.

A critica aos votos eleitoraes dos defuntos, tão usados pela politicagem da época, viveu no numero «Meu defunto marido, o Garcia», musicado por Chiquinha e interpretado por Esther Bergerath, que teve de voltar á scena varias vezes, tantos foram os applausos.

«Jandyrá», linda peça regional sul-riograndense, de Rubem Gill e Alfredo Brêda, na qual estreou Itala Ferreira, a comedianta dos nossos dias, é uma original trama em estylo gauchó, recompondo a vida agreste das cochilhas. Com suggestiva musica de Chiquinha alcançou grande successo no Recreio.

A famosa musicista não compoz apenas partituras para revistas ou fantasias musicadas: «As Tres Graças» e «A Bota do Diábo» são óperas comicas de musica muito bem feita.

Nomes brilhantes como Arthur Azevedo, Valentin Magalhães, Ozório Duque Estrada, Oscar Pederneiras, Filinto de Almeida, Cardozo de Menezes, Antonio Quintiliano, Avelino de Andrade e muitos outros assignaram libretos com partitura de Chiquinha Gonzaga.

Muito nome consagrado entrou nos meios artisticos sob a influencia da maestrina.

Viriato Corrêa confessou publicamente que «em literatura theatral entrei guiado por sua mão generosa». Foi n'«A Sertaneza», aliás baptisada por Chiquinha que não gostára do titulo apresentado para a peça: *A Mulata*. No dia da estréia a linda musica de Chiquinha muito concorreu para os applausos recebidos por Viriato que ao terminar o primeiro acto exclamou radiante: — Estou feito! *A Jurity* principalmente e *Maria* depois foram peças applaudidissimas.

Vicente Celestino simples corista, por imposição de Chiquinha estreou como cantor n'«A Jurity».

A sua extensa voz de tenor assegurou-lhe a popularidade que goza.

Procópio, que se iniciára como actor de theatros suburbanos, encontrou n'«A Jurity» e sob a influencia de Chiquinha a sua primeira escalada para a fama que hoje desfruta.

Raul Pederneiras referindo-se á musica de Chiquinha affirmou que «fôra a salvaguarda de muita peça».

Chiquinha foi a verdadeira mascotte das peças theatraes.

Muito franca, arrebatada até, era no entanto bondosa e prestativa. Mas não musicava peça que não lhe agradasse.

Envelheceu no theatro. Da memória da cidade não se apagará a figura sympathica daquella velhinha que ao lado do filho extremoso comparecia a todas as estréas theatraes.

No coração dos artistas brasileiros há de haver sempre uma homenagem de saudade para aquella que foi a *Vovó dos Artistas*.



Agrupamento da conferencia do dr. Raul Fernandes no Instituto Brasil-Estados Unidos, sobre o 12 de Outubro, vendo-se á mesa, além do conferencista, o commandante Radley Aquino, o embaixador Caffery, e o ministro Ataulpho de Paiva. A' direita um aspecto da concorrida assistencia.



A' primeira reunião do 3.º Congresso de Jornalistas Catholicos, estiveram presentes S. Em. o cardeal Sebastião Leme, o nuncio apostolico monsenhor Aloisio Masela, o presidente Herbert Moses, da A. R. L., e representantes do mundo official brasileiro e conhecidos profissionais da imprensa carioca que figuram na presente gravura.



Os Addidos navaes americanos homenagearam os officiaes do Estado Maior da Armada e do gabinete do ministro Aristides Guilhem, offerecendo a essas autoridades da Marinha brasileira um almoço no restaurante do Aeroporto Santos Dumont.

NOTICARIO Elegante

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO

19

SABADO

sras. Olga de Azevedo, Marilia Villon, Thereza Arce e Diamantina Soares Lopes; srtas. Yvonne Bezerril, Odette Gaspari, Marietta Franchavie; srs. Nestor de Oliveira e Mario Reis e Silva.

OUTUBRO

20

DOMINGO

sras. Emilia da Silveira, Candida Mendonça Alves, Georgina Ramalho e Luiza Povos; srtas. Martha de Andrade e Hortensia Dias; srs. Afranio Pamplona e Arthur Vieira; o academico Claudio de Souza.

OUTUBRO

21

SEGUNDA FEIRA

sras. Branca Pinheiro, Aldina Meirelles e Beatriz Corrêa; srtas. Barbara Matheus e Joandira Peganha; o professor Bruno Lobo; o sr. Achilles Dantas Filho.

OUTUBRO

22

TERÇA FEIRA

sras. Rosalina Magalhães de Brito, Ottilia Gomes da Costa e Izabel de Souza; srtas. Virginia Duarte; o nosso confrade Victor José Lima; o menino Gonçalo Bandeira.

OUTUBRO

23

QUARTA FEIRA

sras. Alzira Pereira da Silva, Izolina Camarate e Brazilia Marques Sant'oro; srtas. Albertina Guimarães e Helena Porto; a menina Aracy Pires.

OUTUBRO

24

QUINTA FEIRA

sras. Irene Neves, Clara Rangel e Regina Gonçalves; srtas. Christina Miranda, Olinda Beltrão e Maria Amelia Coelho Duarte; srs. Adão Cordeiro de Araujo e Alvaro Briccola.

OUTUBRO

25

SEXTA FEIRA

sras. Paulina Napolis de Senna, Guiomar Vasques, Elvira de Almeida Fôrtes; srtas. Berenice Franklin, Carmen Leal e Henriqueta Funchai; a menina Mariana Ramos; o menino Erasmo Mattoso.

No "Baile da Raça", com que o Fluminense homenageou os cadetes e aspirantes, fixamos os aspectos desta pagina, suggestivos da galanteria e garbo da mocidade reunida nessa recepção mundana.





1

O JOCKEY

Foi de verdadeiro esplendor a tarde turfista de Domingo, no Hippodromo da Gavea. Como acontece em todas as reuniões, ali compareceram as mais altas autoridades e as figuras mais representativas do nosso "grand monde", salientando-se a figura simpática do sr. Frederico Pinedo, ministro da Fazenda da Argentina, a quem o chanceler Oswaldo Aranha ofereceu um grande banquete.

No "naípe" feminino pudemos notar pela elegancia e alta distincção as sras. A. Baldassini, Gervasio Seabra, de Traynor, d'Alamo



2



3

CLUB Mundano

José Dolabela, Jacyra Braga, Klein, Cunha Mello, Torrance, Jayme Britto, Creso Braga e viúva Wittrick. As senhoritas: Grandmasson, Ruth Ramos, Goulart Ribeiro, Zely e Inah Assumpção, Iracema Macedo, Clotilde Pyrro, Irene Baptista, Déa Maciel, Bruna Grandis, Lina Basquette, Corina Paladino



4



5



6

Louzada, O. Pupo Nogueira, Bibi Zogbé, Moreira da Silva, O. Bromberg, Raulino de Oliveira, Esteban Ricci, Salgado Filho, de Christophersen, Aristides Ghilhem, de E. Calcaño, de Villanueva, Souza Dantas, Elmano Cardim, de Galarreta, J. C. Muniz, Castro e Silva, Oswaldo Aranha, de A. Bonfante, L. de Carvalho e Silva, Leite Garcia, A. de Tefé, Pedro Calmon, A. Moreaux, Soares Sampaio, de Paladino, E. Peniche, Mendes Vianna, Oswaldo Mendonça, Austregesilo Filho, Mario Mesquita, Haydée Salles Murgel,



7

Brizuela, Maria Esther Ricci, Haryclée Mello, Rosita e Flavila de Carvalho e Silva, Souza Leite, Olga Souza Dantas e Léa Affonseca. Continúa, pois, de parabens a administração Salgado Filho que tem assignalado as mais admiraveis reuniões do prado brasileiro.

A. K.

1 — Que foi? 2 — Na "Pelouse". 3 — Uma "posezinha" para o photographo... 4 — Na archibancada. 5 — E' este que vae ganhar... 6 — Na tribuna de honra. 7 — Aspecto do almoço oferecido ao ministro da Fazenda da Argentina, sr. Frederico Pinedo.

NOTÍCIAS & COMMENTÁRIOS



O Util ainda brincando, esse irmão mais velho do nosso Manneken Pis, e precursor de todos os monumentos de jardim, no Rio, tem sido estes últimos dias olhado pelos transeuntes e passageiros dos bondes e omnibus das linhas sul da cidade com maior desvanecimento. É que este Pinocchio de que Mestre Valentim foi o Ghepeto, acaba de fazer toilette, e depois do banho, com a sua faixa bordada a ouro e enfeitada de letras muito limpinha, ganhou um novo encanto. O carioca, que sempre lhe dedicou uma ternura paternal, agora com o olhar o bebê de bronze da explanada do Passeio Público, verdadeiramente embevecido.

PALAVRAS HISTÓRICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTÓRIA

Não se perde mais alegremente um reino. — Esta phrase foi dita, ahí por 1428, por Lahire a Carlos VII. A França estava então assolada pela guerra e invadida pelo estrangeiro. O rei estava muito

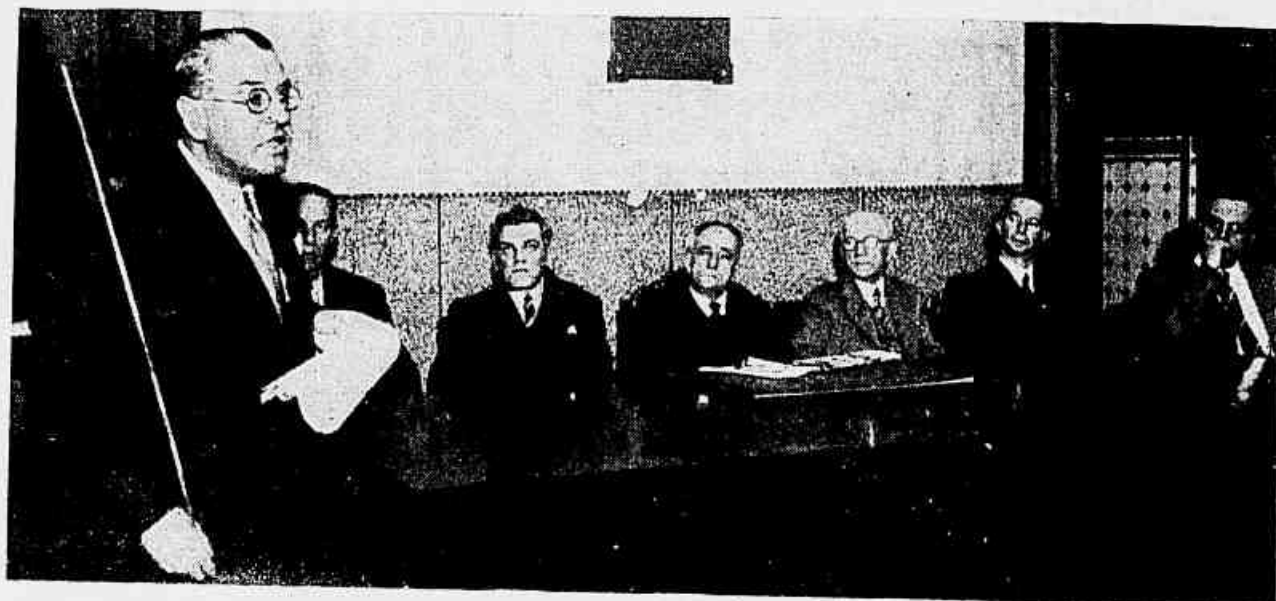
triste e organizou para distrahir-se um grande baile. Foi nessa ocasião que Lahire lhe disse a celebre phrase.

♦♦♦

A bala que me deve matar ainda não foi fundida. — Napoleão na batalha de Eckmuhl, cidade da Baviera, na qual foram vencidos os Austriacos (1809).



No salão da Associação de Artistas Brasileiros, a illustre pintora Georgina de Albuquerque inaugurou uma exposição de quadros da propria autoria e trabalhos de suas discipulas. A consagrada artista apparece no cliché entre duas de suas jovens alumnas e acompanhada das demais expositoras.



Na sede da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o commandante L. de Oliveira Bello, nosso distincto collaborador, pronunciou erudita conferencia sob o thema: "Colombo — seus conhecimentos e erros. Sua influencia sobre a descoberta do Brasil em 1500". A palestra foi feita á vista de uma carta mural ex-cutada pelo proprio commandante Oliveira Bello, em 1927.



No Instituto Brasil-Estados Unidos, foi offerecida uma recepção á professora americana sra. Edna Duge, secretaria da secção de intercambio de estudantes latino-americanos no Instituto of International Education, de Nova York, a cujos esforços é devido o sensível augmento do numero de Bolsas offerecidas ultimamente a estudantes brasileiros para aperfeiçoar seus conhecimentos em universidades e cursos especializados yankees.



O illustre pintor italiano José Boscagli instalou no salão nobre do Palace Hotel uma grande mostra de arte, sendo o acto inaugural da exposição concorrido grandemente de figuras representativas da primeira sociedade carioca. No grupo, o consagrado artista, sentado entre senhoras e senhoritas. Algumas das telas expostas: á direita, ao alto, "Mulher botocuda", e em baixo, retrato de Jenny Pimentel de Borba, e á esquerda, "Exploração do Gi-Paraná. Matto Grosso".





NA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. O coronel Souza Ferreira, novo director de Saude do Exército, tendo á sua direita o general Alvaro Tourinho, falando, quando da passagem do cargo. Em seguida á cerimonia de empossamento do novo director, a sede da Cruz Vermelha foi visitada pelo ministro do Trabalho, dr. Waldemar Falcão, que se vê entre o general Tourinho e o major Alcantara, director do hospital, e foi acompanhado, durante a visita, pela assistente tecnica do Curso de Serviço Social, d. Maria Esolina Pinheiro, e coronel Carlos Eugenio, secretario geral da Cruz Vermelha.

A nossa capa



Manoel Paraquassú, da Associação dos Artistas Brasileiros, alegria o frontispicio da presente edição da **Revista da Semana** com uma aquarella original no seu motivo simples. Na sua virtuosidade de trabalhar com as tintas de agua, o pintor bahiano, que acaba de realizar uma exposição interessantissima no Rio, apresenta aqui uma visão de telhados da rua do Saldanha, na velha cidade do Salvador, essa pinturesca capital bahiana.

À hora solar em que o aquarellista tomou o pincel e encheu o cartão reproduzido hoje na principal gravura deste numero da nossa revista, o cimo do casario da rua do Saldanha ganhou um tom geral alaranjado, suggestivo da cor da laranjas famosas da Bahia, accentuando-se em cor local, nesse caso. Um chromo particularmente grato á observação dos nossos leitores da terra do pintor, o estampado hoje com destaque pela **Revista da Semana**.



Grupo de colegas e amigos reunidos em almoço offerecido ao juiz Elmano Cruz como homenagem pela sua classificação em 1.º lugar e nomeação para o cargo de 1.º juiz substituto. O homenageado, que se vê ao centro, tem em sua companhia o desembargador Vicente Piragibe, presidente do Tribunal de Apellação, ars. Pinto Lima, presidente do Instituto dos Advogados, e Estacio Jensen e o desembargador Edgard Costa, corregedor da Justiça; dr. Romão Cortes, procurador geral do districto federal; dr. Randolpho Chagas, juiz Cunha Vasconcellos e muitos outros advogados, magistrados e elementos de outras classes.



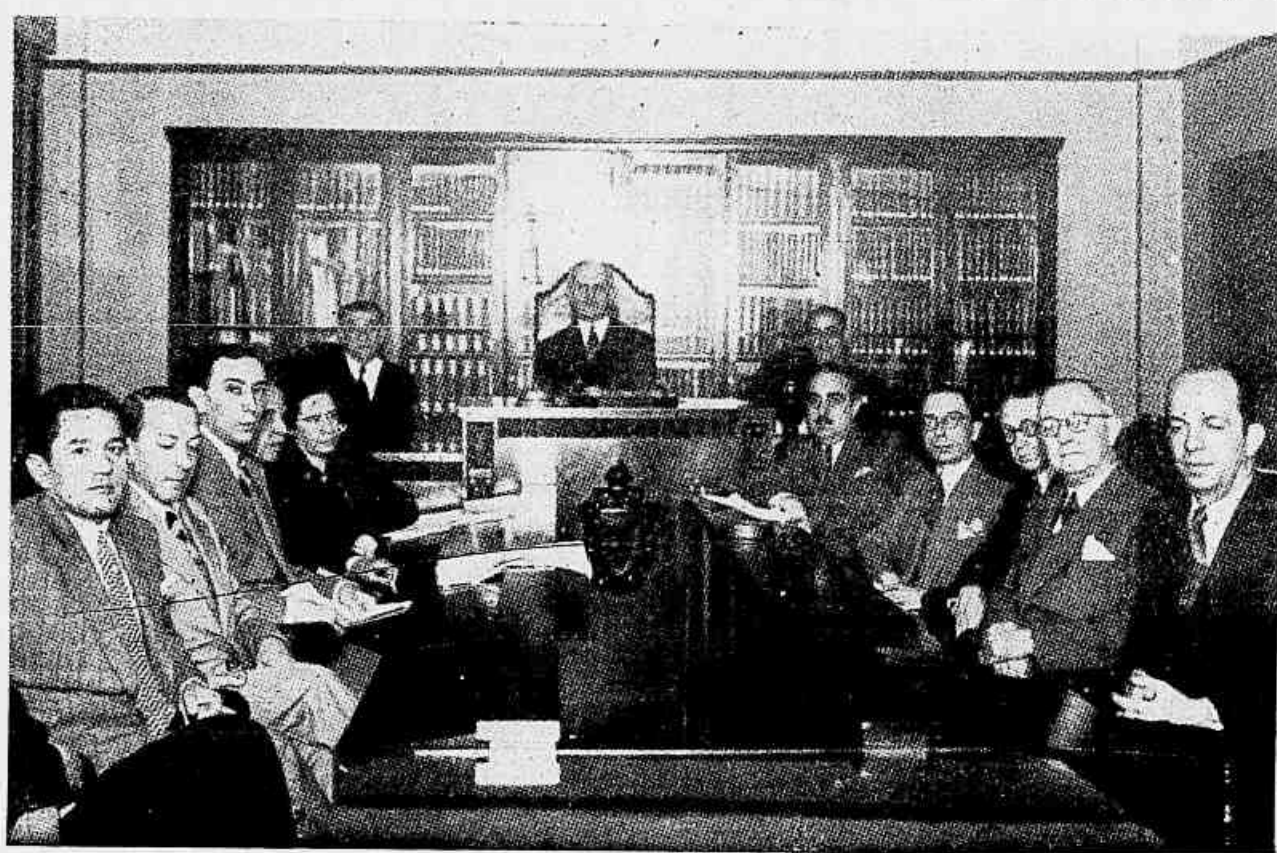
O dr. Isaías Alves, secretario da Educação e Saude da Bahia, visitou a Escola Technica do Serviço Social, sendo ali recebido pelas sras. Jeronyma Mesquita e Theresita Porto da Silveira, presidente e directora desse estabelecimento. O professor de Etica Social e Profissional, padre Helder Camara, saudou ao iniciar sua aula o illustre visitante. Terminada a aula o dr. Isaías Alves agradeceu ao padre Helder os conceitos emitidos e, felicitando a direção da Escola pela orientação que lhe vem dando, salientou a importancia do trabalho dos Assistentes Sociaes na vida da Sociedade. Estiveram tambem presentes á visita o prof. Augusto Bracet, director da Escola Nacional de Bellas Artes, dr. Deoclecio Duarte, o dr. Hugo Firmeza, observador do Ministerio do Trabalho, e a professora Lucília Guimarães Villa Lobos.



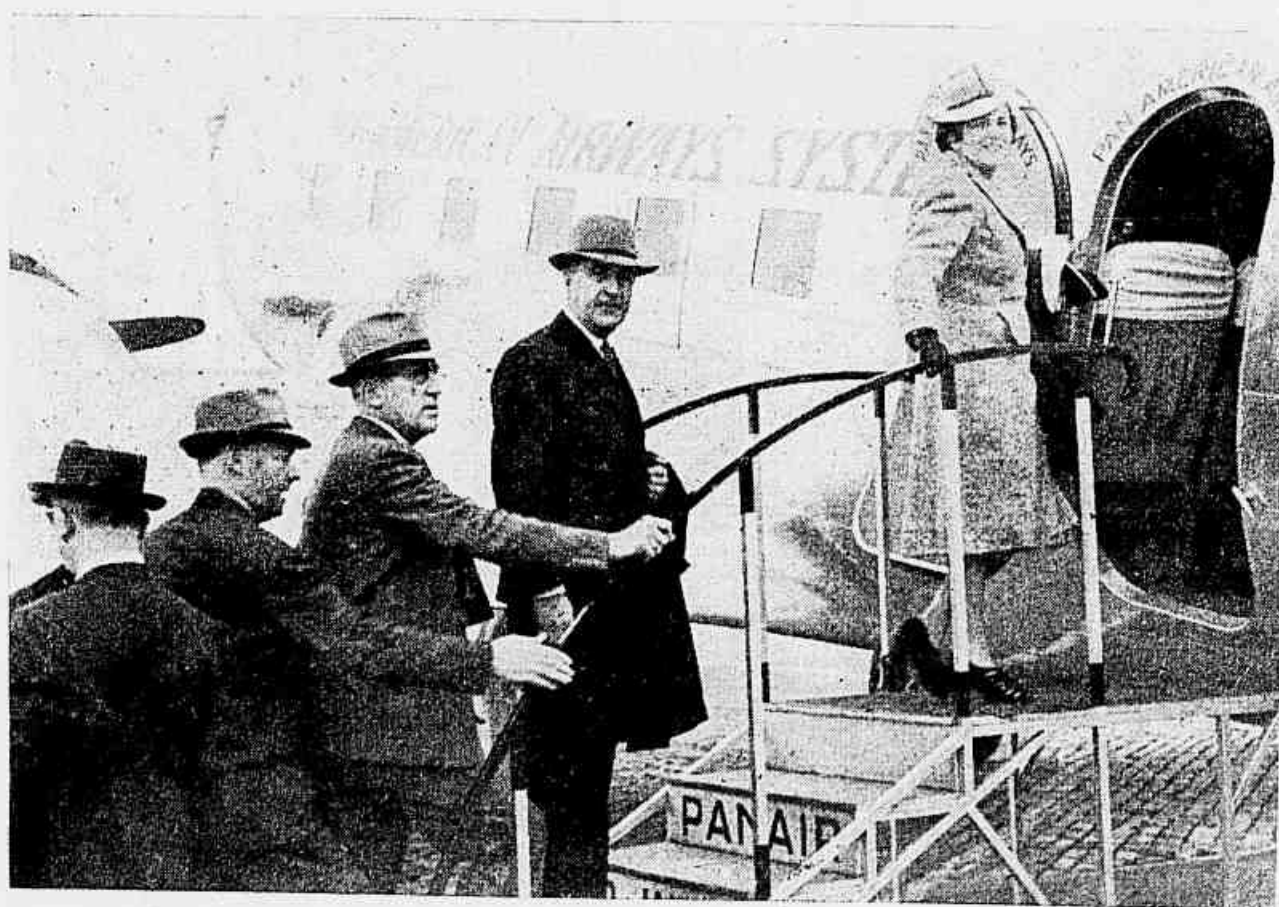
Proseguindo na série de lições que está ministrando na Faculdade Nacional de Direito, o advogado francez Henri Torres pronunciou, no salão nobre daquelle instituto, uma conferencia sobre o thema: "Etica e disciplina intellectual da profissão de advogado". Presidiu a mesa o professor Pedro Calmon, que se vê á esquerda do conferencista. Á direita do dr. Henri Torres, o ministro de Cuba.



O dr. Raul Pontual pronunciou na Associação Christã de Moços, do Rio de Janeiro, uma palestra sobre alimentação, completando assim o cyclo de conferencias sobre o momentoso problema da saude colectiva. No cliché, um instantaneo do orador durante a sua dissertação.



Na séde do Conselho Universitario, sob a presidencia do reitor, professor Leitão da Cunha, reuniram-se todos os directores de institutos do ensino superior que a convite daquela alta autoridade da Instrução trataram dos problemas relacionados com os cargos directivos do magisterio. Esta foi a primeira reunião desse caracter verificada no Rio de Janeiro.



Em avião da Panair, partiram na 2.ª feira para Buenos Aires os srs. dr. João Borges Filho, Ranulpho Bocayúva Cunha e suas esposas, os quaes, com o sr. Manoel Mendes Campos, integram a representação do Jockey Club Brasileiro, designada pelo ministro Salgado Filho para assistir ao "Grande Premio Nacional" da Republica Argentina, que corresponde ao nosso "Grande Premio Brasil". Esta visita de nossos patricios ao Prata certamente muito concorrerá para que amanhã os turfmen argentinos venham participar das tardes inigualaveis do Hippodromo Brasileiro. Reproduzimos neste cliché um flagrante do embarque da delegação do Jockey Club do Brasil no aéro-porto Santos Dumont.



Entre as manifestações assignaladoras da passagem do 26.º anniversario do Forte de Copacabana, das quaes fixámos estes aspectos, constou uma saudação á data, pronunciada pelo academico Fernando Magalhães.

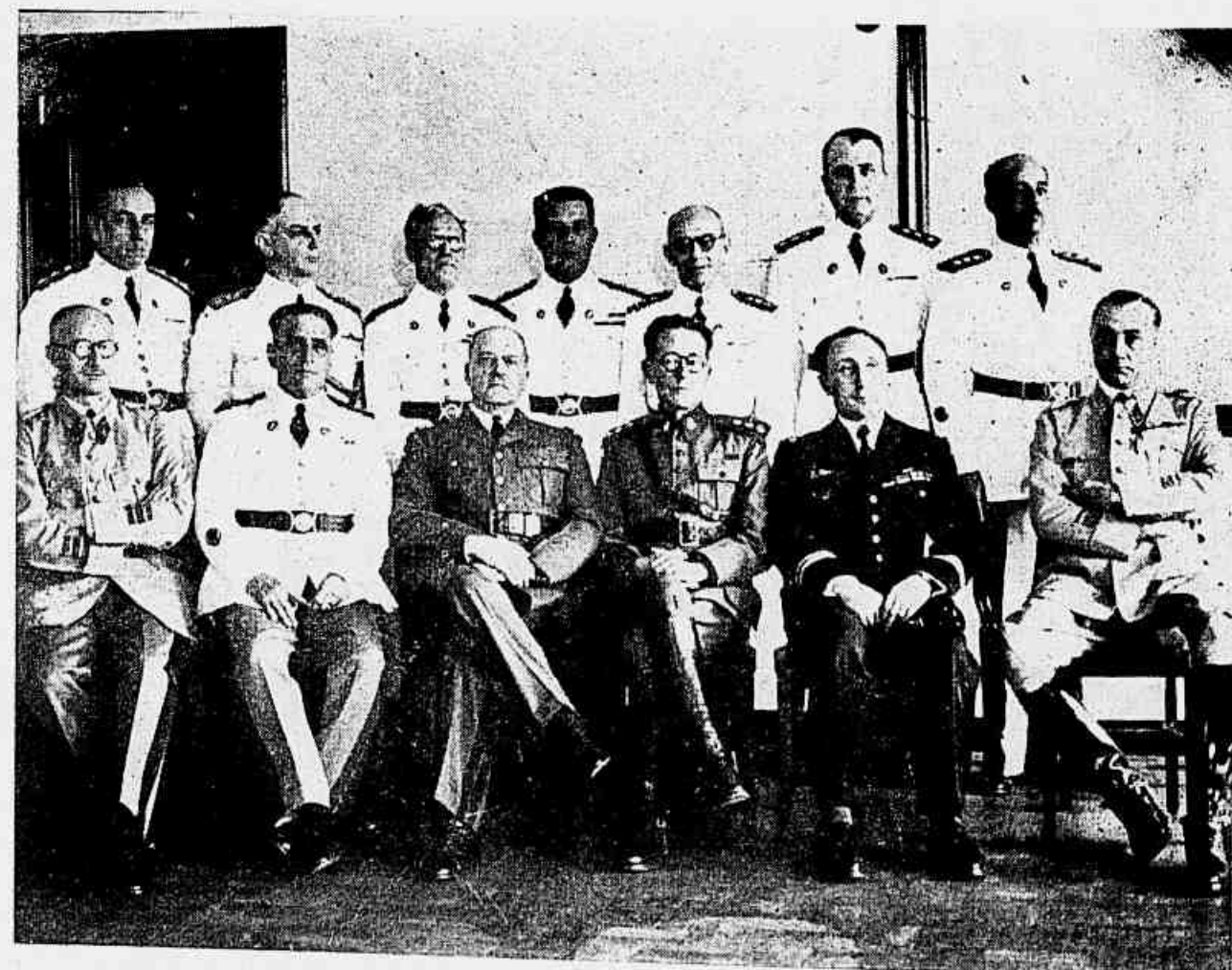
NOTAS DO «CARNET» DA CIDADE

SAIBAM QUANTOS...

O Manneken Piss, ora encarapitado no seu plinto de pedra a um canto da praia de Botafogo, completa no mez de Novembro 25 annos, pois nasceu na Avenida Rio Branco, em frente ao lugar onde foi o convento da Ajuda e que é hoje o mais evidente trecho da Cinelandia, na Avenida, em 1915.

O homem vive menos do que um ganso, do que um papagaio e do que um camello!

O instrumento nacional japonês chamado samisen, e que é uma especie de guitarra de tres cordas, tem a sua materia prima na pelle do gato.

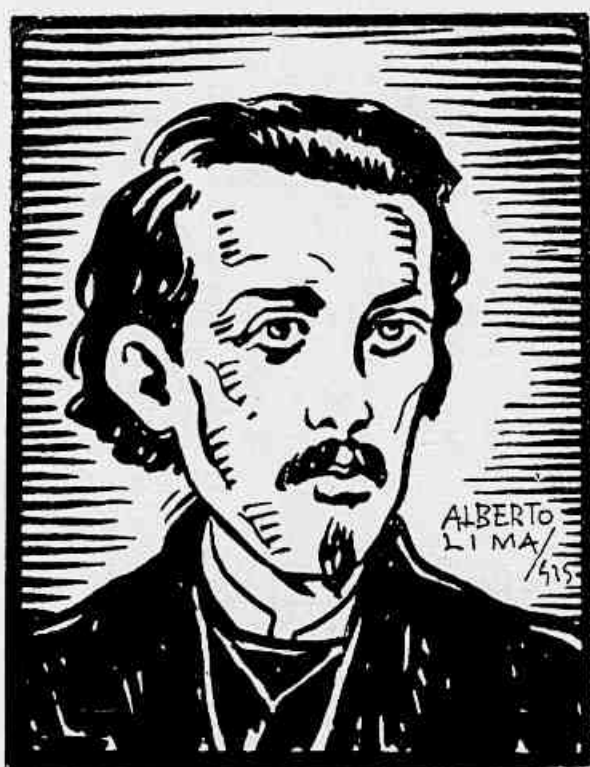


Na Escola de Estado-Maior terminaram o Curso de Alto Commando, sob a direcção technica do general Chadezac Lavalade, chefe da Missão Militar Francêsa, os coroneis Demerval Peixoto, Canrobert Pereira da Costa, Francisco de Paula Cidade, Alexandre Zacarias de Assunção, José Bentes Monteiro, Odilio Denys, Emilio F. de Sousa Dóca e medico dr. J. A. de Sousa Ferreira.



A R. S. Club Gymnastico Portuguez, commemorando a passagem anniversaria da sua fundação, tem promovido uma série de festejos que se estenderão por todo o mez corrente. Nestas gravuras, figuram, á esquerda, o corpo scenico do Gymnastico que interpretou uma comedia inédita e á direita o grupo de discipulas do curso de prestigiosa sociedade rodeando os seus professores.

Ephemerides litterarias



Casimiro de Abreu

Casimiro José Marques de Abreu, o mais popular, sem duvida, dos poetas brasileiros, e um dos mais notáveis lyricos da segunda geração, é o "poeta do amor e da saudade", cujo fallecimento ocorreu, ha 80 annos, em 18 de Outubro de 1860, em plena mocidade, pois nascera a 4 de Janeiro de 1837.

Realizou seus primeiros estudos no Collegio Frenese, em Nova Friburgo, e seu pae o destinava ao commercio, carreira para a qual elle não sentia a menor inclinação. Em Novembro de 1853, foi en-



O IIº salão annual das Victorias Regias reuniu o mais numeroso grupo de artistas pintoras, e assumiu a melhor expressão mundana neste fim de estação elegante. Todas as expositoras do Salon das Victorias Regias posaram no acto inaugural do certamen para esta Revista.

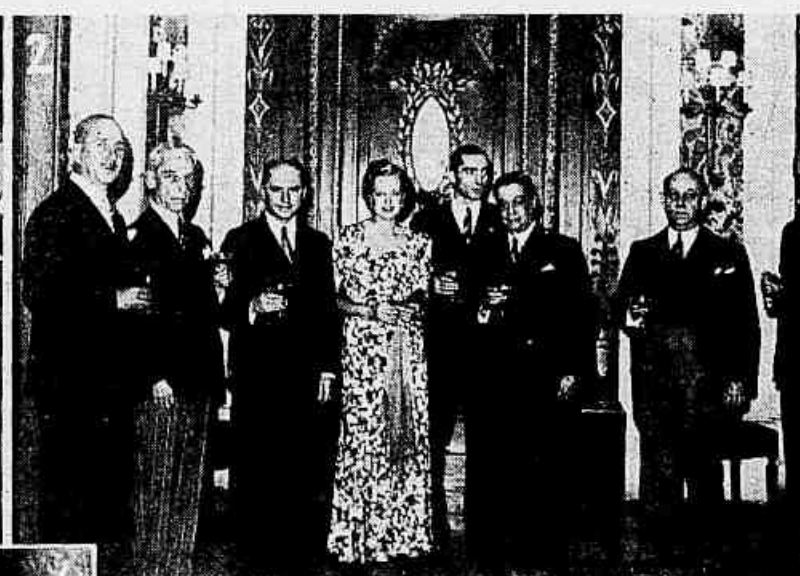
viado para Portugal, regressando depois de quatro annos, com o organismo debilitado por pertinaz doença, podendo ainda "ouvir na laranjeira, á tarde, o cantar do sabiá".

O cantor de "Minha terra" deixou muitas poesias que foram editadas com anotações, biographias do autor e juizo critico de J. Noberto de Souza e M. Said Ali.

A primeira edição de "Primavera" é do Rio de Janeiro, datando de 1859, seguindo-se outras de Lisboa e Porto.

A edição colligida por Joaquim Noberto é do anno de 1877.

Conferencia Economica Brasileiro-Argentina

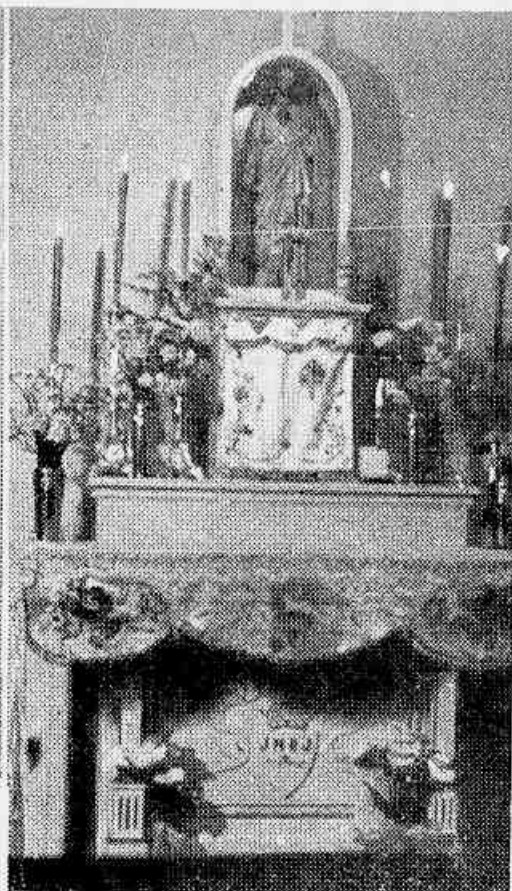


1—O ministro Souza Costa discursa no acto de assignatura do tratado, no Itamaraty. 2—Recepção na Embaixada Argentina pelo Encarregado de Negocios ao dr. Oswaldo Aranha e aos conferencistas. 3 e 5—Baile offerecido pelo ministro da Fazenda do Brasil á Delegação Commercial Argentina. 4—O dr. Frederico Pinedo palestra com o chanceller Aranha, na Embaixada Argentina.

BERÇARIO SARA FORMENTI



Aspectos da instalação do Berçario Sara Formenti, e inauguração do altar entronhando a imagem do Sagrado Coração de Jesus na Polyclínica Geral do Rio de Janeiro. Na primeira parte da gravura, a doadora do berçario, artista pintora e escul-



ptora Sara Formenti, junto ao primeiro berço ocupado e ao lado de uma das dedicadas religiosas que assistem a bñemerita obra. A' direita grupo dos medicos e irmãs de caridade presentes às duas ceremonias desse dia.



Grupo tomado no Automovel Club em seguida á homenagem ao professor Peregrino Junior, novo cathedratco da Universidade do Brasil. O homenageado figura, sentado, no primeiro plano, entre o ministro Gustavo Capanema e o dr. A. Austregesilo.

CARLOS DE LAET

Carlos Maximiano Pimenta de Laet nasceu nesta capital no dia 3 de Outubro e completaria agora 95 annos

CASA MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO, PASTAS,
CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS.
SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES
ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

de idade. Publicista notavel e autorizado philologo sustentou diversas occasiões graves polemicas a proposito de portuguez, inclusive com Camillo Castello Branco. Era bacharel em letras pelo Collegio Pedro II, engenheiro geographo e, durante muito tempo, exerceu o magisterio. No regimen monarchico foi eleito deputado pelas provincias de Parahyba e Goyaz.

Escreveu muito sobre philologia, critica literaria, philosophia, religião, humorismo e historia.

Deixou os seguintes trabalhos: "Em Minas", viagens, literatura e philosophia; "Anthologia Nacional" em collaboração com Fausto Barreto; "Minha

H. Sagrada", "Vida de Sta. Rita de Cassia" "Minha Primeira Viagem á Volta do Mundo", e pronunciou muitas conferencias.

Carlos de Laet dirigiu os periodicos literarios e politicos "Liberdade" e "Tribuna Liberal", e foi redactor-chefe do diario "O Brasil". Autor dos folhetins semanaes "Microcosmo" e "O Paiz"; collaborou constantemente no "Jornal do Brasil".

Pertenceu á Academia Brasileira de Letras, como occupante da cadeira de Porto Alegre.



Senhorita Salustra Mainho de Carvalho, graciosia filha do dr. Paulo Mainho de Carvalho.



Sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, realizou-se na Associação Christã de Moços a exposição de panneaux decorativos, executados em feltro pela joven artista de Bello Horizonte, senhora Irene Rocha, que se vê na photographia acima ao lado de seu genitor e do presidente da primeira daquellas entidades. Ao lado, reprodução de um dos seus bellos panneaux.

GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS



DÔRES
de CABAÇA

TRANSPIROL

JORNAL DAS FAMÍLIAS



A guerra não veio a ser um flagello irreparável para as elegantes de 1940, nos continentes americanos. Sem chegar — à maneira de Lysistrata quando optou pela continuidade da luta entre os homens contando que subsistisse a galanteria — à indiferença pelo conflito europeu, as nossas contemporâneas — sempre mais jovens do que nós, aliás — encontraram como acautelar-se da onda de barbarismo representada pelo espírito de competição entre os homens, e tem sabido resistir à iminência de um retrocesso ou estacionamento sequer na evolução da moda. Venus jamais cederia terreno a Marte até capitular, fazendo entrega de suas armas naturais. Assim, ao invés da importação de robes et manteaux rubricados chez Marcelle, de Paris, e da assignatura dos albums signé Pierre, Maud, Claudette, a mulher deste lado do mundo começou a colecionar os cartoons aquarellados pelos figurinistas da Norte America, e a receber pelos steams da Frota da Boa Vizinhaça as suas caixas rotuladas origin New York, origin California... Diga-se, em verdade, que as toilettes "made in U.S.A.", ultimamente, trazem o cachet parisiense mais authentic, desde que Marguerite Labbé, por exemplo, trocou o boulevard por uma avenida yankee, numerada, e outras modistas famosas — criadoras de modelos estreados

pelas vedettes da Comédie Française ou usados no grand monde morador dos faubourgs aristocráticos — como aves migradoras, sobrevoaram oceanos com as respectivas aigrettes... O certo é que madame e mademoiselle, carioca ou portenha, estão panamericanamente sortindo o guarda-roupa via Estados Unidos. Estes modelos, reunidos em nossa pagina, vieram-nos das mãos de Tio Sam e constituem, da esquerda para a direita, uma criação de Jessie Franklin Turner, a desenhista que devido à sua inclinação para as linhas harmoniosas dentro da simplicidade, está empolgando as preferências da elite. É um traje de jantar. Vestido inteiro, sem cinto, de jersey de seda vermelho carmim, ornado unicamente de motivos prateados e inspirados nos costumes indianos; um modelo de Marguerite Labbé, antiga figurinista de Chanel, parisiense de nascimento e agora a serviço de Ransohoffs, de Hollywood, vestido bege, de grande barra em velludo negro e recorte sobrio, dispensando adornos, e um terceiro vestido, novíssima criação de Irene, modista das stars, através dos ateliês de Ransohoffs, este ultimo da mesma tendencia para a sobriedade e mais discreto ainda. Também não admite appliques decorativos, e reclama cores severas, obrigado a listras brancas, na tunica.



O QUE está



ELLA JÁ NÃO TEM UM SÓ *cabello branco!*
ESTÁ JOVEM OUTRA VEZ!

É sempre melancólico o aparecimento dos cabelos brancos. A physionomia toma um "ar de velhice", e a beleza perde o encanto da juventude. Combater os cabelos brancos não é uma questão de vaidade, mas uma necessidade da vida moderna. Carmela surgiu para attender a essa necessidade. Elimina os cabelos brancos sem deixar vestígios, restituindo-lhes a côr primitiva, natural e discretamente.

Carmela usa-se como qualquer loção, não manchando as mãos nem as roupas. Não é tintura. Ao mesmo tempo que "rejuvenesce" os cabelos brancos, combate a caspa e higienisa o couro cabeludo. Mesmo que já tenha usado do tinturas, experimente a Carmela.

Distr.: Araujo Freitas & C., Ourives, 88 - Rio

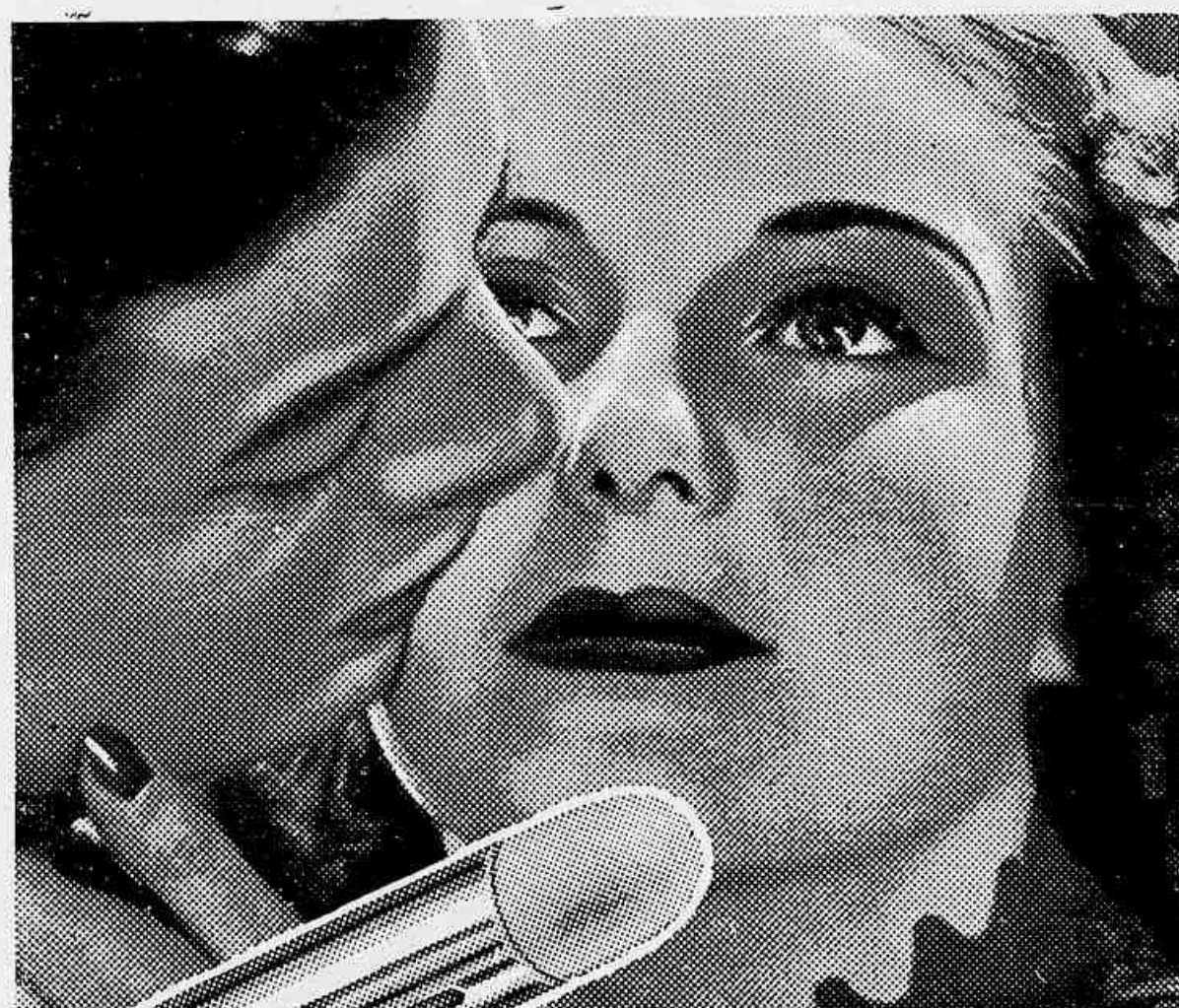
LOÇÃO *Carmela*



1 — Vestido de crepe branco, guarnecido com pregas. Babado plissado em volta da golla. 2 — Vestido de crepe azul marinho. Grande bolso bordado com diversos tons vivos. Fecho eclair do lado. 3 — Vestido de crepe ou setim preto, o corpo drapé e longa faixa do proprio tecido. 4 — Vestido de crepe preto, com saia en-forme, abotoamento nas costas e babadinho plissado. 5 — Costume composto de saia de lã azul marinho e casaco de lã branca com listas azul marinho. 6 — Vestido de crepe bege. Saia subida, a blusa com pala. Laços e botões bege mais escuro. 7 — Saia e bolero de lã vermelha, o bordado preto. A blusa de crepe vermelho claro ou branca. 8 — Vestido inteiro de crepe roxo, guarnecido com pespontos e fita de velludo ou setim roxo escuro. 9 — Vestido de crepe marrom com desenhos brancos. Setim branco nas mangas e na frente, com viéses mantendo os franzidos. 10 — Toilette para jantar — Saia longa e bolero de crepe azul e blusa de setim rosa claro. 11 — Vestido de crepe verde amendoa, a saia en-forme, corselet e bolsos na blusa. Nervuras na frente, golla-gravata de setim do mesmo tom. 12 — Costume de setim preto, o casaco guarnecido com franzidos. Póde ser executado inteiro simulando um costume. 13 — Vestido de setim ou crepe, a saia com pala. Abotoamento nas costas. 14 — Vestido de crepe de fantasia, a golla terminando em longa faixa.



na Moda



*Lábios QUE OS HOMENS
não podem resistir*

Suaves mas não gordurosos; atraentes mas não pintados

NADA encanta tanto nem dá á sua beleza um atractivo tão pessoal, como a naturalidade. E o baton Tangee, que não pinta porque não é pintura, e que suavisa porque tem base de "cold cream", dá uma naturalidade seductora porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso, e si quizer ainda um matiz mais intenso, ha o

Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons o mais um encanto; naturalidade! Comece hoje mesmo a ver-se mais attrahente com Tangee. Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Toilettes para a noite



1 — Vestido de tafetá, com xadrez em listas brancas, pretos e vermelhas. 2 — Vestido de faille de fantasia, com manguinhas bouffantes e laço de velludo. 3 — Vestido de setim e lamé prateado, saia muito ampla.

Senhoras! Seu filhinho está pallido, magrinho, não tem appetite? Dê-lhe hoje mesmo

HEMOPLASON

Súper Tônico Ferruginoso Vitaminado — O Remédio Ideal Para Crenças Débeis



1 — Costume composto de casaco de fustão de fantasia e a saia de fustão branco. 2 — Costume de crepe verde ou cinza. Casaco ajustado por pines.



Toilette para aquellas que esperam bebê. Vestido e casaco de crepe azul marinho com desenhos brancos. Golla de crepe branco.

EMAGRECER

Tratamento rápido, eficiente pela Inducto-thermo-terapia. Aparelhagem americana de onda dupla. Dr. Nery. Praça Floriano, 55-6º 22-4865.



1 — Toilette para a noite de tafetá escocês, laço de velludo na cintura. 2 — Larga faixa de velludo preto num vestido para a noite de crepe rosa com pinturas pretas.



Vestido de crepe de fantasia, abotoado na frente. Póde ser executado em fustão ou linho.



Vestido de setim preto, a frente com nervuras, abotoamento nas costas.



Vestido para a noite de velludo preto. Vestido para jantar: o mesmo vestido de velludo com guimpe e mangas de orgenza de fantasia rosa.



Manteau de lã com golla-capa e grandes bolsos applicados.

Numeros atrasados desta revista em São Paulo

Tratar com o sr. Pedro Oliveira, Edificio Martineli, 10.º andar, Sala 1023.

CHRONICA DE PARIS

A roda nas saias continúa a ser ampla, obtida seja pelo cortado *en-forme*, por pregas, plissados ou por uma larga prega dupla só na frente ou na frente e atrás. Outras pregueiam-se finamente na cintura mas alargando-se para baixo em grandes *godets*...

Vestidos para dois fins que serão com certeza muito apreciados: vestidos curtos e decorados, mas coberto o decote durante o dia por um *bolero*. Estes vestidos para dois fins são usados naturalmente nas festas íntimas: num grande baile o vestido longo é indispensável.

A voga da renda continúa. Muitos são os vestidos de renda preta usados com *boleros* ou casacos curtos de velludo, chamalote ou setim de tons suaves.

Os coloridos suaves dominam, quer se trate de linho ou de *shantung*. O branco também está muito em voga. Mas no entanto continuam a dominar os tecidos de fantasia, com desenhos de florinhas, bolas e listas.

Quanto aos *manteaux*, muitos já são feitos em tecidos mais leves: crepes, assim com fustão, linho, *shantung*. Estes últimos sempre em tons claros. Esses *manteaux* são ajustados ou largos, segundo são destinados para acompanhar toilettes mais elegantes ou de sports.

Para todos esses modelos de verão, Rodier criou satinellics com listas rosas, azues, violetas, sobre fundo branco; apresentou também tecidos de xadrez onde se cruzam riscas rosas e verdes; imaginou também xadrez sobre fundo *damassé* azul, vermelho e branco. Seus claisinellics tem entre cada lista de côr uma lista em rendado. Seus florsinellics são guarnecidos com minúsculos *bouquets* de flôres sobre fundo rosa.

Chapéus de palha, de feltro, de pellica, de crina, em geral pequenos: *canotiers* com a aba trabalhada, toques postas para a frente, guarnecidas com flôres, passaros, pennas, não se fallando nas fitas sempre indispensáveis. Uma *écharpe* de tulle, não para velar o rosto, mas para rodeal-o; a larga fita caída atrás continua a enfeitar os chapéus *bolero*.

Para a praia, muitos costumes cheios de fantasia e muito interessantes.

Tal *ensemble* compõe-se de um *short*, de uma saia de *shantung* branco e de uma blusa de côr: azul por exemplo, com florinhas, pintas ou outro desenho qualquer.

Tal outro comporta uma calça longa e um *bolero* ou um casaco com cinto.

Marinette.



Manteau de lã largo e curto, guarnecido com pespontos grossos.



Vestido de cambraia verde com desenhos branco e pretos, guarnecido com tiras de organdi branco com nervuras e debrum com o mesmo organdi.



Uma visita

AO
SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Elizabeth Arden oferece em seu salão os mais variados tratamentos, que cuidadosamente planejados, proporcionam excelentes resultados.

Aplicados por mãos rigorosamente instruídas, esses tratamentos renovam e conservam a beleza da tez, modelam o oval do rosto, proporcionam nova elasticidade aos músculos da face e aperfeiçoam as linhas do côlo.

Também a figura é dedicada uma atenção especial. - A aplicação da "Parafina" reduz a silhueta e dá graça e juventude às formas que atingem novamente o ideal da beleza. O "Ardena Banho de Espuma" seguido de uma massagem integral, refresca o corpo durante o descanso em uma espuma deliciosamente perfumada.

Uma aparência que se destaca pelo seu distinto e cativante aspecto, denota os obvios efeitos de uma visita ao salão de Elizabeth Arden.

Elizabeth Arden

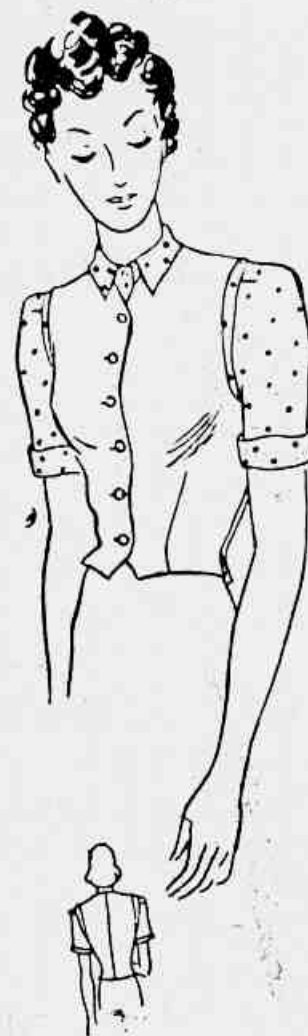
AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo



Gorro e gola de renda grossa branca.



Vestido de linho rosa, guarnecido com botões e bicos executados com nanzouk branca.



Collete de fustão branco, sobre blusa de cambraia branca com pintas de côr.

Vestido de noiva de crepe branco com pala e mangas de renda. Botões de perolas. Diadema de flores de laranja mantendo o longo véo de tulle illusion.



E' perigoso dar toda a razão ao vulgo; tão perigoso como não lhe dar nenhuma.

Valentim Magalhães



Costume composto de uma saia de linho branco e de um casaco de linho branco com flores multicores.

Para que as mulheres se conservem sempre jovens e bellas

Os dois Reguladores Xavier são medicamentos racionais que garantem o equilibrio e o funcionamento normal dos órgãos genitais da mulher. São fabricados de accordo com as naturezas diferentes das enfermidades a que se destinam e como aconselha a sciencia. O Regulador Xavier n. 1 se applica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências. O Regulador Xavier N. 2, ao contrario, se applica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, atrasadas, suspensas e suas consequências. As mulheres que usam o Regulador Xavier defendem efficaç e intelligentemente a sua saúde, perpetuando assim a sua mocidade e a sua belleza.



Saia en-forme com corselet para vestidos para a noite.

MADAME JACQUELINE

A ESBELTEZ

As Applicações Locaes de Parafina Cór Verde produzem um resultado notavel quando feitas com perseverança e animo! As "papadas", os "cangotes", os "bour-relets" (protuberancias) da cintura desapparecem em pouco tempo!...

E ainda as "pernas grossas", as "ancas muito desenvolvidas", os "tornozellos inchados", voltarão tambem assás depressa a dimensões nuormaes... e assim, gentil Leitora, a elegancia de linha será sua...

CORRESPONDENCIA

Malibú — O Tratamento Radia — Loção e Creme, é um tratamento de belleza que tem agradado a todas as minhas clientes. Produz resultados reaes em bem pouco tempo e é agradabilissima a sua applicação. A cutis rejuvenesce e adquire um brilho, um aspecto viçoso encantador. A Loção e o Creme devem ser usados conjuntamente.

Angustiosa — Pode acreditar, sim, senhora: com a applicação de um pote de **Creme Emmagrecente Miraculoso**, os seios voltarão ao tamanho normal, como os quer. Será necessario usar ao mesmo tempo o **Creme Adstringente Miraculoso**, afim de inpedir a flacidez que sobreviria forçosamente. Cada pote 50\$000. A bulla acompanha.

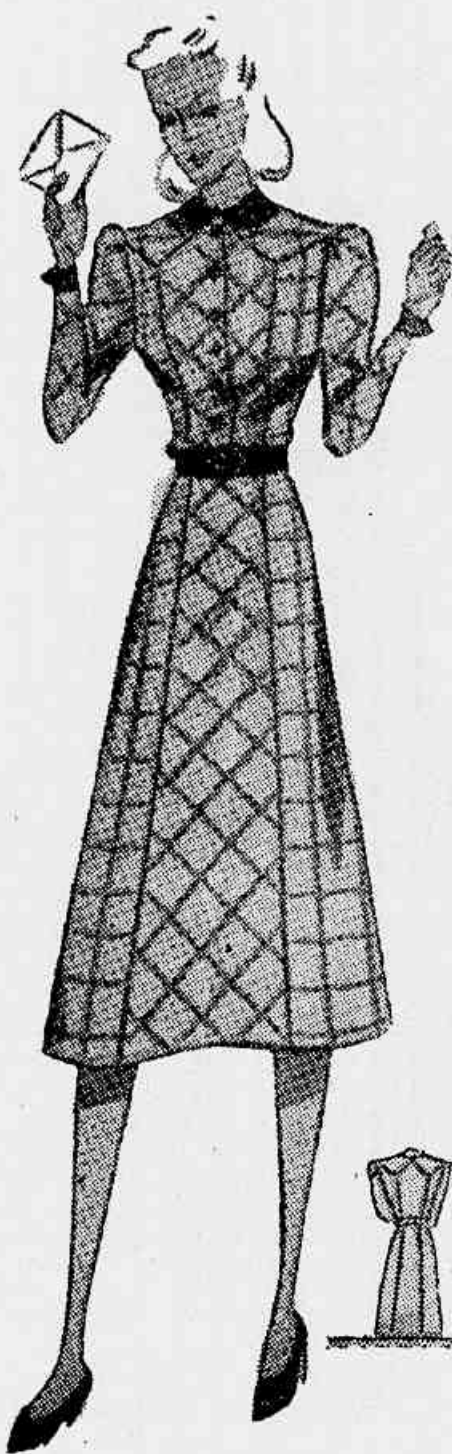
Vera Violeta — A Loção Azul para suas espinhas e manchas está perfectamente indicada. Experimente. Vidro 20\$000.

D. Saudade — Creio que este é o nome que assignou. O Antirugas Especial n.º 2 será o bastante. Faça a massagem ligeira de accordo com a bulla, nessas rugas e vincos fininhos do canto da bocca e dos olhos. Aquillo sendo tratado agora não deixará de melhorar. Seria de grande conveniencia a senhora usar o meu **Huile Romaine Antique**. Leia a explicação que encabeça estas linhas.

Maria Rosa — As Applicações de Parafina Verde para o Corpo são feitas localmente; nos logares que explica, especialmente a barriga e o estomago, os resultados apparecem ahi muito rapidamente. Meça a sua cintura antes e 5 dias depois de começar a applicar e a senhora verá!... 1 lata custa 60\$000 e dá para mez, mez e meio de tratamento, podendo fazer as applicações até 2 vezes por dia, querendo.

Madame JACQUELINE.

Todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann.



Vestidos de lã ou linho com xadrez preto sobre fundo verde; gollar punhos e cinto no tom preto.

Uma boa saúde e a energia moral que a acompanha são os primeiros elementos da felicidade humana.

H. Spencer



1 — Vestido de lã ou crepe cinzento com listas brancas, a saia com pregas na frente. O corpo ajustado com gola e frente de fustão branco. 2 — Vestido de crepe marocain azul marinho, guarnecido com cadaço de seda do mesmo tom. Echarpe branca com bolas verde vivo.



Vestido de crepe rosa, bolsos applicados na saia, de onde partem os pannos plissados, plastron de surah azul marinho com bolas rosa claro.

Modelos para Crianças

Diversas roupas para crianças de diferentes idades



Casaco com capa de lã branca; os festões debruados com fita de setim branco. Póde ser executado em fustão branco ou de côr.



1 — Vestido de linho escocês, guarnecido com pregas. Golla de fustão branco, gravata de faille preta. O cinto de verniz preto. 2 — Vestido de linho rosa, a saia com pregas duplas. Grandes botões côr de rosa.

PENSAMENTOS DO DR. COUE'

Os estoicistas apoiavam-se sobre a imaginação: não, dizendo: "Não quero soffrer", mas "Não soffro".

♦♦♦

Cada um dos nossos pensamentos, bom ou máo, concretisa-se, materialisa-se, torna-se numa palavra, uma realidade no dominio da possibilidade.



Vestido longo de crepe de Chine rosa, enfeitado com babadinhos e fita de setim rosa.



1 — Vestido sem mangas de linho ou fustão azul; camiseta de organdi ou voile branco com bolas azues. 2 — Saia com pregas e bretelles de tecido de linho de fantasia, blusa de linho branco. 3 — Vestidinho de fustão ou linho branco, guarnecido com festões e pontos de cruz, executados com linha vermelha. 4 — Vestido de crepe branco com desenhos vermelhos, guarnecido com babadinhos plissados. Bolero de crepe vermelho. 5 — Saia de lã verde escuro com pregas. Blusa de cambraia branca, com pintas verdes, gravata verde.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU PARA JANTAR (Receitas americanas)

SOPA DE ABRIL (Perú) — BACALHAU COM CREME (Argentina) — PUDIM DE ARROZ TORRADO (Perú) — PECEGOS RECHEADOS (Perú) — FRANGO COM COGNAC (Argentina) — PUDIM A' JARDINEIRA (Argentina) — CREME DE TAPIOCA COM BANANA (Cuba) — BISCOITOS DE AMENDOAS

SOPA DE ABRIL

Picam-se em igual quantidade cenouras e alfaces; junta-se-lhes carne e chouriço picado e favas tenras; põe-se para cozinhar temperando-se com cebolas, oregos, salsa, sal ao paladar, polpa de tomates e manteiga fresca. Quando tiver fervura junta-se um bom caldo e deixa-se ferver durante uma meia hora. Despeja-se na terrina sobre torradas fritas na manteiga.

BACALHAU COM CREME

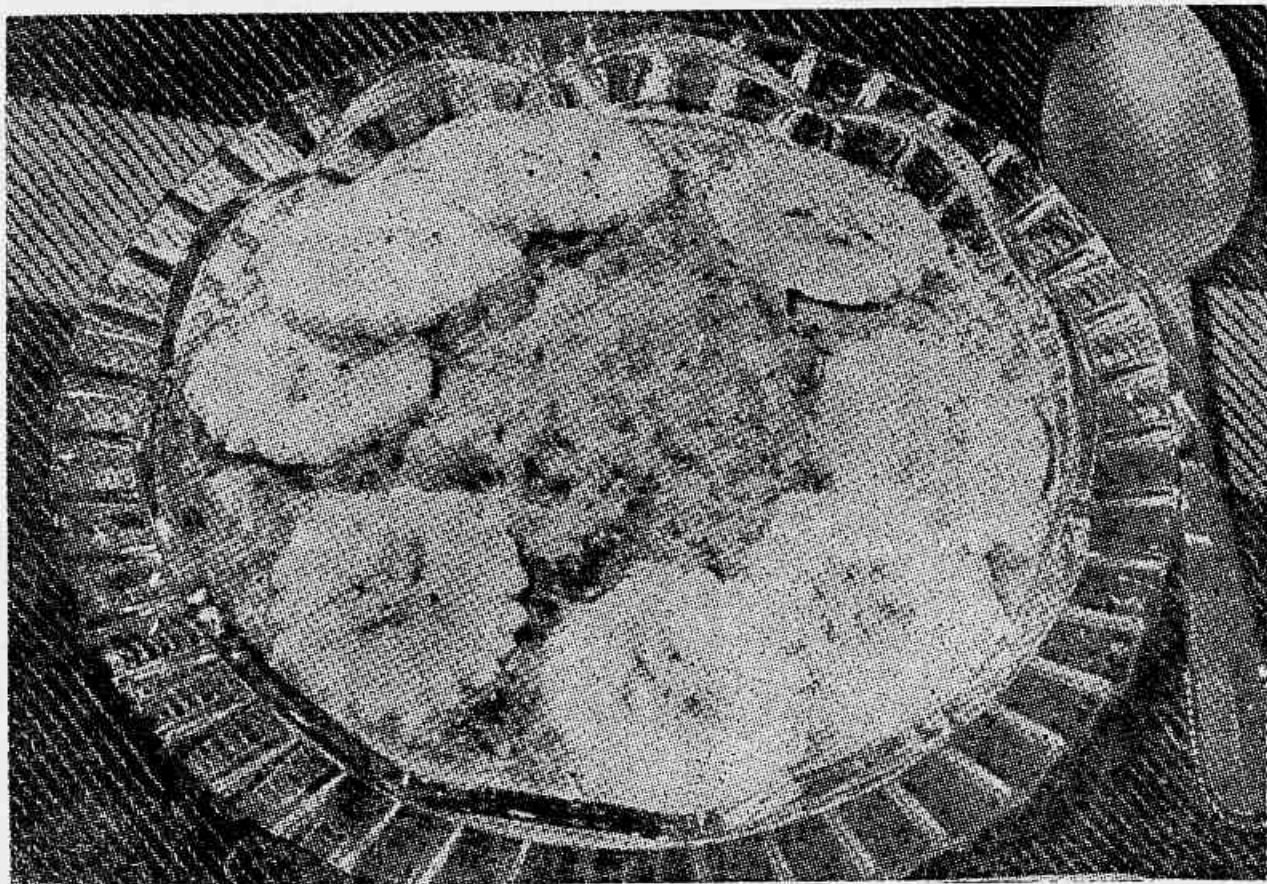
Pôr para cozinhar um pedaço de bacalhau demolido; depois tiram-se as peles e espinhas. Faz-se um molho com leite, maisena e manteiga; junta-se depois uma chicara de creme de leiteira, e em seguida o bacalhau deixando cozinhar o suficiente para ficar em boa espessura. Arruma-se depois, numa travessa que vá ao forno, uma camada do bacalhau cobrindo com farinha de rosca; sobre esta manteiga derretida outra camada de bacalhau, farinha de rosca e manteiga derretida. Vae dourar no forno.

PUDIM DE ARROZ TORRADO

Torra-se o arroz e, bem lavado, vae cozinhar em agua e sal, e depois de bem cozido espreme-se num guardanapo para lhe extrahir toda a agua. Mistura-se queijo gruyère ralado, quatro gemmas de ovos, uma duzia de amendoas moidas, pimenta, e leva-se ao forno na forma; calor moderado.

PECEGOS RECHEADOS

Descasam-se os pecegos delicadamente e põem-se a ferver em regular quantidade de agua. Depois de duas rapidas fervuras tiram-se da agua e deixam-se esfriar. Corta-se-lhe do lado do pé uma rodella, apertam-se ligeiramente e, com o auxilio de uma faca muito fina,



Crema de tapioca com bananas.

extraem-se-lhes os caroços e recheiam-se com um picado de carne cozida, ovos cozidos e passas de Corinto.

Num prato que resista ao fogo põe-se cebola ralada, polpa de tomates, manteiga fresca, pimenta, sal, cominhos e uma chicara de caldo. Neste molho põem-se os pecegos, depois de tapar os pecegos recheados com as rodellas tiradas, mantendo-se com palitos. Deixar cozinhar em fogo lento durante uma meia hora. A vasilha tampada. Servem-se quentes.

FRANGO COM COGNAC

Pôr para cozinhar o frango bem temperado. Depois coar o caldo, engrossar com uma colher de farinha de trigo desfeita em meia colher de manteiga. Parte-se o frango, arrumam-se os pedaços numa travessa, mistura-se no molho um calice de cognac, despeja-se sobre o frango, rala-se por cima queijo Gruyère e vae para o forno até o queijo ficar dourado.

PUDIM A' JARDINEIRA

Pôr para cozinhar em agua e sal uma boa porção de espinafres bem lavados; depois de bem cozidos bater bem para que fiquem como um creme; juntar miolo de pão embebido no leite, juntar depois seis gemmas de ovos batidas com manteiga (meia colher) e por ultimo quatro claras muito bem batidas. Despeja-se a massa numa forma untada com manteiga e pe-neirada com farinha de rosca, indo assar no forno.

Serve-se com torradas fritas na manteiga.

CREME DE TAPIOCA COM MANTEIGA

Pôr de molho numa chicara de leite, meia chicara de tapioca fina, depois juntar mais tres chicaras de leite, meia colher de manteiga e ir cozinhar, mexendo-se com uma colher de pau, juntar depois uma gemma e por ultimo a clara batida. Despejar num prato de crystal e enfeitar com rodellas de bananas.

BISCOITOS DE AMENDOAS

Fazer um morro com meio kilo de farinha de trigo, abrir o centro para pôr dentro 250 grs. de assucar, 125 grs. de manteiga, 125 grs. de amendoas soccadas, a raspa de uma casca de limão e quatro ovos. Misturar tudo muito bem e amassar para formar uma massa; esta é em seguida aberta com o rolo até ficar com a espessura de meio centimetro. Os biscoitos são cortados com forma ou com calice. Essas rodellas são cobertas com a seguinte mistura: duas claras, uma colherinha de assucar crystallizado e 100 grs. de amendoas picadas. Salpica-se por cima com assucar crystallizado e pôr para assar em taboleiros untados com manteiga, em forno moderado. Os biscoitos estão assados quando ficam bem dourados.

Famílias Inteiras Gozam de Saude, Graças Ao Thiamin*

Esse elemento essencial e abundante na deliciosa Quaker Oats.

Thiamin é muito importante para conservar a saude perfeita e Quaker Oats é rica em Thiamin e outros valiosos elementos nutritivos — Proteinas, Ferro, Phosphoro e "Energia Alimenticia". Estas propriedades foram combinadas de forma tão exacta pela propria natureza, que fazem da Quaker Oats um alimento sem rival para adquirir força e conservar o corpo em perfeito estado de saude.

Ademais, a Quaker Oats é deliciosa — seu sabor agrada a todos. É economica e facil de preparar. Compre hoje mesmo uma lata deste nutritivo cereal.



QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2 1/2 MINUTOS



* **THIAMIN** (Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensável à saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

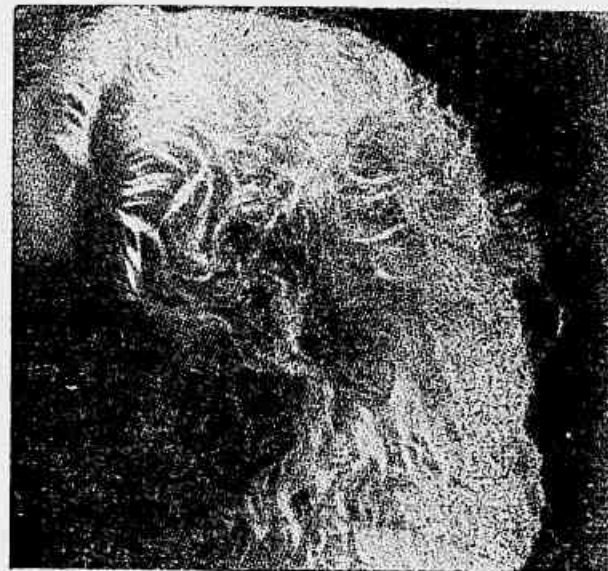
BONS CONSELHOS

A permanente muito aquecida é prejudicial aos cabellos

O frizado permanente, ou a permanente como é chamado, é uma operação que tem por fito dar aos cabellos a flexibilidade necessaria para effectuar uma mise en plis duravel.

Logo depois da permanente, na primeira mise en plis, deve ser possivel o penteado ter partes lisas e ondedas. Se a permanente foi aquecida de mais, nenhum cabelleireiro pôde fazer um bonito penteado. É impossivel pentear bem uma carapinha.

O que faz muitas vezes pedir um aquecimento excessivo é a ideia que tem muitas pessoas que o indesejavel durará mais. Mau calculo. Os cabellos crescem sempre de um centimetro por mez. No fim de tres ou quatro mezes, qualquer que tenha sido a permanente, a parte mais perto da raiz estará lisa... e o frizado na ponta dos cabellos, e que será cortado no fim de algum tempo. O aquecimento excessivo terá pois só servido para estra-



Com a mesma lavagem, depois da permanente muito aquecida, os cabellos encarpam-se e difficilmente podem ser penteados.

2.º — O liquido cuja composição e reacção no aquecimento corresponde à natureza dos cabellos.

3.º — O enrolamento perfeito dos cabellos nos bigoudis (Um máo enrolamento determina um frizado impossivel para a mise-en-plis).

Essas tres condições são de uma importancia capital, porque mesmo com um tempo de aquecimento perfeito, se alguma dessas condições foi descuidada, o frizado não ficará perfeito.

✱ A tintura com o henné natural torna-se não impossivel, pelo menos muito difficil a permanente, e com os hennés compostos os cabellos não frizam de todo. Mas, se o henné natural não impede o frizado, muitas vezes no entanto escurece durante a operação; o cabelo apresentando manchas escuras. Felizmente ha outras tinturas que não impedem a permanente.

A permanente é extremamente nociva para os que soffrem de epilepsia.



Logo depois de lavados, os cabellos, depois da permanente bem feita, tomam com o pente do cabelleireiro um bom geito.

gar, ressecar os cabellos e impedir uma nova permanente. A duração normal duma permanente é de pouco mais ou menos cinco mezes.

Como de todas as maneiras ha que recomegar no fim de algum tempo, o ponto capital é portanto os cabellos ficarem lustrosos, com boa saude, para poderem ser feitas sem perigo e regularmente novas permanentes. Mettam-se bem isto na cabeça; uma permanente muito aquecida é prejudicial, como é procurar cabelleireiros de segunda ordem por economia. Pensar que o cabelleireiro, como qualquer outro negociante, quer ganhar, não pôde ser um philantropo, o trabalho para ser mais barato tem que ser feito mais rapidamente ou por aquelles que ainda estão praticando.

Tres são os pontos essenciaes da permanente:

1.º — A maneira de aparar os cabellos segundo o penteado a ser executado depois.



A prova: mesmo com a mão o cabelleireiro disciplinou os cabellos. O penteado ficará gracioso.

Sapatos norte-americanos para todas as horas do dia e da noite



- 1 — Sapato de suéde preta Lastex, guarnecido com pelle de cobra.
- 2 — Sapato comodo para a marcha, de suéde e pellica.
- 3 — Sapato para jantar-dançante, de suéde.
- 4 — Comodo sapato para a rua, de suéde.
- 5 — Sapato para a tarde, guarnecido com faille.
- 6 — Sapato para a rua, de suéde, guarnecido com pelle de lagarto.
- 7 — Sapato para a tarde, de suéde Lastex.
- 8 — Sapato de couro de crocodilo.
- 9 — Sapato para dançar, de suéde.
- 10 — Sapato de pellica e suéde.
- 11 — Sapato para a noite, de setim ou pellica bronzeada.

lar-se nesta caixa e determinar a infecção chamada otite e estragos às vezes muito importantes.

Nos casos mais frequentes e especialmente nas crianças com vegetações ou infecção das amygdalas, produz-se uma simples congestão da fina mucosa que forra esta caixa de ressonância.

Os symptomas que se observam então são os seguintes: crises bruscas, dolorosas, sobrevindo nas crianças, sobretudo à noite, como uma verdadeira marretada. Nos adultos, os phenomenos são menos agudos, sensação de peso, fisgadelhas intermitentes, uma dor que passa e que volta. Este genero de otite, a mais benigna, é favoravelmente influenciada com a lavagem externa com agua boratada quente ou applicação de glicerina phenicada, que se completa com a applicação de uma pasta de algodão, para evitar toda possibilidade de resfriamento.

Esta otite tratada não comporta em geral nenhuma complicação, cedendo com o tratamento simples que foi indicado; mas é uma prova da fragilidade do ouvido, dum certo estado de infecção da garganta precisando pois de todo o cuidado. Pois que a otite pôde trazer a surdez, devendo-se, portanto, não descuidar das otites querendo-se evitar que a infecção deixe qualquer sclerose e mortifique o delicado aparelho auditivo.

A otite benigna que acabamos de

PRECEITOS DE HYGIENE

As otites

Já nos temos referido a este mal tão commum, mas que nem sempre é tratado como deveria ser, pois pôde ocasionar a surdez; por essa razão daremos aqui a opinião de um medico francez a respeito.

♦ ♦ ♦
"As otites que vamos descrever, interessam aquella especie de caixa fechada para o exterior pelo tympano, em contacto com o ouvido interno, onde se ramifica o systema nervoso auditivo, e sobretudo communicando com a garganta pelo fino canal: a trompa de Eustachio.

E' aliás graças a esta comunicação que as otites se podem formar. Com effeito, as inflamações agudas do nariz, da garganta conseguem chegar ao ouvido por este fino canal.

E' sobretudo nas crianças que os microbios da garganta conseguem subir ao longo da trompa de Eustachio, instal-



descrever pôde no entanto muito facilmente tornar-se aguda e acompanhar-se de escurrimentos. Nesse caso, as dores tornam-se mais fortes e mais frequentes, existem periodos de surdez que melhoram quando o doente assoa-se ou sacode a cabeça, havendo tambem zumbido e podendo o medico ver através o tympano illuminado o nivel do liquido, do pús, que enche essa caixa. Esta otite aguda evolve para a cura quando é bem tratada, ou para a surdez, tornando-se chronica quando não cuidada a tempo".

Variedades

Cavalheirismo

Sarah Bernhardt quiz processar Edmond Rostand a respeito da fita do Aiglon e foi esta a carta que o grande poeta escre-

Mme. HIGINO e Dr. HIGINO

Cura radical dos pelos do rosto, rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco e emagrecimento.

Limpeza da pelle a 10\$000.

AV. RIO BRANCO, 128-A, 2.º andar, sala 209 — Tel. 42-4872

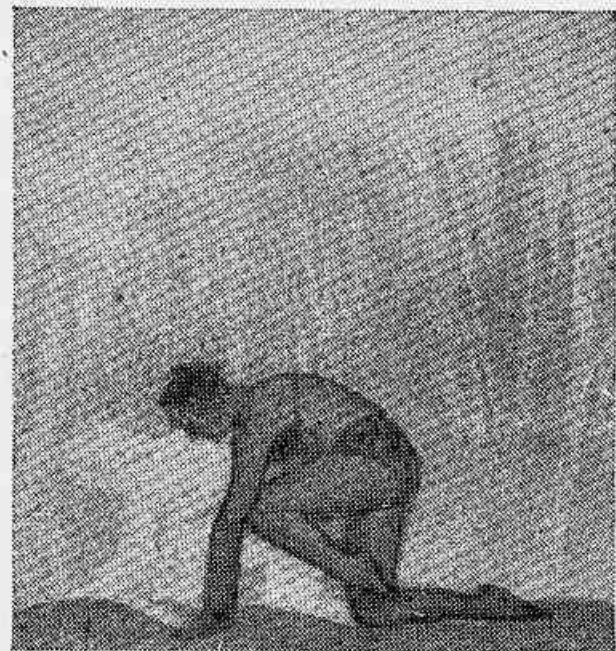
Pensamento

Conselhos maus, recebemos um por dia e aceitamos; os bons recebemos um por anno e não queremos.

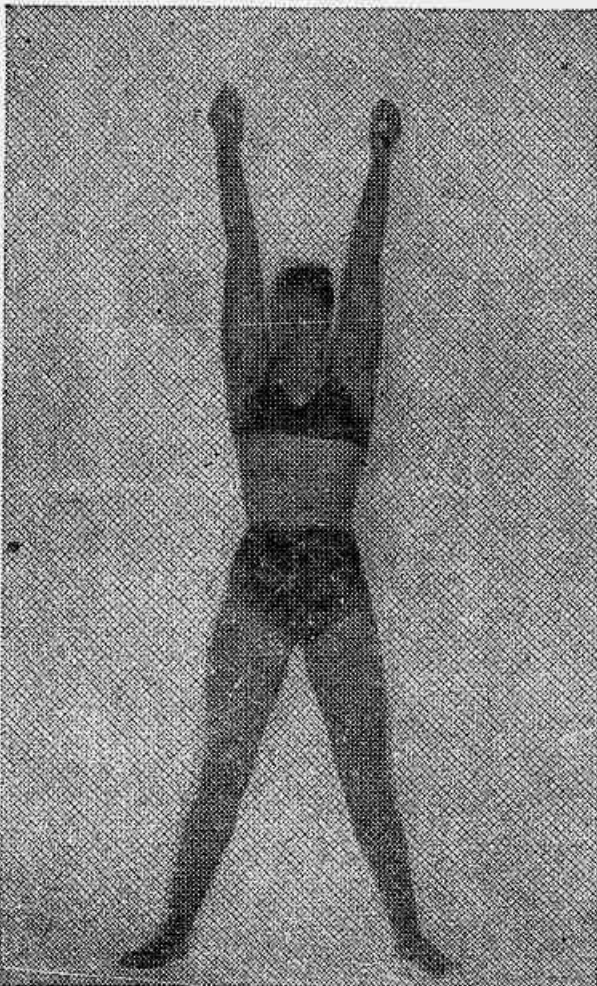
Cezuca

Saude e beleza pelo exercicio

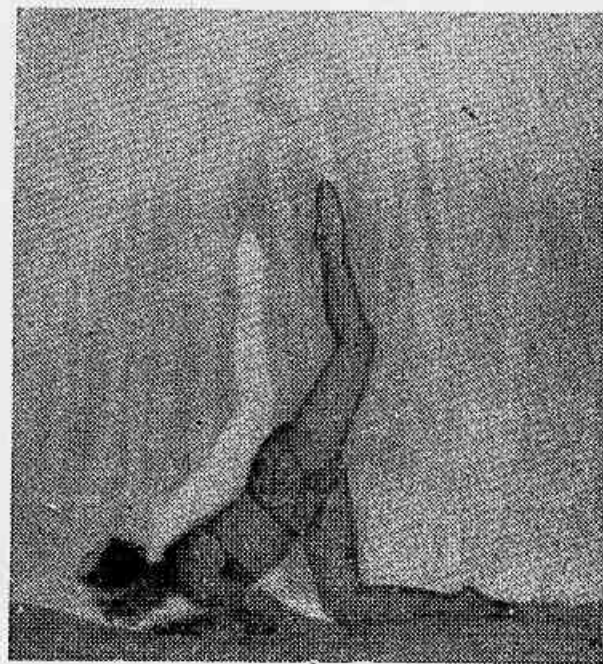
Esbelteza e flexibilidade



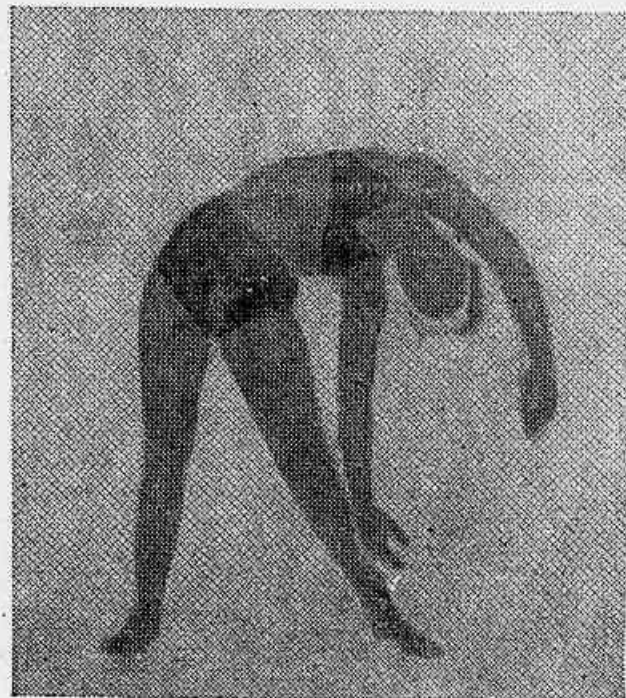
De Joelhos, apoiar-se sobre as mãos e subir a perna esquerda até tocar o peito com o joelho.



Bem equilibrada sobre as pernas. De pé, as pernas afastadas e braços para cima em prolongamento do corpo. Esticar-se ao maximo possivel.



Apoiar-se nos braços e levantar o mais possivel a perna esquerda para trás. Voltar á posição ajoelhada e fazer a mesma coisa com a perna direita.



Na mesma posição, conservando todo o peso do corpo sobre as pernas, dobrar o corpo para a esquerda e para a direita diversas vezes.



E OS SEUS "COCKTAILS" TERÃO O MELHOR GIN!

Para que os seus "cocktails" adquiram um sabor delicioso e todo particular, diga "Siga" apenas que o "barman" adicionará a eles o delicioso GIN SEAGERS.



O GIN SEAGERS É UM "DRINK" DE RAÇA E NÃO CUSTA CARO

THOMAS PAINE E O NUMERO 13

Raramente é recordado o nome de Thomas Paine, que tanto se esforçou e tanto realmente fez pela democracia.

Nascido numa aldeia de Norfolk, Thomas Paine, chegado á idade de trabalhar, buscou fortuna no mar. Contribuiu para a independencia dos Estados Unidos. E de volta á sua patria publicou um opusculo politico intitulado **Os direitos do Homem**.

O seu amor á liberdade o levou a Paris nos dias da Revolução. Oppoz-se a Danton, por causa da indole sanguinaria desse tribuno — que depois havia de morrer na guilhotina por causa da sua moderação. Paine foi encarcerado e depois condemnado á morte. Viu-se sem salvação possível. A França o accusava, a Inglaterra o desconhecia e os seus amigos dos Estados Unidos nada podiam contra a ira de Danton...

Todos os dias o carcereiro passava por diante das células e traçava um numero a giz na porta daquellas cujos occupantes deviam ser decapitados no dia seguinte. Os outros presos eram reunidos no pátio da prisão, donde os enviavam para outra cadeia do paiz, condemnados a prisão perpétua. Paine seguiu attentamente os passos e a função do carcereiro, e concebeu uma ideia arrojada. Certa manhã introduziu-se no aposento do carcereiro

e conseguiu apoderar-se dum pedaço de giz. Collocou depois um calço de madeira na soleira da porta, para que esta se não fechasse de todo. E esperou até ao cahir da noite. Quando o relógio da prisão bateu onze horas Paine abriu a porta da célula e transformou o numero 31, que alli estava, em 13. Tornou a fechar a porta e foi dormir. Daria bom resultado aquelle estratagemma de que dependia a sua vida?

Dois dias depois, veio o carcereiro fazer a sua ronda fatal. O preso da cella marcada com o numero 31 devia ser guilhotinado. Chegado á célula de Paine, o guarda conferiu os seus apontamentos com o numero escripto na porta. Era o 13. Receoso dalgum equivoco, tornou a verificar, enfiou a cabeça para dentro e acabou de se tranquillizar.

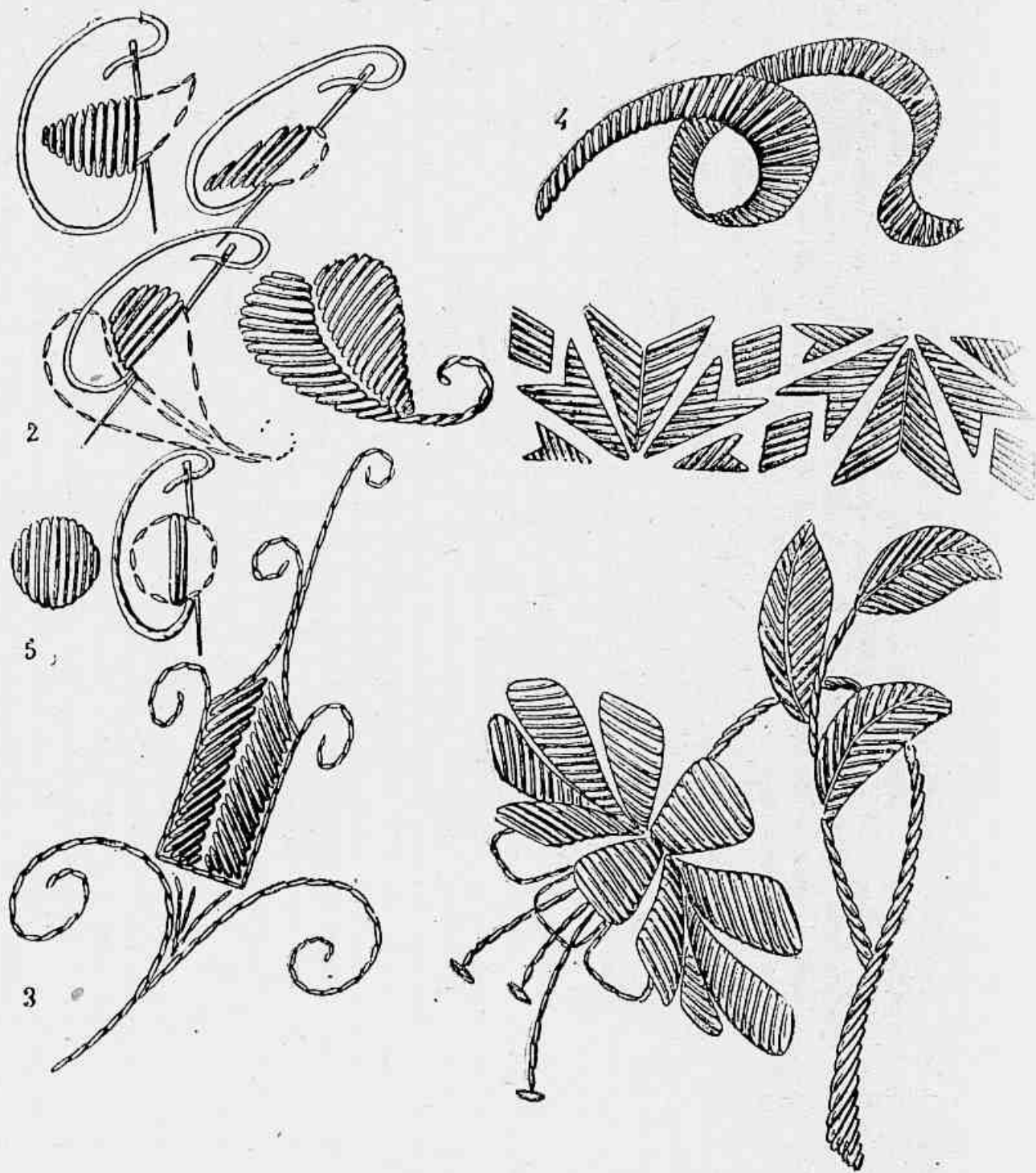
— Aristocrata, para o pátio! gritou ao preso.

Paine correu para o pátio. Estava salvo. Dez minutos depois, ia á caminho da prisão de Valenciennes. E amigos influentes dos Estados Unidos conseguiram depois tornar possível a sua evasão.

Desde então, ficou Thomas Paine apaixonado pelo numero 13, ao qual dalgum modo attribuia o haver escapado áquella morte trágica. Morou numa casa que tinha o numero 13. Teve 13 cães. De tres em tres mezes dava 13 shillings aos pobres. E cada dia 13 do mez se entregava a piedosa meditação.

ORNAMENTAÇÃO

O bordado plumetis está na moda



Muito apreciado em todos os tempos, o plumetis, executado sobre cambráia, compoz lindas guarnições no Segundo Imperio: gollas, punhos, guimpes, etc. Os lenços antigos com bordado plumetis e rodeados com renda são muito apreciados pelos colleccionadores.

Actualmente, o plumetis não é só reservado para os delicados e minusculos desenhos bordados na cambráia: compõe lindas guarnições nas toalhas, lençóis; mistura-se com o bordado inglez e o bordado Richelieu assim como compõe lindos monogrammas.

Este bordado é feito com pontos rectos ou obliquos, cobrindo todo o espaço comprehendido entre os dois riscos dum desenho; os pontos cobrem tanto o direito como o avesso do desenho.

O plumetis póde ser chato ou em relevo.

O plumetis sem relevo é muito utilizado nos bordados a côr.

Executa-se nos tecidos leves com o fio floche lustroso que dá ao bordado um lindo brilho.

Fazer um ponto de alinhavinho em todos os contornos dos desenhos, depois cobrir com os pontos do bordado todo o desenho bem junto do traço (fig. 1). Quando o desenho é pequeno ou estreito, não comporta nervura mediana. E' executado seja no sentido recto ou obliquo, modificando a inclinação dos pontos segundo a forma e movimento do desenho. Com nervura este ponto é sobretudo usado nas folhas e algumas petalas de flôres. Traçar os contornos exteriores do desenho, depois a nervura, limitando esta por dois

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario anexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumerous modelos, especialmente creados para Appartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da boa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

traços parallellos distantes de alguns milímetros (fig. 2). Cobrir a primeira metade com pontos obliquos, começando por uma das pontas do desenho e cobrindo, com a ajuda desses pontos, o espaço comprehendido entre o contorno exterior do desenho e o primeiro traço da nervura. Executar em seguida a outra metade

Caricatura estrangeira



OS DISTRAHIDOS

— Acabo de encontrar a tua mulher.
— Ah! Como está ella?
— Muito bem, obrigado.



Combata as dores, menina, tomando Cafiaspirina

Cafiaspirina alivia rapidamente as dores, restaura as forças e restabelece o bem estar. O remedio de confiança contra dores e resfriados.



DO LAR

Movel
para
vestibulo

O vestibulo deve ser tão cuidado como o resto da casa. Nada dá uma impressão mais favoravel aos visitantes que encontrar, desde a porta da entrada, um aspecto alegre e encantador.

Este movel é ao mesmo tempo estante para livros, duplo divan e com grande espelho.

De muito facil execução este movel. A estante para livros feita de simples madeira branca encerada, não precisa de ter fundo por ficar encostada na parede. A moldura do espelho da mesma madeira.

Os dois pequenos divans foimados por dois caixotes cobertos assim como o fundo da parede com etamine cinza claro bordada com listas formando xadrez em tons vivos. Almofadas e um vaso com flôres completarão a guarnição deste movel.

do desenho como mostra o desenho 2 — os pontos obliquos devem oppor-se uns aos outros de cada lado do estreito vasio indicando o eixo.

O bordado plumetis chato contornado. Neste bordado fazer o ponto de haste contornando os desenhos, antes de os encher (fig. 3).

**MOVEIS
TAPETES
STORES
CORTINAS
TECIDOS**

Tapetes de linoleum
CALMAR
e
SERVICE-BOND

Sortimentos variados
a
**PREÇOS
POPULARES**

**A MAIOR E MELHOR
ORGANIZAÇÃO DO BRASIL**

ASA **UNES**

MATRIZ E ESCRITÓRIOS — 65 RUA DA CARIOCA-67
E TAMBÉM NO ANEXO A — RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA



O SEU ROSTO TEM

Zonas
perigosas

CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em beneficio da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propicio ao apparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS, LTDA.
SÃO PAULO

RUGÓL

Quando grandes arabescos são executados neste bordado no ponto obliquo, é as vezes difficil conservar o parallelismo de pontos nos diversos sentidos das curvas. Nestes casos, os pontos tocam-se na parte mais apertada da curva, enquanto no exterior desta meios pontos enchem o espaço que se produz entre cada ponto grande (fig. 4). Alisa-se com a unha com cuidado e os pontos, regulares, bem feitos, conservam toda sua homogeneidade.

Nas bolas ou rodellas começa-se o bordado pelo meio. Borda-se um lado, depois o outro, o que permite obter uma bola regularmente coberta com pontos direitos ou obliquos (fig. 5).

FLEXIBILIDADE

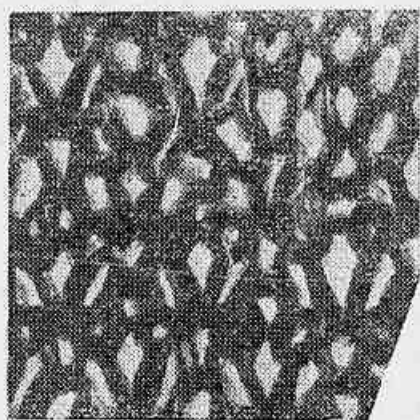
Imogene Winchester, residente em Alton, no Illinois, é dotada de uma flexibilidade que lhe permite executar

incriveis contorções e dar verdadeiros nós com o seu corpo. Pode ella fechar a columna vertebral num circulo, tanto para diante como para trás, e adoptar as posições mais extravagantes sem sentir qualquer constrangimento ou mal-estar. Exactamente como se o seu corpo fosse de borracha.

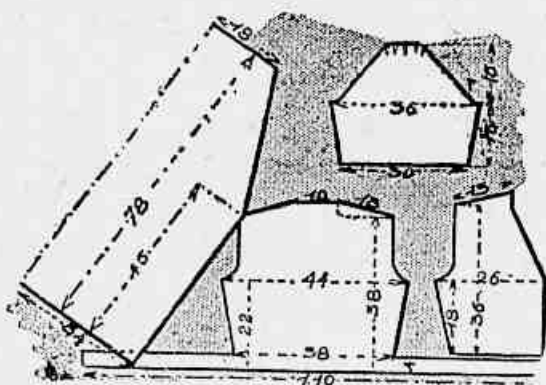
Imogene começou creança ainda a revelar essa estranha natureza. Seu pae, Oliver Winchester, encontrou-a, uma noite, dormindo com os pés ao redor da cabeça. Com dois annos de idade, Imogene gostava de caminhar de quatro, mas com a cabeça apparecendo do outro lado, entre as pernas. E desde então os pais a submeteram a especial adestramento acrobatico.

Actualmente conta Imogene dez annos. Faz os seus estudos em condições normaes, como qualquer dos seus discipulos. E pensa em se dedicar ao theatro ou ao cinematographo.

Saia e bolero de tricot de lacet de seda



Detalhe do ponto aumentado.



Os moldes com as suas medidas.

Para manequim 44 são necessários : — 1 kilo de **lacet** de seda e duas agulhas de **tricot** n. 2

Ponto empregado — 1.^a carreira: uma malha pelo direito, passar o fio na frente como para tricotar uma malha pelo avesso, mas passá-la da agulha da esquerda para a da direita sem a tricotar; passar o fio por traz, uma malha pelo direito. 2.^a carreira: toda pelo avesso. 3.^a carreira: como a primeira, mas intercalando, quer dizer que a malha tricotada na primeira carreira deve ser passada e a malha passada deve ser tricotada. 4.^a carreira: toda pelo avesso como a 2.^a.

Execução : Bolero, costas — Pôr na agulha de tricot 325 malhas, tricotar até obter 4 centímetros de altura, depois fechar 100 malhas de cada lado. Fazer em seguida um aumento de cada lado todas as 8 carreiras até obter-se 22 centímetros de altura. Para formar as cavas fechar 4 malhas, depois 3 malhas, depois 2 malhas de cada lado. Quando medir 38 centímetros de altura, fechar de cada lado para formar os ombros o terço das malhas 5 por 5. O resto das malhas são fechadas de uma vez para formar a gola.

Frentes — Pôr na agulha de tricô 65 malhas, tricotar durante 18 centímetros aumentando do lado da costura de uma malha todas as 2 carreiras. Para formar a cava fechar 5 malhas, depois 4 malhas, depois 3 malhas e 2 malhas. Neste ponto, diminuir do lado da frente de uma malha todas as 4 carreiras. Quando medir 36 centímetros de altura, fechar as malhas restantes na agulha, 5 por 5.

Mangas — Pôr na agulha de **tricot** 86 malhas. Trabalhar aumentando de uma malha todas as 8 carreiras durante 15 centímetros. Fechar em seguida de cada lado 3 malhas, depois 2 malhas, depois 1 malha todas as carreiras. Quando medir 30 centímetros de altura, fechar as malhas restantes na agulha de uma só vez.

Fazer as costuras do **bolero** com cuidado para que as frentes terminem exactamente no cinto. Pregiar as mangas depois de feitas em cada uma cinco pines na parte de cima.

Fazer em volta do **bolero** e do **cinto** algumas carreiras de ponto baixo feito com a agulha de **crochet**. Collocar uma fivella no cinto.

Saia — Pôr na agulha de **tricot** 200 malhas; trabalhar a direito, até obter-se 45 centímetros de altura, depois diminuir de uma malha todas as 8 carreiras até medir 78 centímetros de altura. Fazer um segundo panno igual, fazer as costuras e pregar uma fita **gros-grain** na cintura.

CONSELHOS PRATICOS

Num melão tudo póde ser aproveitado

Verifica-se que um melão está no "ponto" quando o melão está pesado, a haste parecendo ressecada. E, em volta, a casca cedendo levemente á pressão do dedo.

Como servir o melão?

○ melão deve ser servido refrescado fazendo correr por cima delle um fino fio de agua. Póde tambem ser apresentado na mesa rodeado com gelo picado.

Com a lâmina de uma faca de prata ou inoxidável, tira-se junto da haste uma rodella como uma rolha, depois separam-se

as fatias. São retirados as sementes e fiapos com uma colher de prata.

Póde ser servido simples ou com assucar no fim da refeição, com sal e pimenta no começo da refeição. No principio da refeição é acompanhado por vinho tinto e no fim por vinho do Porto.

As economicas donas de casa tiram as cascas das fatias do melão, porque podem ser transformadas em compota ou em conserva, segundo se emprega o assucar ou o vinagre.

A compota ou doce de melão, seja feito com a parte junto á casca ou com a polpa, realça-se com uma fina julianna de casca de limão e de laranja.

THERMOMETROS PARA FEBRE CASELLA-LONDON

CASELLA-LONDON

Min Casella London

84014

FUNZIONAMENTO GARANTITO

Depois de tirada a pelle e asperezas, corta-se esta parte mais dura do melão em pedacinhos e prepara-se da mesma maneira que as conservas de pepinos; são servidos sobretudo com a carne cozida.

Sorvete de melão: faz-se meio litro de calda com 250 grs. de assucar, despejada fria sobre a mesma quantidade de polpa de melão esmagada. Juntar por litro desta mistura o succo de duas laranjas e de um limão. Coar antes de pôr na sorveteira.

para juntar-os dentro de um pedaço de flanela flexível, que se amarra bem. Mergulha-se dentro de uma vasilha de água fervendo, assim que amolecer a massa mete-se rapidamente dentro da água fria até que o bloco endureça. Quando se tirar a flanela, tem-se uma boa bola de sabão pronta para servir.

O equilíbrio do relógio — Para verificar se um relógio de parede está bem equilibrado, imprime-se á pendula um impulso forte e ouve-se o **tic-tac**. Se os tic-tacs estão levemente espaçados, ergue-se o relógio com uma fina cunha do lado onde se produz a pancada mais longa.

Para limpar o teclado do piano — Para conservar a brancura do teclado, basta esfregá-lo com um pano macio molhado em álcool. Se as teclas já estão amarelando é preciso esfregar com uma flanela embebida em água de Colônia.

Para economisar o sabão — Deve-se guardar todos os pedacinhos de sabão

Para poupar os pinceis — Quando se vai utilizar os pinceis deve-se na véspera mergulhá-los na água fria, umas dez horas. Evita-se assim que percam os pelos.

Maleta pratica para viagem

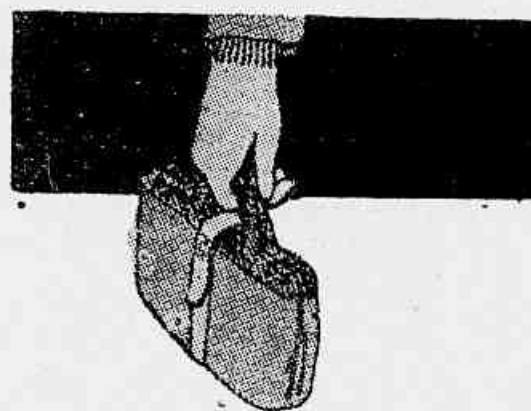


Fig. 1



Fig. 3

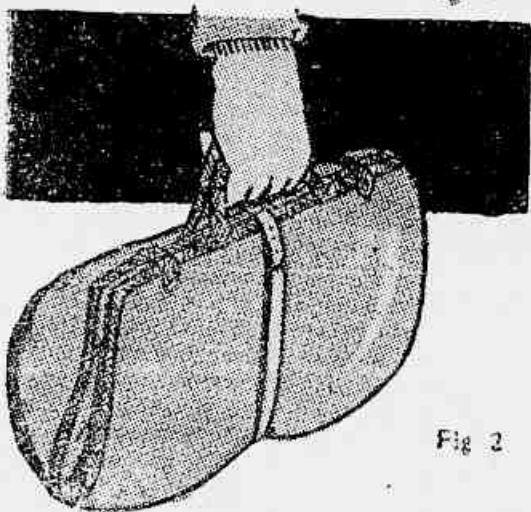
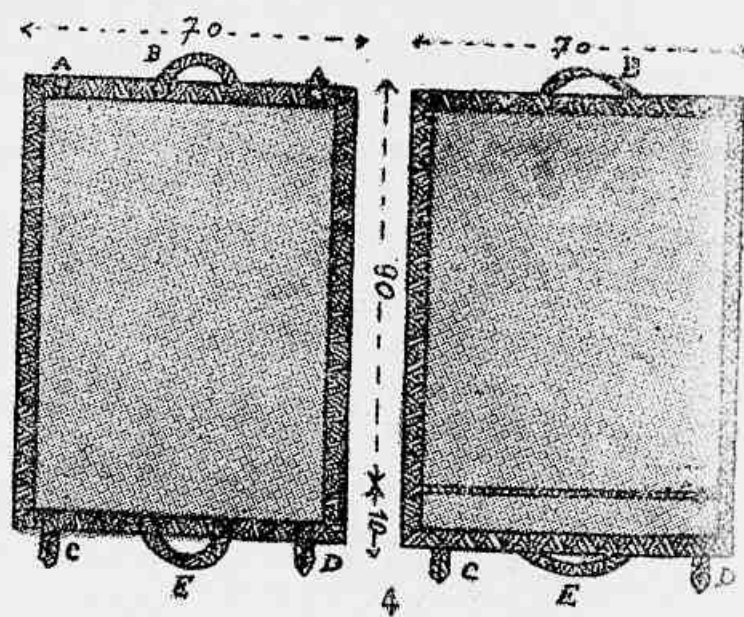


Fig 2



As malas apresentam-se sob as formas mais diversas, às vezes grandes, outras vezes reduzidas, mas todas procurando ser praticas e conter os mais objectos possíveis num minimo de lugar. As malas de couro ou de fibra são mais elegantes, mas tem o inconveniente de censurar sempre o mesmo volume, estejam vazias ou completamente cheias. Era pois preciso encontrar uma que pudesse quando fosse preciso conter muitos objectos, mas capaz de ser reduzida ao minimo quando fosse transportada vazia. O modelo que propomos está nessas condições: dobrado e reduzido á sua mais simples expressão não é maior que um simples bolsa, como mostra a fig. 1. Mas pôde-se enche-la um pouco ou muito, e a mala toma então o aspecto que mostram as fig. 2 e 3. Quando por acaso se tem ainda mais objectos a transportar, o sacco completamente cheio, não se dobra, então, usando-o aberto em todo o seu comprimento. Para executar essa mala tomar dois rectangulos de lona kaki ou marron medindo 90 X 70 centimetros. Essas dimensões são médias, são necesarios quatro metros de cadaço muito solido, com a largura de 4 centimetros e um fecho éclair de 65 centimetros de comprimento. Na parte que formará o interior da bolsa, fazer uma fenda a dez centimetros da beirada, em 66 centimetros de comprimento, debrasar beiradas da fenda sobre o galão do fecho éclair e fazer um pesponto a machina. Collocar os dois rectangulos um sobre o outro, debrasar com o cadaço as duas beiradas e pespontar a machina; para dar mais resistencia pôde-se fazer diversos pespontos sobre o cadaço. Depois fazer dois pegadores, pontos indicados na fig. 4 nos E. e B. Pregiar dois botões nos A-A e pequenas alças formando casas com o mesmo cadaço dobrado e pespontado nos pontos C. e D.

RIO GRANDE DO NORTE

Paraná dos Estados



Grupo de Rotarianos plantando a árvore Violeta no parque Manoel Felipe.

Ao lado — O professor Antonio Fagundes, director do Departamento de Educação, lendo seu discurso por ocasião das festas da Árvore, no parque Manoel Felipe.



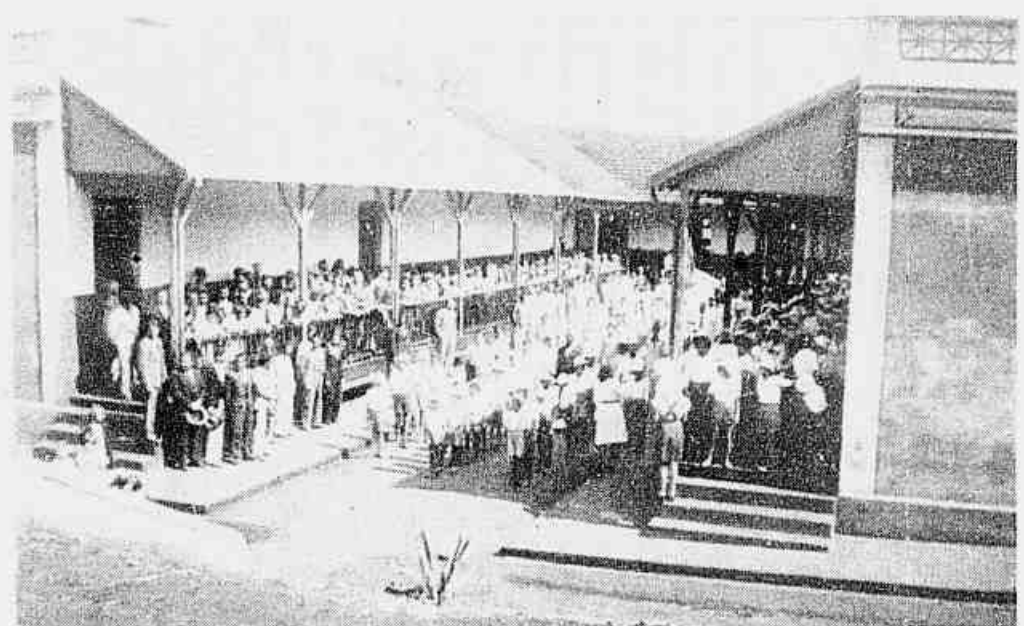
PARANÁ



Desfile nas ruas de Ribeirão Claro, no dia 7 de Setembro.

A' DIREITA — O Grupo Escolar Correia de Freitas, desfilando em Ribeirão Claro em comemoração da grande data nacional.

A' ESQUERDA — Flagrante do desfile, das alunas do Grupo Escolar, em Ribeirão Claro.



Estado do Rio

Em seguida a festiva missa na igreja do Ingá pela passagem do 8.º aniversário do Icarahy Praia Club, vendo-se as delegações esportivas de Minas Geraes que tomaram parte na festa.



Grupo tirado após a Missa realizada no Abrigo Cristo Redemptor em comemoração do cinquentenário do Município de São Gonçalo. Ao centro, o prefeito dr. Nelson Monteiro e o vigário, monsenhor Rocha.



Aspectos tomados na solenidade da instalação do Congresso Medico do E. do Rio, vendo-se o mesa que presidiu a solenidade, no momento em que o dr. Ruy Buarque falava, e figurando o dr. Alfredo Neves, director do Departamento Administrativo.

A' esquerda — Aspecto tomado na Escola do Trabalho quando da recepção a Escola Profissional Aurelino Leal.



No palácio do Ingá durante as homenagens que alli foram prestadas ao interventor Amaral Peixoto, pela turma do 6.º anno da Faculdade Fluminense de Medicina.



Sessão solenne em homenagem a Carlos Gomes com a inauguração do seu retrato na Escola do Trabalho.



ATENÇÃO!

Está em preparo a 21.^a edição do

ALMANACH **EU SEI TUDO**

E' o numero correspondente a **1941**

SÃO duzentas e sessenta paginas illustradas com artigos, notas, calendarios, informações, curiosidades, romances, sciencias, artes, contos, alem de artigos especializados de interesse para os militares de terra e mar, trabalhos sobre religião, artigos para o mundo medico e juridico, etc.

Todas as pessoas de todas as classes, das cidades, das villas e dos campos encontram no famoso livro que é o

ALMANACH EU SEI TUDO

leitura instructiva, amena, um divertimento sem rival.

PEÇA DESDE JA' O SEU EXEMPLAR

O **ALMANACH** tem agentes em todas as localidades do Brasil e sua redacção é na
RUA MARANGUAPE, 15 - RIO